



**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE BACHARELADO EM**

**BIBLIOTECONOMIA**  
MODALIDADE EAD





## PERFIL INSTITUCIONAL

|                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ENTIDADE MANTENEDORA:</b> Instituto Pedagógico de Minas Gerais Ltda.                                        |
| <b>CÓDIGO E-MEC:</b> 17409                                                                                     |
| <b>CATEGORIA ADMINISTRATIVA:</b> Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos<br>- Sociedade Civil |
| <b>ENDEREÇO:</b> Av. Amazonas, 491, Centro, 15 andar, Belo Horizonte, MG. CEP: 30180.907                       |
| <b>TELEFONE:</b> (31) 34297220 e 3429 7221                                                                     |
| <b>HOME PAGE:</b> <a href="mailto:diretoriageral@ipemig.com.br">diretoriageral@ipemig.com.br</a>               |
| <b>ATO REGULATÓRIO:</b> Credenciamento EAD Portaria 1.310 de 17 de novembro de 2016                            |
| <b>MANTIDA:</b> Faculdade IPEMIG (FIPEMIG)                                                                     |
| <b>CÓDIGO E-MEC:</b> 1346                                                                                      |
| <b>ENDEREÇO:</b> Rua Ponte Nova, 665, Floresta, Belo Horizonte, MG. CEP: 31110.150                             |
| <b>TELEFONE:</b> (31) 3429 7250   3429 7261                                                                    |
| <b>HOME PAGE:</b> <a href="https://fipemig.edu.br/">https://fipemig.edu.br/</a>                                |
| <b>DIRIGENTE:</b> Maria Lucimary Lage Silva                                                                    |
| <b>NOME ANTERIOR</b> (até dezembro de 2023): Faculdade Batista de Minas Gerais (FBMG)                          |

## NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DE BIBLIOTECONOMIA

Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira (Presidente)

André Fagundes Faria

Jéssica Patrícia Silva de Sá

Maria Aparecida Vidigal Barbosa Azevedo

Wallison Tiago Rocha

## SUMÁRIO

|                                                                                                    |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 IDENTIFICAÇÃO.....</b>                                                                        | <b>6</b>  |
| 1.1 DA MANTENEDORA.....                                                                            | 6         |
| 1.2 DA MANTIDA.....                                                                                | 6         |
| 1.3 DO CURSO.....                                                                                  | 6         |
| <b>2 CONSTRUÇÃO DO PPC: RELATO.....</b>                                                            | <b>7</b>  |
| 2.1 NDE DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO: ATUALIZAÇÃO DO PPC.....                                           | 7         |
| 2.2 O NDE ATUAL.....                                                                               | 8         |
| <b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>                                                       | <b>9</b>  |
| 3.1 BREVE HISTÓRICO.....                                                                           | 9         |
| 3.2 INSERÇÃO REGIONAL – CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....                                        | 10        |
| 3.3 DADOS POPULACIONAIS.....                                                                       | 13        |
| 3.4 OUTROS DADOS SENSÍVEIS DO IBGE (2022).....                                                     | 14        |
| 3.5 DADOS ECONÔMICOS.....                                                                          | 15        |
| 3.6 DADOS GEOGRÁFICOS E CULTURAIS.....                                                             | 15        |
| <b>4 MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS.....</b>                                                  | <b>18</b> |
| 4.1 MISSÃO.....                                                                                    | 18        |
| 4.2 VISÃO.....                                                                                     | 18        |
| 4.3 VALORES.....                                                                                   | 18        |
| 4.4 PRINCÍPIOS.....                                                                                | 18        |
| 4.5 OBJETIVOS.....                                                                                 | 19        |
| <b>5 O CURSO.....</b>                                                                              | <b>21</b> |
| 5.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....                                                                    | 21        |
| 5.2 BASE LEGAL PARA A OFERTA DO CURSO.....                                                         | 21        |
| 5.3 O PPC DO CURSO.....                                                                            | 22        |
| 5.4 CONCEPÇÃO DO CURSO.....                                                                        | 23        |
| 5.5 FINALIDADE DO CURSO.....                                                                       | 24        |
| 5.6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO.....                                                  | 25        |
| 5.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....                                               | 26        |
| 5.8 DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA<br>E PATRIMÔNIO CULTURAL..... | 33        |
| <b>6 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....</b>                                                            | <b>35</b> |
| 6.1 DADOS GERAIS.....                                                                              | 35        |
| 6.2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....                                                          | 35        |
| 6.3 PERFIL DO EGRESSO.....                                                                         | 37        |

|                                                                                    |    |
|------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>7 ESTRUTURA CURRICULAR</b>                                                      | 41 |
| 7.1 CONTEÚDOS CURRICULARES                                                         | 43 |
| 7.2 PERCURSO FORMATIVO                                                             | 44 |
| 7.3 MATRIZ CURRICULAR                                                              | 47 |
| 7.4 CONTEÚDOS DISCIPLINARES                                                        | 50 |
| 7.5 ESTÁGIO CURRICULAR                                                             | 51 |
| <b>7.6 TRABALHO DE CURSO (TCC)</b>                                                 | 52 |
| 7.7 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS                                           | 53 |
| 7.8 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL                                                 | 53 |
| 7.9 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS                                                  | 54 |
| 7.10 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO - PROJETO INTEGRADOR                             | 54 |
| 7.11 ATIVIDADE COMPLEMENTAR                                                        | 55 |
| <b>8 METODOLOGIAS DE ENSINO</b>                                                    | 56 |
| 8.1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)                              | 56 |
| 8.1.1 Aulas Síncronas Mediadas no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia          | 57 |
| 8.1.2 Atividades Presenciais no Curso de Bacharel em Biblioteconomia               | 57 |
| <b>9 APOIO AO DISCENTE</b>                                                         | 59 |
| 9.1 ATENÇÃO AOS DISCENTES                                                          | 59 |
| 9.2 FORMAS DE ACESSO                                                               | 60 |
| 9.3 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO                                     | 61 |
| 9.4 BOLSAS E DESCONTOS                                                             | 62 |
| 9.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AO DISCENTE                                           | 62 |
| 9.6 PROGRAMA DE NIVELAMENTO                                                        | 63 |
| 9.7 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA                                                        | 65 |
| 9.8 APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS E À PRODUÇÃO DISCENTE                            | 66 |
| 9.9 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL                                                         | 66 |
| 9.10 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS                                                    | 66 |
| 9.11 OUVIDORIA                                                                     | 67 |
| <b>10 GESTÃO DO CURSO</b>                                                          | 68 |
| 10.1 COLEGIADO DO CURSO                                                            | 68 |
| 10.2 NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE                                             | 68 |
| 10.3 COORDENAÇÃO DO CURSO                                                          | 68 |
| 10.4 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD) DA FACULDADE IPEMIG                     | 69 |
| <b>11 TECNOLOGIAS E MATERIAL DIDÁTICO</b>                                          | 71 |
| 11.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM | 71 |

|                                                                                                  |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 11.2 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO .....                                                               | 71         |
| 11.3 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....                                                 | 72         |
| 11.4 AULAS SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS .....                                                         | 73         |
| 11.5 BIBLIOTECAS.....                                                                            | 73         |
| 11.6 MATERIAL DIDÁTICO .....                                                                     | 74         |
| 11.7 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS.....                                                        | 77         |
| 11.8 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS<br>PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM..... | 77         |
| 11.9 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO .....                                                                | 79         |
| 11.10 NÚMERO DE VAGAS .....                                                                      | 80         |
| 11.11 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO .....                                                               | 81         |
| <b>12 CORPO DOCENTE .....</b>                                                                    | <b>83</b>  |
| 12.1 COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE .....                                                           | 83         |
| 12.2 REQUISITOS DE TITULAÇÃO .....                                                               | 84         |
| 12.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES .....                                     | 84         |
| 12.4 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE.....                                                    | 85         |
| 12.5 COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....                                       | 85         |
| 12.6 EXPERIÊNCIAS DO CORPO DOCENTE .....                                                         | 86         |
| 12.7 COLEGIADO DO CURSO .....                                                                    | 87         |
| 12.8 CORPO DE TUTORES .....                                                                      | 87         |
| 12.9 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, DISCENTES E TUTORES.....                            | 89         |
| 12.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA<br>DOCENTES E TUTORES .....        | 90         |
| <b>13 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) .....</b>                                           | <b>91</b>  |
| 13.1 AVA FIPEMIG .....                                                                           | 91         |
| 13.2 AMBIENTALIZAÇÃO NO AVA: FORMAÇÃO INICIAL EM EAD .....                                       | 92         |
| <b>14 INFRAESTRUTURA.....</b>                                                                    | <b>94</b>  |
| 14.1. ESPAÇO FÍSICO .....                                                                        | 95         |
| 14.2 BIBLIOTECA .....                                                                            | 97         |
| 14.3 PLANO DE MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA .....                                      | 99         |
| <b>15 ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS .....</b>                    | <b>102</b> |
| 15.1 ACESSIBILIDADE FÍSICA, PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES<br>.....                   | 102        |
| 15.2 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA .....                                   | 103        |
| <b>ANEXO I - EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR .....</b>                             | <b>105</b> |
| <b>ANEXO II – CORPO DOCENTE.....</b>                                                             | <b>156</b> |

|                                         |            |
|-----------------------------------------|------------|
| <b>ANEXO III – CORPO TUTORIAL .....</b> | <b>157</b> |
|-----------------------------------------|------------|

## **1 IDENTIFICAÇÃO**

### **1.1 DA MANTENEDORA**

A mantenedora da Faculdade IPEMIG é o Instituto Pedagógico De Minas Gerais LTDA, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, organizado sob forma de Sociedade Civil, constituída nos termos da legislação vigente e aplicável à espécie, com sede e foro na cidade de Minas Gerais – MG, situada à Rua Amazonas, 491, Bairro Centro, Andar 15B, Minas Gerais - MG, CEP: 30180907, devidamente inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ MF, sob nº 11.371.257/0001-76.

### **1.2 DA MANTIDA**

A Faculdade IPEMIG, está sediada à Rua Ponte Nova, Nº 665 - Floresta - Belo Horizonte/Minas Gerais, CEP: 31110150, em imóvel alugado, é um estabelecimento isolado de ensino superior particular em sentido estrito, mantida pela Instituto Pedagógico De Minas Gerais LTDA., constituída através de Contrato Social, o qual encontra devidamente inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ MF, sob o nº 11.371.257/0001-76.

### **1.3 DO CURSO**

|                                      |                                                               |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| <b>ENDEREÇO DO CURSO:</b>            | Rua Ponte Nova, 665, Floresta, Belo Horizonte. CEP: 31110-150 |
| <b>DENOMINAÇÃO DO CURSO:</b>         | Bacharelado em Biblioteconomia                                |
| <b>TITULAÇÃO CONFERIDA:</b>          | Bacharel em Biblioteconomia                                   |
| <b>NÍVEL DO CURSO:</b>               | Graduação (Bacharelado)                                       |
| <b>MODALIDADE DO CURSO:</b>          | EaD                                                           |
| <b>DURAÇÃO DO CURSO:</b>             | 6 semestres (03 anos)                                         |
| <b>NÚMERO DE VAGAS:</b>              | 500 vagas anuais                                              |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:</b> | 2600 horas                                                    |
| <b>COORDENAÇÃO DE CURSO:</b>         | Profa. Dra. Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira                 |

## **2 CONSTRUÇÃO DO PPC: RELATO**

O PPC do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FIPEMIG teve sua primeira forma no documento apresentado para a autorização do curso, fruto do trabalho de uma equipe de professores da instituição, constituído como o primeiro NDE do curso. Este também foi o PPC que serviu à implantação do curso após sua autorização através da Portaria MEC nº 591, de 14 de abril de 2022.

Com a chegada de novos docentes, o novo NDE iniciou as discussões em torno da atualização do PPC, em vista da nova matriz curricular, a inclusão de disciplinas voltadas à atividade de extensão curricular em atendimento a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do material didático que estava em fase de contratação e das novas bibliotecas virtuais contratadas sob a coordenação do Prof. Clayton Machado.

O Novo PPC foi concluído em maio de 2023, quando iniciadas as ações acadêmicas para sua implantação.

### **2.1 NDE DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO: ATUALIZAÇÃO DO PPC**

| <b>DOCENTE</b>                          | <b>TITULAÇÃO</b> | <b>RT</b>       |
|-----------------------------------------|------------------|-----------------|
| Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira       | Doutorado        | Regime Integral |
| Andreza Gonçalves Barbosa               | Doutorado        | Regime Parcial  |
| Eduardo Bomfim Machado                  | Mestrado         | Regime Integral |
| Maria Aparecida Vidigal Barbosa Azevedo | Mestrado         | Regime Integral |
| Renata Lúcia de Abreu Pimenta           | Mestrado         | Regime Parcial  |

O PPC atual, fruto dessa revisão realizada pelo NDE 2023-2024, apresenta uma forma atualizada do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, com a inclusão das disciplinas do Núcleo Comum, organizadas no Grupo I, que estão presentes em todos os cursos da IES e focam os estudos humanísticos. Outra alteração foi a inclusão das atividades extensionistas curricularizadas em atendimento à Resolução CNE/MEC nº 7, de 18 de dezembro 2018, que abrangem 10% da carga horária total do curso e estão ofertadas na forma de Projetos Integradores.

No conjunto da revisão do PPC foram atualizadas as ementas das disciplinas, em vista do material didático utilizado, e as bibliografias básicas e complementares. Novos recursos tecnológicos foram adicionados à lista daqueles que já eram utilizados e revistas a Metodologia do curso e o descritivo das práticas em geral.

Outra alteração significativa foi a mudança do nome da instituição, que a partir de janeiro de 2024 passou a ser Faculdade IPEMIG em lugar de Faculdade Batista de Minas



Gerais. A mudança se deu em vista da adequação ao nome da mantenedora, o Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG), que adquiriu a FBMG da Junta Batista de Educação em 2019.

O novo PPC espelha a nova fase da IES, tanto no que diz respeito à construção de sua identidade e dos seus cursos, como da reorganização institucional que abrange todos os setores, em vista de um projeto acadêmico relevante para a região e demais áreas de abrangência do país.

## 2.2 O NDE ATUAL

| <b>DOCENTE</b>                          | <b>TITULAÇÃO</b> | <b>RT</b>       |
|-----------------------------------------|------------------|-----------------|
| Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira       | Doutorado        | Regime Integral |
| André Fagundes Faria                    | Mestrado         | Regime Parcial  |
| Jéssica Patrícia Silva de Sá            | Doutorado        | Regime Parcial  |
| Maria Aparecida Vidigal Barbosa Azevedo | Mestrado         | Regime Integral |
| Wallison Tiago Rocha                    | Mestrado         | Regime Integral |

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

#### **3.1 BREVE HISTÓRICO**

A Faculdade IPEMIG (FIPEMIG), sediada na Cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, é um estabelecimento particular de ensino superior que tem como mantenedora o IPEMIG - Instituto Pedagógico de Minas Gerais LTDA, sob o CNPJ nº 11.371.257/0001-76, pessoa jurídica de direito privado com limite territorial de atuação e foro na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. Desde sua criação, integra espaços físicos e comunitários privilegiados, que são do Colégio Batista Mineiro e do Bairro Floresta, ambos localizados próximos à região central da Capital mineira, Belo Horizonte.

A FIPEMIG começou em 1999, tendo como mantenedora a Junta Batista de Educação e como uma de suas unidades educacionais. Iniciou suas atividades acadêmicas efetivas com o curso de Bacharelado em Administração em 2000 e o de Ciências Contábeis em 2005. Posteriormente, ampliou seu campo de atuação no ensino superior com os cursos de Bacharelados em Direito, no ano de 2006 e o de Teologia, em 2007, os cursos tecnólogos em Redes de Computadores, em 2011, e Banco de Dados, em 2012. Desde 2008, passou a atuar também com atividades de extensão e cursos de Pós-Graduação, Lato-Sensu, nos campos da Gestão, Direito e Teologia. Todos ofertados na modalidade presencial.

A Faculdade IPEMIG (FIPEMIG) foi primeiramente credenciada junto ao MEC como Instituto de Estudos em Ciências Humanas, conforme a portaria do MEC nº 1.158, de 28 de julho de 1999, publicada no Diário Oficial da União de 29 de julho de 1999. Ainda no ano de 1999, a FIPEMIG obteve autorização para mudança de denominação passando a ser designada de Faculdade Batista de Minas Gerais, conforme a portaria do MEC Nº 1.850, de 27 de dezembro de 1999, publicada no Diário Oficial da União de 29 de dezembro de 1999. Em 2019 a FIPEMIG passou por mudança de manutenção vindo a ser assumida pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais – IPEMIG. Em 2024 foi realizada a mudança de nome de Faculdade IPEMIG – FIPEMIG para Faculdade IPEMIG – FIPEMIG.

Em dezembro de 2016, a FIPEMIG, ainda como Faculdade IPEMIG, obteve o seu credenciamento para a oferta de cursos superiores na modalidade da educação a distância, conforme Portaria MEC 1.310, publicada no DOU em 17/11/2016. Neste mesmo ano, ela recebeu autorização para a oferta do curso de bacharel em Teologia, EAD, através da Portaria 781, de 05/12, 16, publicada no DOU em 06/12,16, ao qual o credenciamento estava vinculado.

Em 2019 a FIPEMIG teve sua manutenção transferida para o IPEMIG – Instituto Pedagógico de Minas Gerais, permanecendo no espaço físico que vinha ocupando, a partir

de então através de Contrato de Locação. Nos anos subsequentes a FIPEMIG, sob gestão da nova mantenedora, obteve autorização para oferta de novos cursos de graduação na modalidade EAD, a saber:

| <b>CURSOS DE GRADUAÇÃO FIPEMIG</b>        |                   |            |                        |
|-------------------------------------------|-------------------|------------|------------------------|
| <b>Nome do Curso</b>                      | <b>Último ato</b> | <b>Ano</b> | <b>Portaria</b>        |
| CST de Recursos Humanos                   | Reconhecimento    | 2024       | Nº 237 de 19/06/2024   |
| CST em Segurança Pública                  | Autorização       | 2021       | Nº 1.256 de 18/11/2021 |
| Licenciatura em Artes Visuais             | Reconhecimento    | 2025       | Nº 503 de 08/08/2025   |
| Licenciatura em Letras Português e Inglês | Autorização       | 2021       | Nº 1255 de 18/11/2021. |
| CST em Logística                          | Autorização       | 2022       | Nº 371 de 28/01/2022   |
| Bacharelado em Serviço Social             | Autorização       | 2022       | Nº 375 de 30/01/2022   |
| Bacharelado em Biblioteconomia            | Autorização       | 2022       | Nº 591 de 18/04/2022   |
| Licenciatura em Pedagogia                 | Autorização       | 2022       | Nº 1.004 de 25/11/2022 |
| Licenciatura em História                  | Autorização       | 2024       | Nº 452 de 02/09/2024   |
| Licenciatura em Ensino Religioso          | Autorização       | 2022       | Nº 1.029 de 02/12/2022 |
| Bacharel em Teologia                      | Reconhecimento    | 2023       | Nº 243 de 25/07/2023   |
| Bacharel em Teologia Interdenominacional  | Autorização       | 2024       | Nº 452 de 02/09/2024   |
| CST de Processos Gerenciais               | Reconhecimento    | 2023       | Nº 384 de 28/09/2023   |
| CST em Marketing                          | Reconhecimento    | 2025       | Nº 500 de 08/08/2025   |
| Licenciatura em Educação Especial         | Reconhecimento    | 2025       | Nº 564 de 22/08/2025   |

Em janeiro de 2024, a Faculdade Batista de Minas Gerais (FBMG), teve seu nome alterado para Faculdade IPEMIG - FIPEMIG, mediante mudança cadastral no MEC.

### 3.2 INSERÇÃO REGIONAL – CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A FIPEMIG está localizada no Bairro Floresta, que tem uma história semelhante à de Belo Horizonte, pois foi um dos primeiros bairros a surgir na capital mineira. Devido às suas características históricas, é considerado um retrato vivo da antiga BH, com cultura e arte. Com a chegada da linha do bonde em 1905, o comércio entre duas das principais vias da cidade, Assis Chateaubriand e Contorno, começou a prosperar. A área onde está localizada a FIPEMIG possui uma ampla rede de estabelecimentos comerciais e de negócios.

Na região da grande Belo Horizonte, o Bairro Floresta se destaca culturalmente, atraindo diversas expressões artísticas que se destacam em locais como o Teatro Alterosa, a Praça Comendador Negrão de Lima e, há seis anos, sede do Giramundo. Neste local,

encontra-se uma escola de teatro de bonecos e um museu, que possuem o maior acervo de marionetes do Brasil.

É neste contexto de bairro, cidade e região que a FIPEMIG funciona e oferece serviços educacionais no ensino superior, com os cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnológicos, programas de extensão e cursos de especialização que atendem a diferentes públicos, comércios, empresas e a área educacional.

Quanto à cidade de Belo Horizonte é uma das cidades mais populosas do Brasil, com uma população diversificada e culturalmente rica. Sua economia é variada, abrangendo setores como serviços, comércio, indústria e tecnologia. A cidade é um importante centro econômico e comercial em Minas Gerais. Culturalmente, a cidade é conhecida por sua cena cultural vibrante, com teatros, museus, galerias de arte e uma forte tradição musical. A arquitetura de Belo Horizonte é diversificada, incluindo edifícios históricos, praças e parques. O conjunto arquitetônico da Pampulha, projetado por Oscar Niemeyer, é uma das atrações mais famosas da cidade. Na educação ela abriga diversas instituições de ensino superior, contribuindo para uma atmosfera acadêmica. A gastronomia mineira é conhecida pelas deliciosas iguarias, uma das mais famosas do país. BH possui um sistema de transporte público que inclui ônibus e metrô, além de ser conectada por rodovias importantes.

Belo Horizonte é uma cidade que reúne história, cultura, diversidade e modernidade, tornando-a um destino importante no Brasil, com significativa influência nacional e até internacional, tanto do ponto de vista cultural, econômico ou político. Na educação, ela vem se fortalecendo ao longo do tempo como um centro de referência educacional no Estado mineiro abrigando historicamente várias instituições de ensino e polos de educação a distância.

Nas últimas décadas a cidade tem vivenciado significativa evolução na oferta de serviços educacionais, com as políticas públicas por parte do governo federal e iniciativas privadas, o ensino de graduação tem apresentado nos últimos anos um quantitativo de matrículas muito expressivo. Tendo em vista o grande número populacional da cidade, segundo dados do IBGE de 2022, 2.315.560 pessoas em um território de 331,354 km<sup>2</sup>, há demanda constante por novos projetos educacionais, mas, a inevitável concorrência no setor em função da diversidade de opções existentes tem resultado na exigência, cada vez maior, de qualidade e inovação nos serviços realizados.

A FIPEMIG, ciente de sua missão de colaborar para a expansão do acesso à educação de qualidade na cidade de Belo Horizonte e em todo o Estado de Minas Gerais, tem buscado aprofundar seu conhecimento do contexto e suas demandas, a fim de garantir objetividade na oferta dos seus serviços e assim contribuir para o amplo desenvolvimento da região.

Além da superpopulação a cidade de Belo Horizonte tem o quarto maior PIB entre os municípios brasileiros, representando 3,9% do total das riquezas produzidas no país.



### Municípios com maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) nacional - 2020

|                                | PIB (R\$ 1.000)* | Participação (%) | Varição 2002/2020 |
|--------------------------------|------------------|------------------|-------------------|
| 1º São Paulo (SP)              | 748.759.007      | 9,84             | ↓                 |
| 2º Rio de Janeiro (RJ)         | 331.279.902      | 4,35             | ↓                 |
| 3º Brasília (DF)               | 265.847.334      | 3,49             | ↓                 |
| 4º Belo Horizonte (MG)         | 97.509.893       | 1,28             | ↓                 |
| 5º Manaus (AM)                 | 91.768.773       | 1,21             | ↑                 |
| 6º Curitiba (PR)               | 88.308.728       | 1,16             | ↓                 |
| 7º Osasco (SP)                 | 76.311.814       | 1,00             | ↑                 |
| 8º Porto Alegre (RS)           | 76.074.563       | 1,00             | ↓                 |
| 9º Guarulhos (SP)              | 65.849.311       | 0,87             | ↑                 |
| 10º Campinas (SP)              | 65.419.717       | 0,86             | ↓                 |
| 11º Fortaleza (CE)             | 65.160.893       | 0,86             | ↓                 |
| 12º Salvador (BA)              | 58.938.115       | 0,77             | ↓                 |
| 13º Goiânia (GO)               | 51.961.311       | 0,68             | ↓                 |
| 14º Barueri (SP)               | 51.254.572       | 0,67             | ↓                 |
| 15º Jundiaí (SP)               | 51.235.050       | 0,67             | ↑                 |
| 16º Recife (PE)                | 50.311.002       | 0,66             | ↓                 |
| 17º São Bernardo do Campo (SP) | 48.614.342       | 0,64             | ↓                 |
| 18º Duque de Caxias (RJ)       | 47.153.673       | 0,62             | ↑                 |
| 19º Niterói (RJ)               | 40.949.495       | 0,54             | ↑                 |
| 20º São José dos Campos (SP)   | 39.148.012       | 0,51             | ↓                 |
| 21º Paulínia (SP)              | 38.572.766       | 0,51             | ↑                 |
| 22º Parauapebas (PA)           | 38.014.863       | 0,50             | ↑                 |
| 23º Uberlândia (MG)            | 37.631.537       | 0,49             | ↑                 |
| 24º Sorocaba (SP)              | 36.723.769       | 0,48             | ↑                 |
| 25º Joinville (SC)             | 36.391.912       | 0,48             | ↑                 |

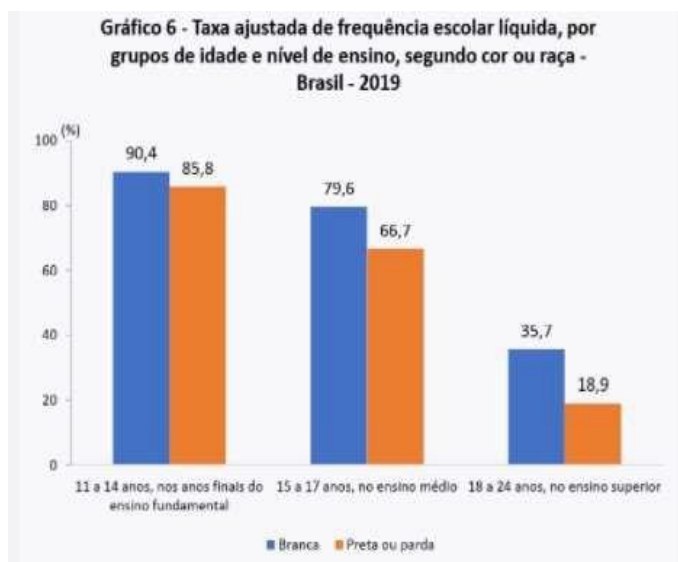
\*a preços correntes

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios - 2020

AGÊNCIA IBGE  
NOTÍCIAS

IBGE

Há, todavia, o quadro social ainda é um grande desafio para as instituições de Ensino Superior, pois estudos divulgados pelo IBGE, revelam que somente 29,5% dos jovens entre 18 e 24 anos têm conseguido se matricular em cursos superiores na cidade e 13% somente deles concluem curso de graduação.



Fonte: Agência IBGE

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre aqueles que concluem o ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a oferta de cursos de formação de profissionais diversos, de docentes e pesquisadores em geral. Em um processo de notória expansão econômica do Estado de Minas Gerais é importante a formação de profissionais qualificados para as novas demandas do mercado de trabalho, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras, para os desafios do desenvolvimento sustentável, para o desenvolvimento da própria educação e também da pesquisa e produção do conhecimento.

A formação profissional precisa contemplar a apropriação dos modos de produção do saber nas diferentes áreas criando condições para o processo de educação permanente. O próprio Estado, já conscientizado da relevância deste direito para a população tem se mobilizado através de programas de incentivo e outros recursos, para favorecer o acesso democratizado ao ensino superior. Neste sentido, a Faculdade IPEMIG aposta em um modelo no qual prioriza o desenvolvimento igualitário, centrado no princípio da cidadania e da contribuição para o desenvolvimento social do Estado.

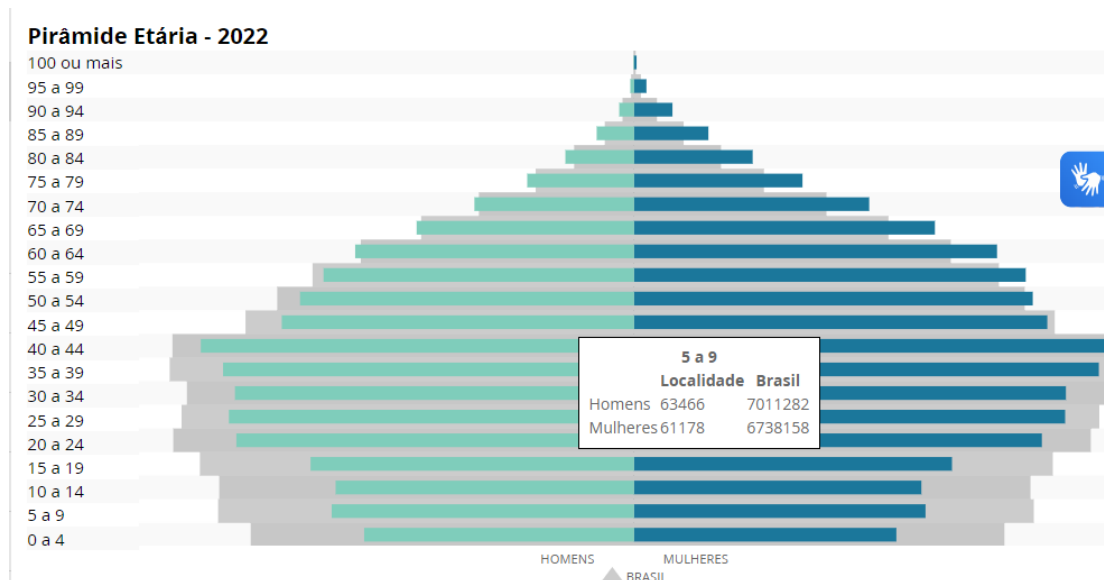
### 3.3 DADOS POPULACIONAIS

De acordo com o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022 a população de Belo Horizonte é de 2.315.560 habitantes, sendo a sexta cidade mais populosa do país.

|                                    |                                    |
|------------------------------------|------------------------------------|
| População de BH (Censo 2022)       | 2.315.560 pessoas                  |
| Densidade demográfica (Censo 2022) | 6.988,18 habitante por km quadrado |

|                                                               |                                 |
|---------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010] – BH | 0,810                           |
| População de Minas Gerais (2022)                              | 20.538.718 pessoas              |
| Densidade Demográfica de MG (2022)                            | 35,02 habitante por km quadrado |
| IDH – Índice de Desenvolvimento Humano MG (2021)              | 0,774                           |

A superpopulação de Belo Horizonte gera desafios sociais diversos, principalmente na área educacional, não somente para atendimento da necessidade de mão-de-obra qualificada para os diversos setores da sociedade, como para o desenvolvimento de serviços especializados à população. As instituições de ensino superior localizadas no município possuem como responsabilidade contribuir para o suprimento de tais demandas. É nessa direção que se orienta os projetos da FIPEMIG em relação a criação de novos cursos e fortalecimento daqueles que já são por ela ofertados. A população residente do município por faixa etária no último censo foi a seguinte:



Fonte: Censo IBGE, 2022.

### 3.4 OUTROS DADOS SENSÍVEIS DO IBGE (2022)

#### Educação

|                                                                  |                           |
|------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]             | <b>97,6 %</b>             |
| IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021] | <b>5,9</b>                |
| IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]   | <b>5,1</b>                |
| Matrículas no ensino fundamental [2021]                          | <b>256.289</b> matrículas |

|                                                         |                          |
|---------------------------------------------------------|--------------------------|
| Matrículas no ensino médio [2021]                       | <b>77.174</b> matrículas |
| Docentes no ensino fundamental [2021]                   | <b>14.179</b> docentes   |
| Docentes no ensino médio [2021]                         | <b>5.937</b> docentes    |
| Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021] | <b>686</b> escolas       |
| Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]       | <b>267</b> escolas       |

### **Trabalho e Rendimento**

|                                                                                                   |                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2021]                                             | 3,5 salários mínimos |
| Pessoal ocupado [2021]                                                                            | 1.487.155 pessoas    |
| População ocupada [2020]                                                                          | 56,9 %               |
| Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010] | 27,8 %               |

### **Meio-ambiente**

|                                       |                                |
|---------------------------------------|--------------------------------|
| Área urbanizada [2019]                | <b>274,04</b> km <sup>2</sup>  |
| Esgotamento sanitário adequado [2010] | <b>96,2</b> %                  |
| Arborização de vias públicas [2010]   | <b>82,7</b> %                  |
| Urbanização de vias públicas [2010]   | <b>44,2</b> %                  |
| População exposta ao risco [2010]     | <b>389.218</b> pessoas         |
| Bioma [2019]                          | <b>Cerrado; Mata Atlântica</b> |

## **3.5 DADOS ECONÔMICOS**

Hoje a cidade tem o quarto maior PIB entre os municípios brasileiros, representando 3,9% do total das riquezas produzidas no país.

|                                                            |                                  |
|------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| PIB per capita [2020]                                      | <b>38.670,40</b> R\$             |
| Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015] | <b>48</b> %                      |
| Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]   | <b>0,810</b>                     |
| Total de receitas realizadas [2017]                        | <b>10.145.985,45</b> R\$ (×1000) |
| Total de despesas empenhadas [2017]                        | <b>10.036.417,54</b> R\$ (×1000) |

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belo-horizonte/panorama>

## **3.6 DADOS GEOGRÁFICOS E CULTURAIS**

Em divisão territorial datada de 2005, o município de Belo Horizonte é constituído de três distritos: Belo Horizonte, Barreiro e Venda Nova. O município está situado no entroncamento de grandes rodovias, o que permite a integração de Minas Gerais com os

maiores centros urbanos do País e com os principais mercados através da rodovia Fernão Dias (BR 381), que é a principal ligação entre as regiões metropolitanas de Belo Horizonte e São Paulo. Ela possui dois aeroportos de Confin - Tancredo Neves e outro em Pampulha, que ligam cidades de todos os estados e capitais do país, com um intenso trânsito internacional também.

As distâncias entre Belo Horizonte e as principais cidades brasileiras são:

|                   |             |
|-------------------|-------------|
| 1. Brasília       | 734,4 Km    |
| 2. Curitiba       | 994,4 km    |
| 3. Rio de Janeiro | 441,4 Km    |
| 4. São Paulo      | 586,7 km    |
| 5. Florianópolis  | 1.287,0 Km  |
| 6. Goiânia        | 887,9 Km    |
| 7. Porto Alegre   | 1.722,0 Km  |
| 8. Cuiabá         | 1.576,6 Km  |
| 9. Salvador       | 1.350,2 Km  |
| 10. Recife        | 2.024,8 Km  |
| 11. Belém         | 2.695,5 Km  |
| 12. Fortaleza     | 2.102,0 Km  |
| 13. Rio Branco    | 2,787.84 Km |

Como capital de Minas Gerais, BH tem história recente, num Estado de antigas tradições. Foi fundada em 12 de dezembro de 1897, cerca de 150 anos após a criação da primeira cidade mineira, Mariana, em 1745. Rodeada de montanhas, a cidade é conhecida pelo enorme Estádio Mineirão, construído em 1965, abriga também o Museu Brasileiro do Futebol. Nas proximidades encontra-se a Lagoa da Pampulha e o Conjunto Arquitetônico da Pampulha, que inclui a Igreja de São Francisco de Assis, cujo teto é ondulado e que foi concebida pelo arquiteto modernista brasileiro Oscar Niemeyer.

Belo Horizonte possui uma rica produção artística e cultural, nas áreas das artes plásticas, da música, do teatro, da dança e da literatura. Considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, o roteiro do Conjunto Moderno da Pampulha é uma verdadeira aula de história sobre a cultura mineira. Outra das características marcantes do turismo em Minas Gerais é a sua expressiva cultura, que tem como marca o patrimônio artístico e arquitetônico das cidades barrocas, a diversidade do artesanato, a religiosidade e a rica gastronomia. Há também o Aquário da Prefeitura, o maior aquário de água doce do país, o Aquário da Prefeitura, também conhecido como Aquário da Bacia do São Francisco, tem



aproximadamente 1200 peixes, de 50 espécies diferentes em 22 tanques. Cerca de 3 mil metros quadrados, o aquário retrata a fauna da bacia do São Francisco.

## **4 MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS**

### **4.1 MISSÃO**

A Faculdade IPEMIG - FIPEMIG tem como missão contribuir para a formação da sociedade, educando profissionais que, através da observância dos padrões éticos e morais, sejam capazes de intervir na realidade política, social e econômica das organizações, tanto em nível nacional como global, com competências diferenciadas.

### **4.2 VISÃO**

A Visão Institucional da Faculdade IPEMIG (FIPEMIG) apoia-se em “Ser uma instituição de ensino superior de referência na formação do ser humano numa perspectiva integral.”

### **4.3 VALORES**

A Faculdade IPEMIG (FIPEMIG) possui como valores a Educação com o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, de modo proativo, crítico e ético. Valoriza a formação do educando em dimensão integral, fundamentada em princípios cristãos, e objetiva proporcionar um ambiente proveitoso e um de processo ensino-aprendizagem eficaz, constantemente avaliado e aprimorado.

### **4.4 PRINCÍPIOS**

A Faculdade IPEMIG (FIPEMIG), no desenvolvimento de suas funções e atividades pretende apoiar-se nos princípios:

1. Ética, consciente de sua responsabilidade social e compromissada com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
2. Atuante no resgate da cidadania, na formação do cidadão como ser ético e político, consciente de suas responsabilidades, de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
3. Aglutinadora, aberta a todo o saber, crítica, criativa e competente, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserida;

4. Comprometida com resultados, onde o seu lucro será o elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
5. Aberta a parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos destinados à atuação na prática profissional;
6. Viabilizar através de práticas educativas o fomento cultural, o desenvolvimento do espírito crítico, científico e reflexivo;
7. Concretizar via ensino, com excelência pedagógica e metodológica, os conhecimentos científicos, técnicos culturais; e
8. Viabilizar via ensino, pesquisa e extensão o aperfeiçoamento cultural e profissional dos docentes e dos seus acadêmicos.

## 4.5 OBJETIVOS

### **Objetivo Geral do Curso**

O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia tem como objetivo geral formar bibliotecários com uma visão crítica e ética, capazes de gerir, organizar e disseminar o acesso à informação em seus diversos suportes, facilitando a construção e a promoção do livre acesso ao conhecimento para o fortalecimento de uma sociedade mais autônoma, consciente e democrática.

### **Objetivos Específicos**

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FIPEMIG deverá capacitar os graduandos para:

- Compreender o ciclo completo da informação, desde a sua produção até o uso final, e o seu papel na sociedade contemporânea;
- Dominar a gestão de unidades de informação, aplicando princípios teóricos e práticos de planejamento, organização e avaliação de serviços;
- Analisar e aplicar metodologias de catalogação, classificação e indexação para o tratamento técnico da informação, garantindo sua recuperação em diversos formatos;
- Utilizar e implementar tecnologias da informação e comunicação (TICs) para a criação e otimização de serviços e produtos informacionais, como bibliotecas digitais, repositórios e bases de dados;

- Planejar e executar programas de educação de usuários, atuando como mediadores e educadores para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e letramento informacional;
- Realizar pesquisas no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, contribuindo para o avanço da área e para a resolução de problemas práticos;
- Atuar em contextos multidisciplinares, aplicando o conhecimento em informação em diferentes setores, como empresas, organizações não governamentais e instituições culturais;
- Desenvolver uma postura ética e responsável, consciente da importância do acesso livre à informação e da defesa da privacidade dos usuários.

O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FIPEMIG, na modalidade EaD, visa formar profissionais com uma sólida base ética, crítica e reflexiva. Nosso foco é capacitar o aluno para o mercado de trabalho dinâmico e globalizado, oferecendo as competências tecnológicas e de gestão necessárias para que ele se destaque.

A instituição se compromete em proporcionar uma educação de alta qualidade que responde às novas demandas do setor, preparando o futuro bibliotecário para atuar em diversas áreas e contribuir significativamente para o desenvolvimento do país.

## 5 O CURSO

### 5.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

|                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------|
| <b>Identificação do Curso:</b> Bacharelado                              |
| <b>Área do conhecimento:</b> Ciência da Informação                      |
| <b>Unidade Responsável:</b> Faculdade IPEMIG                            |
| <b>Polo:</b> Polo-sede                                                  |
| <b>Modalidade:</b> A distância                                          |
| <b>Número de vagas ofertadas:</b> 500                                   |
| <b>Integralização: Mínimo:</b> 3 anos<br><b>Máximo:</b> 6 anos          |
| <b>Gestor/a do curso:</b> Profa. Dra. Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira |

### 5.2 BASE LEGAL PARA A OFERTA DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) da Faculdade IPEMIG (FIPEMIG) foi concebido com base na legislação vigente:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20/12/1996;
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia para os cursos de Biblioteconomia;

- Resolução CFB nº 153, de 6 de março de 1976, que dispõe sobre o ensino de Ética Bibliotecária;
- Decreto nº 9235/17, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Resolução CNE/CES 1/2016, resultante do Parecer CNE/CES 564/2015, que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de programas e cursos de Educação Superior na modalidade a distância.
- Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007 no Parecer CNE/CES 583, de 04/04/2001, que dá orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
- Portaria nº 20/2017, dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, credenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino e demais legislações da educação.

### 5.3 O PPC DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Faculdade Ipemig foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado pelo Colegiado do curso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais das licenciaturas. De igual forma, o NDE é responsável pela atualização periódica do projeto, buscando sempre corresponder às tendências do campo do conhecimento e profissional, assim como às avaliações internas e externas de curso e institucionais.

Assim sendo, a Faculdade Ipemig, visando ampla formação do educando que abranja além dos conteúdos teóricos e práticos, princípios éticos profissionais, educacionais e de sustentabilidade, trabalha com um projeto pedagógico com estrutura curricular que contempla disciplinas de formação básica, formação humanística, formação específica da área, formação prática e formação complementar, favorecendo a integração entre as disciplinas em uma perspectiva interdisciplinar, conforme sua Política de ensino expressa no PDI. Essa estrutura permite que o futuro bibliotecário desenvolva as competências necessárias para atuar como



um agente de transformação, capaz de responder às demandas do mercado de trabalho de forma ética e eficiente.

O curso de Biblioteconomia da Faculdade Ipemig está estruturado de forma que os conteúdos básicos possibilitam uma formação sólida em termos de qualidade da produção e da construção dos conhecimentos, no que se refere às principais questões e áreas de conhecimento.

Este projeto, entendido como processo de construção permanente, tem como característica fundamental o dinamismo próprio de sua implementação. Sua avaliação constante é requisito fundamental, por isso este documento não deve ser considerado produto, mas sim representativo de um período, e, servir como ponto de partida para novas elaborações. Assim sendo, este PPC representa um compromisso institucional de construir, de forma contínua e coletiva, uma proposta de ensino que forma profissionais que compreendem a importância da Biblioteconomia para o desenvolvimento social, político e econômico. Por isso, a concepção do curso está diretamente ligada à missão e aos valores da Faculdade FIPEMIG.

A abordagem estratégica que orienta este projeto acadêmico ancora-se no pensar a profissão do bacharel em Biblioteconomia, o futuro bibliotecário, avaliar sua importância na sociedade, sua posição como segmento social, político e econômico na comunidade, seu mercado de trabalho; significa, também, definir a direção do Curso, a partir do conhecimento da realidade social das tendências atuais e futuras do mercado de trabalho.

## 5.4 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Biblioteconomia da Faculdade FIPEMIG foi concebido com o objetivo de preparar o futuro profissional para o exercício pleno, crítico e consciente de sua função. Nosso foco é a formação de bibliotecários e pesquisadores da área da Ciência da Informação, capazes de atuar com excelência e responsabilidade social.

O curso Biblioteconomia EAD da FIPEMIG foi concebido de acordo com a Resolução CNE/CES nº 19, de 13 março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Biblioteconomia, bacharelado e a Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social e demais resoluções específicas para a área, como a Lei 4.084/62, que regulamenta a profissão de bibliotecário, e o Decreto nº 56.725/65. O curso também segue o Decreto 9.057/2017 e a Portaria 11/2017, que regulamentam a modalidade de ensino a distância,

garantindo que a formação seja compatível com as exigências de um mercado em constante evolução tecnológica.

O seu Projeto Pedagógico está amparado por métodos de ensino críticos, reflexivos e humanistas, adequados para a formação de profissionais capazes de exercer o ensino das disciplinas específicas de Biblioteconomia; a fiscalização de estabelecimento de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação; administração e direção de bibliotecas e unidades de informação; organização e direção dos serviços de documentação; execução dos serviços de classificação e catalogação de informações; demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais ou municipais; padronização dos serviços técnicos de biblioteconomia; inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas e unidades de informação; planejamento de difusão cultural; organização de congressos, seminários, concursos e exposições nacionais e estrangeiras, relativas a Biblioteconomia, Documentação ou representação oficiais em tais certames, conforme mencionado no Decreto n. 56725, de 16 de agosto de 1965.

Em consonância com as diretrizes nacionais, nosso curso visa desenvolver nos alunos um repertório amplo de conhecimentos teóricos e práticos. A formação é pautada nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização e pertinência social. O Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia busca, portanto, oferecer um currículo flexível que trabalhe as competências e habilidades essenciais para a atuação profissional, por meio de uma sustentação teórica sólida e de práticas que aproximam o aluno da realidade do mercado de trabalho.

## 5.5 FINALIDADE DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, é concebido em 03 anos (equivalente a 06 períodos ou semestres) e apresenta um currículo projetado para oferecer ao graduando uma sólida formação nas disciplinas específicas para a formação de bibliotecários, tanto no campo técnico, como social. Oferece, também, uma sólida formação pedagógica nos campos teórico e prático, com significativa contribuição dos estudos complementares e atividades de extensão. Nele, desenvolve-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), onde se retoma e aprofunda em pesquisa as questões práticas da área. Este trabalho fundamenta o estágio que articula, mediante projeto específico, teoria e prática. Nota-se que é o momento de transição para o trabalho, contando com o acompanhamento dos professores e tutores.

A finalidade de um curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade EAD é formar profissionais para atuar na gestão da informação, independentemente do suporte ou do local. No entanto, a realidade do mercado de trabalho em Minas Gerais e a legislação

nacional ampliam o escopo de atuação do bibliotecário, tornando o curso ainda mais relevante e estratégico.

O curso capacita o aluno a ir além da gestão de acervos físicos. Ele o prepara para atuar como um profissional com visão estratégica, que utiliza a tecnologia para conectar pessoas à informação e, com isso, contribui para o desenvolvimento social e econômico da capital mineira e do país.

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia EAD da FIPEMIG, ao capacitar o profissional para lidar com a tecnologia e a gestão da informação, contribui para que os graduandos desenvolvam habilidades para atuar tanto em ambientes tradicionais quanto em novas áreas do mercado, como a curadoria de informações, por exemplo. O bibliotecário formado não apenas organiza acervos, mas também se posiciona como um agente de transformação social, promovendo o acesso ao conhecimento e a formação de cidadãos mais autônomos e críticos.

Na composição do seu currículo, entende-se que o processo de formação é, na verdade, um movimento de autoformação: os sujeitos reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares, em seus papéis de alunos ou de professores e, nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas, que constituem novos saberes. Em vista disso, o curso de Biblioteconomia não se concentra apenas na construção das bases teórico-metodológicas dos futuros bibliotecários, mas pretende também capacitá-los para o exercício do pensamento autônomo ou crítico-reflexivo.

## 5.6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

Os princípios adotados pela Faculdade Ipemig no curso de Bacharelado em Biblioteconomia norteiam suas práticas acadêmicas e podem ser listados como:

- a) adoção de uma dinâmica curricular mais flexível de forma a romper com a concepção de educação como simples fornecimento do maior volume possível de informações - modelo este que não capacita o aluno a participar da transformação social e tampouco a desenvolver um raciocínio reflexivo adequado aos desafios do mundo atual;
- b) valoração de disciplinas das áreas de ciências humanas, políticas e sociais, principalmente no Núcleo Comum, de forma integrada com o intuito de propiciar uma formação ampla e humanística, autônoma e criativa, coadunando com os seus valores e princípios e se concretizando por meio de práticas sociais e de extensão;
- c) ênfase na interdisciplinaridade buscando formar profissionais capazes de análise e articulação de conceitos e interpretação crítica das disciplinas ofertadas,

fomentando a habilidade do trabalho em equipe, da aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, para o trabalho e para o desenvolvimento da cidadania;

- d) ênfase na interação entre ensino, investigação científica e extensão proporcionando um efetivo envolvimento entre o corpo docente e discente por meio de programas e projetos próprios e interdisciplinares;
- e) articulação entre teoria e prática, formação acadêmica e experiência profissional, visando possibilitar uma formação que atenda a demanda do mundo do trabalho das regiões em que a IES atua.

## 5.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

### **POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

A Faculdade Ipemig prioriza a compreensão de ensino que enfatiza a prática docente reflexiva com abordagem ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Com isso, o educador articula o ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento, na gestão e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social. Quanto à sua concepção, ação pedagógica e metodológica orientar-se-á pelas seguintes diretrizes:

- a) Estabelecimento de vínculo permanente entre a teoria e a prática;
- b) Impulsão da cultura de educação permanente;
- c) Emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática;
- d) Desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem como sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações;
- e) Desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo;
- f) Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;
- g) Discussão sobre as questões ambientais, raciais, direitos humanos, inclusão;
- h) Busca de referenciais em vários campos do conhecimento;
- i) Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso social.

## **POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

De acordo com os instrumentos de avaliação do INEP, pesquisa se define por ser

“[...] um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual está se desenvolvendo”.

Pelo ensino, a Faculdade Ipemig atende à população pela oferta regular de cursos e programas de educação superior voltados à formação do cidadão e do profissional com competência técnica e política. A pesquisa (iniciação científica) possibilita ao saber acadêmico a articulação com os vários setores da sociedade, identificando suas finalidades e interesses, e como os novos conhecimentos podem participar da dinâmica das transformações sociais. Ela é realizada nos limites da graduação, como iniciação à pesquisa, com base nos instrumentos de avaliação do INEP que a conceituam como: “[...] uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação nas instituições de ensino superior em diversas áreas do conhecimento”. Se realiza tanto através dos TCCs como de grupos de estudos e produção de revistas acadêmicas.

No intuito de atingir os objetivos educacionais, a Faculdade Ipemig, em articulação com o corpo docente, desenvolve eventos abertos ao corpo discente e à comunidade, em que a integração entre ensino, pesquisa e extensão se concretiza.

A política de pesquisa (iniciação científica) da Faculdade Ipemig concentra-se nas áreas básicas e específicas dos cursos, dando relevância às demandas institucionais e socioeconômicas locais, regionais, nacionais, com o fim de produzir conhecimentos e inovação em diversas áreas do saber. Compreendemos também que as atividades de pesquisa podem ser aquelas relacionadas à produção de conhecimentos científicos básicos, provenientes de estudos em nível de graduação. Para isso, acatamos projetos coordenados por professores com experiência acadêmica e em pesquisa, com envolvimento da comunidade discente. As pesquisas realizadas são publicadas na forma de artigos e outros formatos de texto nas revistas acadêmicas da instituição.

Nos cursos de graduação, mais especificamente de Bacharelado em Biblioteconomia, a iniciação à pesquisa se centra na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e suas interrelações, primeiramente com as humanidades e ciências sociais aplicadas desdobrando-se para diálogos com outras áreas do conhecimento. Do resultado da pesquisa, serão promovidas divulgações internas e externas, com publicação em revista eletrônica da instituição, pois a relação entre pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento é acessível à comunidade externa e capaz de contribuir para a transformação do indivíduo e da sociedade.

A Faculdade Ipemig conta ainda como trabalho de iniciação científica os resultados através de relatórios das práticas pedagógicas, estágios e atividades de campo, em conjunto com as discussões teóricas dos conteúdos disciplinares e que resultem em construção de TCCs e projetos de pesquisa. O TCC, elaborado com orientação docente, pretende ser esse momento de encontro entre teoria e prática gerando conhecimento ordenado. A produção acadêmica passa por seleção para escolha dos melhores projetos e artigos científicos com o objetivo de estimular os alunos a aprofundarem na investigação, contribuindo com o conhecimento científico e a sua divulgação por meio de revista eletrônica e impressa da instituição.

### **POLÍTICAS DE EXTENSÃO**

A extensão universitária configura um dos papéis a ser desenvolvido pelas instituições de ensino superior junto à sociedade, pois, é por meio dela que a sociedade tem acesso aos conhecimentos e inovações produzidos no âmbito da instituição. Na Faculdade Ipemig são realizadas no ano letivo atividades como semanas acadêmicas, lives, seminários, painéis, simpósios e outros eventos abertos à comunidade. Além desses, em todos os cursos há a extensão curricularizada, realizada através dos projetos integradores e que somam carga-horária ao currículo do/a aluno/a.

O propósito da Faculdade Ipemig com seu programa de extensão é difundir a cultura e disseminar conhecimentos, conferindo aos atores da escola (docentes e discentes) a tarefa de difundir seus conhecimentos junto à comunidade e dela retirar subsídios, inspirações e adequações educacionais voltados para encontrar soluções, num movimento de fluxo e refluxo realimentador do processo de ensino e aprendizagem em sua totalidade.

Tendo em vista, a relevância acadêmica e a ênfase na formação inicial, progressiva e continuada, pautando-se pela relevância social, as atividades de extensão têm como objetivo atender às demandas sociais, estudos, realização de projetos de natureza científica, técnica, educacional, social e cultural, possibilitando a iniciativa de integração de diversos setores da sociedade.

### **POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

As políticas de pós-graduação da Faculdade Ipemig têm como finalidade a qualificação acadêmica, técnica e científica dentro do cenário local do país, e propicia a formação de especialistas nas áreas de oferta. Os programas Lato Sensu são institucionalizados na modalidade de EAD e priorizam a área da educação como “carro-chefe” da proposta institucional.



Os programas de pós-graduação objetivam a formação continuada, capacitando profissionais e proporcionando aprimoramento nas diversas áreas do conhecimento, além de atenderem a anseios da sociedade, democratizando-se o saber.

Todos os cursos são de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, com carga horária mínima de 360h, em um ciclo de em média 12 a 18 meses de realização.

### **POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

O projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Faculdade Ipemig contempla a Educação Ambiental tanto na forma de disciplinas quanto de conteúdos curriculares e metodologias transversais em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. A disciplina do curso que trata especificamente esse conteúdo é Educação Ambiental, mas o tema está previsto também em outras unidades curriculares, como Direitos Humanos, Ética e Cidadania,

As ações de promoção da sustentabilidade ambiental são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas. São observadas também nas atividades de extensão curricularizadas e nas atividades complementares.

### **POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS**

O projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Faculdade Ipemig (EAD) integra a temática Direitos Humanos tanto na forma de disciplinas específicas quanto de conteúdos e metodologias transversais conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012, como na forma da disciplina específica Direitos Humanos.

O tratamento dessa temática visa o desenvolvimento de conhecimentos e de práticas profissionais respeitadas, defensoras dos direitos dos diversos grupos sociais e que inclui o assunto como fundamental em todo o processo educacional.

### **POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Faculdade Ipemig (EAD), observa e contempla, nos conteúdos e metodologias de suas unidades curriculares, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em atendimento à Lei nº 11.645 de 10/03/2008, e à Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. A principal disciplina do curso que

contempla a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena é: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

### **POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

As Políticas Institucionais da Faculdade IPEMIG, para a modalidade a distância, perpassam pelo Ensino, Pesquisa e Extensão. Também abrangem os programas de Pós-Graduação, alinhando sua infraestrutura e base tecnológica na utilização de recursos que possam favorecer as comunicações, a interação da comunidade acadêmica por meio tanto do Ambiente Virtual de Aprendizagem como dos demais recursos comunicacionais disponíveis para o curso. Tudo em conformidade com as bases legais da Educação Superior em vigor.

A Faculdade Ipemig compreende que a EaD se relaciona com os processos que tornam a sociedade mais justa e igualitária, pela promoção da abrangência dos cursos ofertados e por possibilitar o acesso ao Ensino Superior a um número mais expressivo de pessoas. De maneira inter-relacional, condizente com as políticas previstas para o Ensino de Graduação e Pós-Graduação, a IES entende que a EaD, enquanto prática midiaticizada, integra um processo lógico de planejamento permitindo variadas configurações da oferta e na organização de currículos, ampliando os meios de tornar possível o ato educativo.

Princípio de democratização, a oferta da EaD, na IES, deve estimular o atendimento de parcelas cada vez maiores da população e contribuir para a inclusão no Ensino Superior, por meio do estímulo às atitudes investigativas e da oportunidade de momentos de comunicação, com ênfase num estudo individualizado, com as seguintes características: abertura, flexibilidade, adaptação, eficácia, formação permanente e economia. É nessa concepção que a Faculdade Ipemig busca a atualização do material didático do Bacharelado em Biblioteconomia, a ampliação da Equipe Multidisciplinar, realizado capacitações com o NEAD – Núcleo de Educação a Distância, realiza avaliações internas aos programas e cursos para verificação de sua qualidade. É também nela que ela busca ampliar a criação e aplicação de diferenciais extracurriculares e curriculares que promovam articulação com a sociedade e flexibilizem a integralização, articulado parcerias e convênios para oferecimento de cursos e programas a distância, ampliar e aperfeiçoar o sistema de tutoria e as relações de interação entre o tutor e o aluno, que passa a ser visto como um interlocutor ativo, garantir o aprendizado por meio de atividades assíncronas e síncronas que promovam uma relação dialógica, interativa entre o professor-tutor e seu aluno, contribuir com o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, tais como autonomia, autodidatismo e autodisciplina.

## **POLÍTICAS DE GESTÃO**

As políticas de gestão acadêmica visando à adequação da Faculdade Ipemig aos novos tempos devem comprometidas com a formação ampla, ao mesmo tempo especializada e atualizada. O novo paradigma da educação pressupõe, entre outras mudanças, uma política descentralizadora traduzida em alguns princípios fundamentais:

- Avaliação permanente dos processos da aprendizagem.
- Autonomia com responsabilidade.
- Valorização dos profissionais da educação.
- Gestão democrática
- Construção de proposta pedagógica pelo coletivo da comunidade escolar.

Nessa política, todos são convidados a assumir um papel mais efetivo na vida acadêmica, partindo da construção coletiva do Projeto Institucional como estratégia de uma gestão democrática, que tem que estar atenta às mudanças aceleradas, à incerteza de rumos, à substituição de valores, à ausência de limites, à violência, à falta de segurança, às barreiras e aos conflitos interpessoais, enfim, atenta à falta de preparo da faculdade para lidar com tantos e novos problemas.

Tudo isso traz para a gestão acadêmica da Faculdade Ipemig situações desafiadoras na sua função social de formar o cidadão criativo, competente, crítico e ético, exigindo dos gestores institucionais o espírito de liderança, competência e sensibilidade para dar concretude às políticas educacionais e administrativas.

Estudos recentes mostram que a qualidade da educação oferecida está relacionada, principalmente, ao modo como as instituições educativas são dirigidas. A abertura de espaços para reflexões estudos e decisões coletivas fortalece a instituição e reduzem os conflitos. Decisões coletivas geram: maior envolvimento, maior compromisso, menos conflitos, maior integração, maior satisfação no exercício das funções docentes e discentes, e, especialmente, um clima prazeroso e acolhedor no relacionamento interpessoal.

Assim, a Faculdade Ipemig atua frente às novas demandas do conhecimento através da ampliação de suas formas de atuação na sociedade, com isso deverá sempre privilegiar alguns princípios básicos, como:

- a) Institucionalizar uma estrutura que possibilite uma gestão colegiada, através de um processo deliberativo democrático com competência para garantir sua autonomia acadêmica, política, administrativa e financeira, possibilitando a construção de uma faculdade participativa e plural.
- b) Nivelar as atividades-fim em uma estrutura que integre as ações de ensino, pesquisa e extensão em núcleos, incorporando os conhecimentos socializados no ensino às atividades de pesquisa e às ações comunitárias.

- c) Aprimorar o sistema de planejamento acadêmico, assumindo-o como um processo dinâmico, flexível, possível de ajustes quando necessário, como, por exemplo, a conciliar o regime tradicional de ensino (qualidade de conhecimento) como regime de ensino baseado em competências (qualidades profissionais).
- d) Estabelecer uma relação adequada entre atividades-fim e atividades-meio (de natureza burocrático-administrativa), desburocratizando os serviços, de modo que os professores tenham condições favoráveis (recursos tecnológicos, humanos, ambientais e materiais) para organização e difusão de atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- e) Integrar as áreas de ensino com as demandas sociais, viabilizando novos processos educacionais de ensino a distância.
- f) Estimular e implementar atividades que intensifiquem o envolvimento e a corresponsabilidade dos alunos, ampliando o processo de ensino e aprendizagem.

Em conjunto com essas ações a IES conta com a atuação dos colegiados de curso, das coordenadorias e dos NDEs para a gestão democrática e ampliada dos cursos e programas, de igual forma, da participação da comunidade acadêmica para a condução efetiva dos projetos institucionais.

### **POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A Faculdade Ipemig tem como responsabilidade fundamental contribuir para o desenvolvimento social e econômico da Região, incluído o meio ambiente, a preservação e construção da memória e do patrimônio cultural, a construção do conhecimento e da consciência cidadã.

Pretende-se promover a educação com preocupação em contribuir com a região, ministrando ensino de qualidade e empreendendo ações que contribuem para o desenvolvimento regional, o amplo desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Considerando, prioritariamente, os programas de inclusão social, a inclusão digital, os projetos de educação ambiental, a responsabilidade social e a diversidade cultural.

Em relação à essas políticas, a Faculdade Ipemig, a partir de seus Colegiados Docentes, Núcleos Docentes Estruturantes, Coordenações e Direção Pedagógica possibilita o debate dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (Presencial e a Distância) e a criação e/ou modificação dos currículos de forma a acrescentar a eles disciplinas que tenham como conteúdo a Educação em Direitos Humanos, a Educação Antirracista, a História da África e do Negro, a Igualdade Feminina entre outros importantes temas de uma Educação para Todos. As ações envolverão diferentes movimentos institucionais no sentido de

proporcionar ricos e amplos debates sobre a valorização da diversidade, como: ciclos de palestras com profissionais atuantes nas lutas sociais, como já vêm sendo realizados; atividades integradoras entre disciplinas, períodos e cursos tematizando as lutas e conquistas das minorias brasileiras e promoção de eventos culturais de valorização das músicas, danças e tradições dos povos africanos e indígenas tão presentes na arte brasileira.

Os objetivos serão de promover, valorizar e incentivar o respeito à Diversidade Cultural e incentivar a Responsabilidade Social através de movimentos e atividades no sentido de proporcionar o reconhecimento do “diverso” como riqueza principalmente no Brasil, conhecido como o país das diversidades. Também promover a inclusão no âmbito das diversas acessibilidades e a promoção do bem comum.

## **5.8 DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL**

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções da comunidade acadêmica são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- a) a valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- b) a ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- c) o incentivo à produção cultural sustentável;
- d) a promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- e) a cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- f) o desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão produção artística;
- g) o estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- h) a promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- i) a ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural; e
- j) a hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas pelos cursos são planejadas e implantadas pelas coordenações respectivas, com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente

com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. A Faculdade Ipemig compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais regionais, à promoção da sustentabilidade e da inclusão.

## 6 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Biblioteconomia da Faculdade IPEMIG é um documento dinâmico, elaborado pela sua Coordenação em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE). O projeto é constantemente atualizado para garantir que o curso esteja sempre alinhado com a legislação vigente, as inovações da área e as tendências do mercado de trabalho. O NDE, responsável por essa atualização, leva em conta tanto as avaliações internas do curso quanto as avaliações externas, buscando aprimorar a formação oferecida e assegurar que o ensino corresponda às expectativas dos alunos e às demandas da sociedade.

A Faculdade IPEMIG, visando a ampla formação do educando, que possa abranger, além dos conteúdos teóricos e práticos, princípios éticos profissionais, educacionais e de sustentabilidade. Ela trabalha com projetos pedagógicos que possuem estrutura curricular que contemple disciplinas de formação básica, formação humanística, formação tecnológica e formação complementar, favorecendo a integração entre as disciplinas em uma perspectiva interdisciplinar, conforme sua Política de ensino expressa no PDI.

### 6.1 DADOS GERAIS

|                                     |                                                                    |
|-------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| <b>Entidade Mantenedora:</b>        | (CÓDIGO e-MEC: nº 17409) INSTITUTO PEDAGÓGICO DE MINAS GERAIS LTDA |
| <b>Instituição Mantida (IES):</b>   | (CÓDIGO e-MEC: nº 1346) FACULDADE IPEMIG                           |
| <b>Nome do curso:</b>               | Bacharelado em Biblioteconomia                                     |
| <b>Nível:</b>                       | Graduação (Bacharelado)                                            |
| <b>Endereço de oferta do curso:</b> | Rua Ponte Nova, 665 – Floresta, Belo Horizonte, MG, CEP: 31110.150 |
| <b>Regime de Oferta:</b>            | Seriado Semestral                                                  |
| <b>Número de Vagas:</b>             | 500 vagas totais anuais                                            |
| <b>Período de integralização:</b>   | 03 anos (mínimo) – 6 anos (máximo)                                 |
| <b>Carga Horária:</b>               | 2600 horas                                                         |
| <b>Título Conferido:</b>            | Bacharel em Biblioteconomia                                        |
| <b>Modalidade de Oferta:</b>        | EaD                                                                |
| <b>Gestor do Curso:</b>             | Profa. Dra. Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira                      |

### 6.2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO



A oferta do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Faculdade IPEMIG é uma resposta estratégica e alinhada às necessidades sociais e profissionais da região de Belo Horizonte. A concepção do Projeto Pedagógico considerou diversos aspectos, como a demanda por profissionais qualificados, as metas do Plano Nacional de Educação e o panorama populacional e de ensino superior no estado. O objetivo é formar profissionais que possam contribuir diretamente para o desenvolvimento da região.

De acordo com o Censo de 2022 do IBGE, Belo Horizonte se destaca como o município mais populoso de Minas Gerais, com mais de 2,3 milhões de habitantes. A cidade, com uma população altamente alfabetizada (97,78%), é também um dos principais polos de produção científica e desenvolvimento do país, responsável por 28% da produção nacional. Esse cenário demonstra a grande circulação de informações e a necessidade crescente por profissionais que saibam gerenciar, organizar e disseminar o conhecimento.

A formação de futuros bibliotecários na modalidade EAD é particularmente vantajosa para o mercado de Minas Gerais por dois motivos principais:

- 1) Lei de Universalização das Bibliotecas Escolares (Lei 12.244/2010): Essa lei determina que todas as instituições de ensino do país devem ter uma biblioteca, com acervo de no mínimo um título por aluno, e a presença de um bibliotecário. A modalidade EAD do curso facilita o acesso à formação para profissionais de outras áreas que já atuam em escolas ou que desejam se qualificar para atender a essa demanda crescente.
- 2) O estado de Minas Gerais tem um mercado de trabalho específico e promissor para o bibliotecário com licenciatura. A Secretaria Estadual de Educação abre, anualmente, um processo seletivo para o cargo de Professor para Ensino e Uso de Bibliotecas (PEUB). A prioridade para ocupar essa função é ter o curso de licenciatura acrescido do curso de bacharelado em Biblioteconomia. Enquanto o governo de Minas Gerais não se adequa a legislação nacional com a criação do cargo de bibliotecário escolar, essa prioridade para ocupar tais vagas demonstra a importância do profissional de informação no ambiente escolar. O bibliotecário, nesse caso, assume um papel de educador, ensinando alunos e professores a usarem os recursos da biblioteca de forma crítica e eficaz.

A IPEMIG, ao estruturar o curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade EAD, oferece uma oportunidade de qualificação profissional que atende diretamente a essa demanda. A flexibilidade do ensino a distância permite que o curso alcance um público mais amplo, capacitando pessoas que já estão inseridas no mercado de trabalho ou em outras áreas de formação.

A formação em Biblioteconomia é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais informada e autônoma. O curso capacita os alunos a desenvolverem um espírito crítico-científico, buscando soluções inovadoras para problemas regionais e atuando como agentes de transformação social. A qualificação humana e profissional da população é a base para o desenvolvimento, e o processo educacional é o caminho para se atingir essa meta.

Dessa forma, a oferta do curso de Biblioteconomia se alinha às políticas econômicas e sociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. Ao promover a capacitação e a inclusão social, a FIPEMIG reafirma seu compromisso com a democracia, os direitos humanos e o acesso equitativo à informação.

A oferta do Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) da FIPEMIG se justifica pela sua contribuição direta para a redução das desigualdades sociais. Acreditamos que, ao promover a formação profissional e humana do cidadão, estamos garantindo melhores oportunidades de emprego e, conseqüentemente, um futuro mais equitativo para todos.

### 6.3 PERFIL DO EGRESSO

A profissão de bibliotecário foi uma das primeiras profissões regulamentadas no país e possui uma legislação consolidada. A Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 regulamenta a profissão de bibliotecário e estabelece as prerrogativas dos portadores de diploma no país. Já o Decreto-Lei nº 56.725 de 16 de agosto de 1965, regulamenta a Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962 e dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário. A Lei nº 9.674, de 26 de junho de 1998, dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e determina outras providências.

Art 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação.
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência (Brasil, 1962).

A Portaria INEP nº 119 de 28 de julho de 2006, em seu artigo 6º, também dispõe sobre as competências profissionais do bibliotecário para fins de avaliação dos cursos de Biblioteconomia. O Ministério do Trabalho e Emprego relaciona na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO2002, disposta por áreas e atividades, os profissionais da informação sob o número 2612 e assim os identifica:

“BB – Bibliotecário, nesta categoria o profissional pode trazer as denominações: bibliógrafo, biblioteconomista, cientista de informação, consultor de informação, especialista de informação, gerente de informação, gestor de informação; • DC – documentalista; AI - analista de informações”.

Diante do exposto, o perfil do Egresso do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FIPEMIG, na modalidade EAD é construído e proposto a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia, Parecer CNE/CES 492/01 e Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002; pelas atribuições descritas pela Lei que rege a profissão e pela tabela de classificação do Ministério do Trabalho, a CBO. Amparado por estes referenciais notam-se visões ampliadas do profissional bibliotecário, às quais este projeto pedagógico visa se adequar para a atuação de nossos egressos. Qualquer que seja o perfil escolhido, ao concluir o Curso o discente deverá demonstrar que adquiriu as competências indicadas e descritas a seguir.

**1. Competência em Comunicação e Expressão:** Formular e gerir projetos de informação; Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas; Capacitar e orientar os usuários para o melhor uso das unidades de informação e seus recursos; Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação - DSI, etc.); Executar procedimentos automatizados próprios de um ambiente informatizado; Planejar e executar estudos de usuários da informação e formação desses usuários.

**2. Competências Técnico-Científicas:** Desenvolver e executar o processamento de documentos em diferentes suportes em unidades, sistemas e serviços de informação; Reunir, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação; Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação - DSI, etc.); Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes; Reunir e avaliar documentos e em seguida arquivá-los; Preservar e conservar os materiais abrigados nas unidades de informação; Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação para fins acadêmicos e profissionais; Executar procedimentos automatizados próprios de um ambiente informatizado; Planejar e executar estudos de usuários da informação e formação dos usuários; Planejar, constituir e manusear redes globais de informação; Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Realizar pesquisas e estudos sobre desenvolvimento e aplicação de metodologia de elaboração e utilização do conhecimento registrado; Aconselhar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Aconselhar na avaliação de coleções bibliográfico-documentais; Realizar perícias referidas à autenticidade, antiguidade, procedência e estado dos materiais impressos de valor bibliófilo.

**3. Competências gerenciais:** Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação; Formular e gerir projetos de informação; Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas; Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais; Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação - DSI, etc.); Aconselhar no planejamento dos recursos econômico-financeiros e humanos do setor; Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação do acervo documental; Planejar e executar estudos e formação de usuários da informação; Planejar, constituir e manusear redes regionais e globais de informação.

**4. Competências Sociais e Políticas:** Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação; Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais; Aconselhar e intervir na formulação de políticas de informação; Aconselhar no planejamento dos recursos econômico-financeiros e humanos do setor; Planejar e executar estudos de usuários da informação e formação de usuários da informação; Promover uma atitude crítica e criativa a respeito da solução de problemas e questões de informação; Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral); Ajudar a definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho na área; Agir coletivamente com os seus pares no campo das instituições sociais, com o objetivo de promover e defender a profissão; Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Aconselhar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O perfil do egresso que a FIPEMIG propõe para seus estudantes preside toda a proposta do trabalho pedagógico, do ensino-aprendizagem e da reflexão-ação-reflexão do Curso de Biblioteconomia. O mais importante nesta proposta, no entanto, é que todo o trabalho pedagógico a deve ser realizado como processo participativo, solidário e interativo entre professores e alunos. Com a proposição desse perfil, a FIPEMIG parte da premissa pedagógica de que a formação biblioteconômica só se consolida eficaz e qualitativamente quando professores e alunos se colocam como sujeitos ativos na construção do conhecimento, na orientação para o aprendizado extraclasse e na avaliação contínua do trabalho realizado.

É igualmente esse perfil que requer um trabalho de integração de experiências, conhecimentos prévios, conteúdos e de interdisciplinaridade, de modo a possibilitar que o estudante construa uma visão ampliada e contextualizada das vicissitudes, dos desafios e dos problemas que envolvem a sociedade e os indivíduos que nela vivem. A FIPEMIG entende que, nesse novo tempo, cenário e contexto social, cultural e educativo, o papel do bibliotecário não é somente mediar informações, mas contribuir para que a sociedade aprenda a aprender,

a acessar, adquirir e lidar com informações, bem como criando condições e estratégias para que o discente construa seu próprio conhecimento.

## 7 ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do curso de Biblioteconomia da FIPEMIG originalmente aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2021 previa a duração de sete semestres (três anos e meio). Contudo, durante o processo de implantação do curso, identificamos a necessidade de maior atratividade para o nosso público-alvo, em um mercado que já apresenta ofertas de Bacharelado em Biblioteconomia com duração mais curta, de 12 a 18 meses. Para manter a competitividade e, simultaneamente, assegurar a qualidade na formação dos futuros bibliotecários, optamos por reduzir a duração do curso para seis semestres. É importante salientar que essa alteração preserva integralmente a carga horária mínima estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Biblioteconomia, garantindo, assim, a conformidade legal e a excelência acadêmica.

Assim sendo, o currículo do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Faculdade Ipemig, além dos conteúdos teóricos, prioriza experiências planejadas e orientadas, através das práticas diversas e atividades complementares, que possibilitem aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que possam construir seu percurso acadêmico com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional. O currículo foi desenvolvido na perspectiva da educação continuada, sendo concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências. A organização do currículo seguiu os princípios de flexibilização; interdisciplinaridade; e contextualização.

A **flexibilização** curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. A flexibilização traz a possibilidade de suavizar a estrutura curricular do Curso, favorecendo ao aluno a realização de percursos formativos diferenciados, conforme suas opções autônomas, através da disciplina optativa, dos projetos integradores e das atividades complementares.

No caso da EAD, a flexibilização curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, na perspectiva da construção da autonomia do aluno em seu processo de formação.

No Curso, tanto as atividades complementares (curriculares e extracurriculares) como as atividades extensionistas curricularizadas e as diversas práticas se estruturam dentro e

fora da Faculdade e são organizadas, articuladas através de atividades diversas do próprio Curso, com vias a promover o feedback entre sociedade, mercado e academia. Essas atividades fazem parte da estrutura curricular do Curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, sociocultural e profissional dos alunos, assim como ao serviço à comunidade pertencente. Propiciam também uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração Faculdade/Sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

A **interdisciplinaridade** propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber, tanto na organização interna dos cursos da Faculdade Ipemig através de disciplinas optativas. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade favorece uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber. Contribuem também para a interdisciplinaridade os projetos integradores e as atividades complementares.

Favorecendo a integração do saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, consequentemente, os processos de intervenção e busca de soluções a interdisciplinaridade se põe como uma exigência institucional para todos os seus cursos. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a incerteza. Ela não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas. Envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas passam a depender claramente uma das outras. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre elas. Adicionalmente, as disciplinas do Curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do Curso e do perfil do egresso.

A **contextualização** busca a correspondência do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. Para atender a esse princípio, buscou-se adequar o processo ensino aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Ela envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos. A extensão curricularizada, através dos projetos integradores, contribuem fortemente para o projeto de contextualização do currículo.



Com base nesses três princípios, a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia foi organizada, tendo a intenção de promover a produção e construção do conhecimento de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

Para o atendimento pleno da missão da IES e do perfil do egresso a acessibilidade é requisito imprescindível e em seus projetos pedagógicos, em relação aos aspectos atitudinais, comunicacionais e estruturais. Tendo como base a concepção de diversidade, igualdade de direitos e de tratamento, o conceito de acessibilidade é verificado e acolhido de forma ampla, e não apenas restrita a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que se entende a acessibilidade como um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão. Desse modo, os cursos na IES buscam atender e trabalhar a acessibilidade de forma integral, para tanto atenta-se para as dimensões: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, programática e metodológica.

No tocante a acessibilidade metodológica na IES e seus cursos as metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, na forma de disciplinas de metodologias, como Metodologia da pesquisa e Fundamentos da Educação a Distância; instrumentais, como Leitura e Produção de Textos e outras que visam possibilitar ao aluno condições para a realização dos estudos curriculares propostos. Para tanto, no curso investe na promoção da diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com necessidades diferenciadas, implantação de novas metodologias, uso de vários estilos de aprendizagem, novos conceitos de avaliação de conhecimentos e habilidades, novos conceitos de fluxograma, produtividade, dentre outros detalhados em cada um dos planos de ensino.

Assim, a proposta curricular para o curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) contempla, de maneira plena, os aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total em horas e articulação da teoria com a prática. Estabelece expressamente as condições para sua efetiva conclusão e integralização curricular. Seguindo o regime seriado semestral, o curso está organizado para alcançar seus objetivos tendo em vista, além das legislações vigentes aplicadas ao ensino superior, o Regimento da IES e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

## 7.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os Conteúdos Curriculares do curso de Bacharelado em Biblioteconomia contemplam conteúdos como aqueles requeridos pela Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para

Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; contempla, às exigências do Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, na condição de disciplina optativa.

Os conteúdos curriculares do curso estão apresentados como ANEXO a esse PPC.

## 7.2 PERCURSO FORMATIVO

O percurso formativo diz respeito à estrutura de formação de um curso, do modo como se organizaram as unidades curriculares de formação teórica e profissional. Na construção do percurso formativo são considerados a estruturação dos sistemas de ensino e a programação das atividades do curso que devem garantir o progressivo avanço do aluno no seu processo de aprendizagem e formação profissional, evitando-se interrupções e repetições de conteúdos e de experiências. Sua construção garante ainda que não haja divisões que impeçam o futuro profissional de dar continuidade a seus estudos, a cada etapa vencida, não comprometendo, assim, as perspectivas de uma formação permanente e continuada.

A construção do percurso formativo do curso considerou num primeiro momento a previsão de que as “qualificações” são obtidas por meio do cumprimento das etapas que correspondem a formações que originam conhecimentos e habilidades definidas, previstas e desejadas. Num segundo momento considera que as etapas (e consequentemente as habilidades e competências adquiridas) correspondem a necessidades no mercado do trabalho.

Com isto, as experiências formativas dos egressos têm um potencial de aproveitamento, tanto para o profissional quanto para o empregador, em duas direções:

- a) verticalmente, porque um conjunto de qualificações de níveis menores pode levar a titulações de níveis superiores;
- b) horizontalmente, porque a cada qualificação corresponderia uma competência necessária.

E, nesse contexto, foi construído o presente currículo e, dentro deste seu percurso formativo, garantindo-se a consideração da importância da organização do projeto de educação integral, referentes às etapas a serem seguidas por um indivíduo no seu processo de formação profissional. Assim, o percurso formativo do presente curso encontra-se a seguir.

### Representação Gráfica dos Eixos de Formação

| EIXOS DE FORMAÇÃO                  | CONTEÚDOS CURRICULARES                        | CARGA HORÁRIA |
|------------------------------------|-----------------------------------------------|---------------|
| <b>Eixo de Formação Base Comum</b> | Direitos Humanos                              | 40            |
|                                    | Educação Ambiental                            | 40            |
|                                    | Ética e Cidadania                             | 40            |
|                                    | Fundamentos da Educação a Distância           | 40            |
|                                    | História e Cultura Afro-brasileira e Indígena | 40            |
|                                    | Leitura e Produção de Texto                   | 40            |
|                                    | Metodologia da Pesquisa Científica            | 40            |
|                                    | <b>TOTAL DO EIXO</b>                          | <b>280</b>    |

| EIXOS DE FORMAÇÃO                       | CONTEÚDOS CURRICULARES             | CARGA HORÁRIA |
|-----------------------------------------|------------------------------------|---------------|
| <b>Eixo de Formação Teórico-Prática</b> | PI – Atividades Extensionistas I   | 40            |
|                                         | PI – Atividades Extensionistas II  | 40            |
|                                         | PI – Atividades Extensionistas III | 60            |
|                                         | PI – Atividades Extensionistas IV  | 60            |
|                                         | PI – Atividades Extensionistas V   | 60            |
|                                         | Estágio Curricular I               | 100           |
|                                         | Estágio Curricular II              | 100           |
|                                         | Estágio Curricular III             | 60            |
|                                         | <b>TOTAL DO EIXO</b>               | <b>520</b>    |

| EIXOS DE FORMAÇÃO                                 | CONTEÚDOS CURRICULARES                           | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------------------------------|--------------------------------------------------|---------------|
| <b>Eixo de Formação Conhecimentos Específicos</b> | Fundamentos da Biblioteconomia                   | 60            |
|                                                   | História do Livro e das Bibliotecas              | 60            |
|                                                   | Representação e Análise da Informação            | 60            |
|                                                   | Teoria Geral da Administração                    | 60            |
|                                                   | Fontes de Informação                             | 60            |
|                                                   | Fundamentos da Ciência da Informação             | 60            |
|                                                   | Tecnologias da Informação                        | 60            |
|                                                   | Cultura e Produção dos Registros do Conhecimento | 60            |
|                                                   | Gestão de Unidades de Informação                 | 60            |
|                                                   | Usuários da Informação                           | 60            |
|                                                   | Representação Descritiva da Informação I         | 60            |
|                                                   | Representação Descritiva da Informação II        | 60            |
|                                                   | Representação Temática da Informação I           | 60            |
|                                                   | Representação Temática da Informação II          | 60            |
|                                                   | Biblioteconomia e Sociedade                      | 60            |
|                                                   | Leitura e Formação do Leitor                     | 60            |
|                                                   | Disseminação e Transferência da Informação       | 60            |
|                                                   | Pesquisa e Normalização Documentária             | 60            |

|  |                                                     |             |
|--|-----------------------------------------------------|-------------|
|  | Introdução a Banco e Bases de Dados                 | 40          |
|  | Preservação em Unidades de Informação               | 40          |
|  | Planejamento em Unidades de Informação              | 60          |
|  | Gestão de Coleções                                  | 60          |
|  | Automação em Unidades de Informação                 | 60          |
|  | Marketing em Unidades de Informação                 | 60          |
|  | Políticas de Informação e Competência Informacional | 60          |
|  | Optativa                                            | 40          |
|  | TCC I – Orientação Metodológica                     | 40          |
|  | TCC II – Desenvolvimento da Pesquisa                | 60          |
|  | <b>TOTAL DO EIXO</b>                                | <b>1600</b> |

|                          |                           |            |
|--------------------------|---------------------------|------------|
| <b>Eixo Complementar</b> | Atividades Complementares | 200        |
|                          | <b>Total do eixo</b>      | <b>200</b> |

|                  |                                      |            |
|------------------|--------------------------------------|------------|
| <b>Optativas</b> | Biblioteca Escolar e Aprendizagem    | 60         |
|                  | Cultura, Política e Sociedade        | 40         |
|                  | Empreendedorismo                     | 40         |
|                  | Língua Brasileira de Sinais – Libras | 40         |
|                  | <b>Total de Optativas</b>            | <b>180</b> |

|                                               |             |
|-----------------------------------------------|-------------|
| <b>Parcial de Horas dos Eixos de Formação</b> | <b>2720</b> |
| Eixo de Formação - Base Comum                 | 280         |
| Eixo de Formação Teórico-Prática              | 520         |
| Eixo de Formação - Conhecimentos Específicos  | 1600        |
| Eixo Complementar                             | 200         |
| <b>TOTAL GERAL DO CURSO</b>                   | <b>2600</b> |

### Representação gráfica dos eixos de formação biblioteconômicos

| <b>EIXOS</b>                                   | <b>DISCIPLINAS</b>                     | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|------------------------------------------------|----------------------------------------|----------------------|
| <b>Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia</b> | Fundamentos da Biblioteconomia         | 60                   |
|                                                | História do livro e das bibliotecas    | 60                   |
|                                                | Fundamentos da Biblioteconomia         | 60                   |
|                                                | Fundamentos da Ciência da Informação   | 60                   |
|                                                | Informação, Memória e Sociedade        | 60                   |
|                                                | Cultura, Política e Sociedade          | 40                   |
|                                                | Leitura e Produção de Textos           | 40                   |
|                                                | Produção dos Registros do Conhecimento | 60                   |
|                                                | Leitura e Formação do Leitor           | 60                   |
|                                                | Biblioteconomia e Sociedade            | 60                   |
|                                                | Biblioteca Escolar e Aprendizagem      | 60                   |
|                                                | Representação e Análise da Informação  | 60                   |
|                                                | Representação Descritiva I             | 60                   |

|                                               |                                                     |     |
|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-----|
| <b>Organização e Tratamento da Informação</b> | Representação Descritiva II                         | 60  |
|                                               | Representação Temática da Informação I              | 60  |
|                                               | Representação Temática da Informação II             | 60  |
|                                               | Fundamentos da Educação a Distância                 | 40  |
| <b>Recursos e Serviços de Informação</b>      | Disseminação e Transferência da Informação          | 60  |
|                                               | Fontes de Informação                                | 60  |
|                                               | Língua Brasileira de Sinais – Libras                | 40  |
|                                               | Ética e Cidadania                                   | 40  |
|                                               | Direitos Humanos                                    | 40  |
|                                               | Políticas de Informação e Competência Informacional | 60  |
| <b>Gestão de Unidades de Informação</b>       | Gestão de Unidades de Informação                    | 60  |
|                                               | Gestão de Coleções                                  | 60  |
|                                               | Marketing em Unidades de Informação                 | 60  |
|                                               | Planejamento em Unidades de Informação              | 60  |
|                                               | Preservação em Unidades de Informação               | 40  |
|                                               | Teoria Geral da Administração                       | 60  |
|                                               | Empreendedorismo                                    | 40  |
|                                               | Educação Ambiental                                  | 40  |
| <b>Tecnologia da Informação</b>               | Automação em Unidades de Informação                 | 60  |
|                                               | Introdução a Banco e Bases de Dados                 | 40  |
|                                               | Tecnologia da Informação                            | 60  |
| <b>Pesquisa</b>                               | Usuários da Informação                              | 60  |
|                                               | Metodologia da Pesquisa Científica                  | 40  |
|                                               | Pesquisa e Normalização Documentária                | 60  |
|                                               | TCC I                                               | 40  |
|                                               | TCC II                                              | 60  |
| <b>Extensão</b>                               | PI – Atividades Extensionistas I                    | 40  |
|                                               | PI – Atividades Extensionistas II                   | 40  |
|                                               | PI – Atividades Extensionistas III                  | 60  |
|                                               | PI – Atividades Extensionistas IV                   | 60  |
|                                               | PI – Atividades Extensionistas V                    | 60  |
| <b>Mercado de Trabalho</b>                    | Estágio Curricular I                                | 100 |
|                                               | Estágio Curricular II                               | 100 |
|                                               | Estágio Curricular II                               | 60  |

### 7.3 MATRIZ CURRICULAR

Matriz curricular do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EAD), com suas disciplinas e respectivas cargas horárias (computadas em horas).

| <b>MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE BIBLIOTECONOMIA</b> |                      |  |
|-----------------------------------------------------|----------------------|--|
| <b>1º SEMESTRE</b>                                  |                      |  |
| <b>COMPONENTES CURRICULARES</b>                     | <b>CARGA HORÁRIA</b> |  |

|                                                  | Teórica       | Prática  | AC       | ES       | AE        | TC       | CH<br>TOTAL |
|--------------------------------------------------|---------------|----------|----------|----------|-----------|----------|-------------|
| Fundamentos da Educação a Distância              | 40            |          |          |          |           |          | 40          |
| Leitura e Produção de Texto                      | 40            |          |          |          |           |          | 40          |
| Fundamentos da Biblioteconomia                   | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| História do Livro e das Bibliotecas              | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| Representação e Análise da Informação            | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| Teoria Geral da Administração                    | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| Metodologia da Pesquisa Científica               | 40            |          |          |          |           |          | 40          |
| Direitos Humanos                                 | 40            |          |          |          |           |          | 40          |
| <b>Total</b>                                     | <b>400</b>    | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b>  | <b>0</b> | <b>400</b>  |
| <b>2º SEMESTRE</b>                               |               |          |          |          |           |          |             |
| COMPONENTES CURRICULARES                         | CARGA HORÁRIA |          |          |          |           |          | CH<br>TOTAL |
|                                                  | Teórica       | Prática  | AC       | ES       | AE        | TC       |             |
| Fontes de Informação                             | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| Fundamentos da Ciência da Informação             | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| Tecnologias da Informação                        | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| Cultura e Produção dos Registros do Conhecimento | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| Gestão de Unidades de Informação                 | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| Usuários da Informação                           | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| PI – Atividades Extensionistas I                 |               |          |          |          | 40        |          | 40          |
| <b>Total</b>                                     | <b>360</b>    | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>40</b> | <b>0</b> | <b>400</b>  |
| <b>3º SEMESTRE</b>                               |               |          |          |          |           |          |             |
| COMPONENTES CURRICULARES                         | CARGA HORÁRIA |          |          |          |           |          | CH<br>TOTAL |
|                                                  | Teórica       | Prática  | AC       | ES       | AE        | TC       |             |
| Representação Descritiva da Informação I         | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| Representação Temática da Informação I           | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| Biblioteconomia e Sociedade                      | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| Leitura e Formação do Leitor                     | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| Disseminação e Transferência da Informação       | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| Pesquisa e Normalização Documentária             | 60            |          |          |          |           |          | 60          |
| PI – Atividades Extensionistas II                |               |          |          |          | 40        |          | 40          |
| <b>Total</b>                                     | <b>360</b>    | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>40</b> | <b>0</b> | <b>400</b>  |

| <b>4º SEMESTRE</b>                                  |               |          |          |            |           |           |            |
|-----------------------------------------------------|---------------|----------|----------|------------|-----------|-----------|------------|
| COMPONENTES CURRICULARES                            | CARGA HORÁRIA |          |          |            |           |           | CH TOTAL   |
|                                                     | Teórica       | Prática  | AC       | ES         | AE        | TC        |            |
| História e Cultura Afro-brasileira e Indígena       | 40            |          |          |            |           |           | 40         |
| Ética e Cidadania                                   | 40            |          |          |            |           |           | 40         |
| Introdução a Banco e Bases de Dados                 | 40            |          |          |            |           |           | 40         |
| Representação Descritiva da Informação II           | 60            |          |          |            |           |           | 60         |
| Representação Temática da Informação II             | 60            |          |          |            |           |           | 60         |
| PI – Atividades Extensionistas III                  |               |          |          |            | 60        |           | 60         |
| Estágio Curricular I                                |               |          |          | 100        |           |           | 100        |
| <b>Total</b>                                        | <b>240</b>    | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>100</b> | <b>60</b> | <b>0</b>  | <b>400</b> |
| <b>5º SEMESTRE</b>                                  |               |          |          |            |           |           |            |
| COMPONENTES CURRICULARES                            | CARGA HORÁRIA |          |          |            |           |           | CH TOTAL   |
|                                                     | Teórica       | Prática  | AC       | ES         | AE        | TC        |            |
| Preservação em Unidades de Informação               | 40            |          |          |            |           |           | 40         |
| Planejamento em Unidades de Informação              | 60            |          |          |            |           |           | 60         |
| Gestão de Coleções                                  | 60            |          |          |            |           |           | 60         |
| Educação Ambiental                                  | 40            |          |          |            |           |           | 40         |
| TCC I – Orientação Metodológica                     |               |          |          |            |           | 40        | 40         |
| PI – Atividades Extensionistas IV                   |               |          |          |            | 60        |           | 60         |
| Estágio Curricular II                               |               |          |          | 100        |           |           | 100        |
| <b>Total</b>                                        | <b>200</b>    | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>100</b> | <b>60</b> | <b>40</b> | <b>400</b> |
| <b>6º SEMESTRE</b>                                  |               |          |          |            |           |           |            |
| COMPONENTES CURRICULARES                            | CARGA HORÁRIA |          |          |            |           |           | CH TOTAL   |
|                                                     | Teórica       | Prática  | AC       | ES         | AE        | TC        |            |
| Automação em Unidades de Informação                 | 60            |          |          |            |           |           | 60         |
| Marketing em Unidades de Informação                 | 60            |          |          |            |           |           | 60         |
| Políticas de Informação e Competência Informacional | 60            |          |          |            |           |           | 60         |
| TCC II – Desenvolvimento da Pesquisa                |               |          |          |            |           | 60        | 60         |
| PI – Atividades Extensionistas V                    |               |          |          |            | 60        |           | 60         |



|                                                              |                |                |            |            |            |            |                 |
|--------------------------------------------------------------|----------------|----------------|------------|------------|------------|------------|-----------------|
| Optativa                                                     | 40             |                |            |            |            |            | 40              |
| Estágio Curricular III                                       |                |                |            | 60         |            |            | 60              |
| <b>Total</b>                                                 | <b>220</b>     | <b>0</b>       | <b>0</b>   | <b>60</b>  | <b>60</b>  | <b>60</b>  | <b>400</b>      |
|                                                              |                |                |            |            |            |            |                 |
| <b>QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>         |                |                |            |            |            |            |                 |
| <b>COMPONENTES CURRICULARES</b>                              | <b>Teórica</b> | <b>Prática</b> | <b>AC</b>  | <b>ES</b>  | <b>AE</b>  | <b>TC</b>  | <b>CH TOTAL</b> |
|                                                              | <b>1780</b>    | <b>0</b>       | <b>200</b> | <b>260</b> | <b>260</b> | <b>100</b> | <b>2600</b>     |
|                                                              |                |                |            |            |            |            |                 |
|                                                              |                |                |            |            |            |            |                 |
| <b>QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>         |                |                |            |            |            |            |                 |
| <b>COMPONENTES CURRICULARES</b>                              |                |                |            |            |            |            | <b>CH TOTAL</b> |
| Carga horária Teórica (Disciplinas Obrigatórias e Optativas) |                |                |            |            |            |            | 1780            |
| Carga horária Prática                                        |                |                |            |            |            |            | 0               |
| Atividades de Extensão – AE                                  |                |                |            |            |            |            | 260             |
| Atividades Complementares – AC                               |                |                |            |            |            |            | 200             |
| Estágio Supervisionado – ES                                  |                |                |            |            |            |            | 260             |
| Trabalho de Curso - TC                                       |                |                |            |            |            |            | 100             |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>                                   |                |                |            |            |            |            | <b>2600</b>     |
| <b>OPTATIVA</b>                                              |                |                |            |            |            |            |                 |
| BIBLIOTECA ESCOLAR E APRENDIZAGEM                            |                |                |            |            |            |            | 40h             |
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS                         |                |                |            |            |            |            | 40h             |
| CULTURA, POLÍTICA E SOCIEDADE                                |                |                |            |            |            |            | 40h             |
| EMPREENDEDORISMO                                             |                |                |            |            |            |            | 40h             |

A carga horária total do curso é medida em horas, com cada hora correspondendo a 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. Essa medida está de acordo com a legislação educacional vigente, em conformidade com o que é estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos são detalhadas nos planos de ensino e registradas pelos professores no sistema acadêmico da faculdade, garantindo a transparência e o acompanhamento do progresso de cada estudante.

## 7.4 CONTEÚDOS DISCIPLINARES

As Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares foram propostas pelo NDE, aprovadas pelo Colegiado Acadêmico e têm sido atualizadas periodicamente, a partir de

discussões desses órgãos, as autoavaliações institucionais e do curso, avaliações externas e mudanças na legislação nacional. Elas compõem a matriz curricular do Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) da Faculdade Ipemig e estão disponíveis como anexo deste Projeto Pedagógico (ANEXO I).

## 7.5 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório no conjunto das práticas pedagógicas. É requisito indispensável para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

As atividades de Estágio Supervisionado são exclusivamente práticas e realizadas diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino, sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional e acompanhada. Ele objetiva um conhecimento do real em situação de trabalho. Revela-se como espaço de construção do graduando como sujeito que tem domínio de sua própria prática e de seu papel social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Biblioteconomia, especificamente a Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002, estabelecem que a carga horária do estágio curricular supervisionado, somada às atividades complementares, não deve exceder 20% da carga horária total do curso (conforme a Resolução CES/CNE nº 2/2007, art. 1º, parágrafo único, que se refere a bacharelados em geral). Desse modo, o curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FIPEMIG integra a prática profissional de forma robusta por meio das disciplinas de Estágio Curricular I, Estágio Curricular II e Estágio Curricular III, sendo as duas primeiras disciplinas com a carga horária de 100 horas e a terceira disciplina com 60 horas de carga horária. Nelas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar e aplicar seus conhecimentos em diversos ambientes biblioteconômicos, como bibliotecas escolares, públicas, universitárias, especializadas, centros de documentação e outros espaços informacionais, preparando-os para a diversidade do mercado de trabalho.

O programa de estágio em Biblioteconomia da FIPEMIG, em conformidade com a legislação e, especificamente, com a Resolução nº 192/2017 do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), garante que cada estágio seja acompanhado por um professor-orientador com registro ativo no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB). Essa supervisão é fundamental para assegurar que a experiência prática esteja alinhada aos

requisitos acadêmicos e ocorra em ambientes apropriados, sob a devida supervisão de um profissional bibliotecário responsável no local de estágio.

Em colaboração com o professor-orientador, o supervisor da instituição concedente planejará as atividades do estagiário, garantindo sua relevância para a formação em Biblioteconomia e o alcance dos objetivos de aprendizagem. É essencial que o estágio proporcione ao aluno contato com a vasta gama da atuação biblioteconômica, o que inclui, mas não se limita a, experiências em bibliotecas escolares, públicas, universitárias e especializadas (como as empresariais, jurídicas e médicas), além de centros de documentação e informação, arquivos, empresas de tecnologia da informação e gestão de dados, e instituições culturais e de memória. As atividades desenvolvidas devem ser intrinsecamente relevantes para a formação do bibliotecário, permitindo que ele aplique seus conhecimentos teóricos e aprimore suas competências técnicas e interpessoais.

A formalização do estágio se dá por meio de um Termo de Compromisso de Estágio (TCE), assinado pela FIPEMIG, pela instituição concedente e pelo aluno estagiário. Este documento detalhará o plano de atividades, que deve estar em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Biblioteconomia, além da carga horária e do período do estágio. Ao final da experiência, o estagiário apresentará um relatório final das atividades desenvolvidas, que será cuidadosamente avaliado pelo professor-orientador. A instituição concedente, por sua vez, emitirá um atestado de cumprimento do estágio, detalhando as horas cumpridas e as tarefas realizadas.

A avaliação do estágio é um processo contínuo, envolvendo o professor-orientador, o supervisor da instituição concedente e a autoavaliação do próprio estagiário. Os critérios de avaliação abrangem aspectos como assiduidade, pontualidade, proatividade, capacidade de comunicação, trabalho em equipe, aplicação de conhecimentos teóricos, desenvolvimento de habilidades técnicas e a postura ética.

## **7.6 TRABALHO DE CURSO (TCC)**

A estrutura curricular do curso superior em Biblioteconomia (EaD) prevê a realização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Para sua conclusão, será obrigatória a realização, a partir de Projeto Prévio construído em TCC I, com tema e orientador definidos, em área e disciplina de seu interesse, cujo resultado após apresentação deverá ser aprovado para conclusão do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC poderá ser realizado na forma de artigo científico, projeto experimental, monografia, estudo de casos ou outro tipo de trabalho acadêmico, definido previamente junto à coordenação do curso sob acompanhamento do NDE.

A elaboração do TCC tem a finalidade de proporcionar ao aluno a oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos, principalmente no que trata da relação teoria e prática, a objetividade da pesquisa realizada e a capacidade de interpretação e crítica sobre o tema desenvolvido e apresentado, além de atestar seus conhecimentos metodológicos para elaboração de trabalhos científicos.

Os trabalhos relativos à elaboração e apresentação do texto final do TCC compreendem as seguintes fases, concomitantes ou sucessivas:

- a) aprovação nas disciplinas metodológicas preparatórias;
- b) escolha do tema e do orientador, observado o prazo limite;
- c) elaboração do TCC, respeitado o cronograma estabelecido com o orientador;
- d) entrega do texto final do TCC ao orientador, para avaliação e encaminhamento para apreciação final do Coordenador do Curso, não podendo receber o certificado de conclusão do curso o orientando que não obtiver aprovação no TCC.

O TCC obedecerá às exigências metodológicas das disciplinas preparatórias específicas, evoluindo de acordo com elas. Na aprovação do TCC, o professor orientador levará em conta a existência ou não de trabalho já apresentado ou definido sobre tema similar, devendo ser incentivado o ineditismo ou, pelo menos, a originalidade de abordagem, devendo ainda ser observados e avaliados, entre outros, os seguintes critérios

O Trabalho de Curso - TCC da Faculdade Ipemig dispõe de Regulamento institucional próprio.

## **7.7 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

O Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) da Faculdade Ipemig observa e contempla, nos conteúdos e metodologias de suas unidades curriculares, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em atendimento à Lei nº 11.645 de 10/03/2008, e à Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004. Embora a temática faça parte do conjunto de estudos transversais de várias disciplinas ela é objeto específico de estudo da disciplina Relações Étnico-raciais e História da Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (40h).

## **7.8 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

De igual forma, o projeto pedagógico do curso superior de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) da Faculdade Ipemig integra a Educação Ambiental nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas e de modo transversal, contínuo e permanente, em

atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, e de modo específico na disciplina Educação Ambiental (40 h).

## 7.9 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) da Faculdade Ipemig integra a temática Direitos Humanos nos conteúdos das disciplinas ofertadas e de modo transversal, contínuo e permanente, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1/2012, e de modo específico na disciplina Direitos Humanos (40 h).

## 7.10 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO - PROJETO INTEGRADOR

Conforme o PDI “Os Projetos Integradores contribuem para o desenvolvimento da Extensão, sob a ótica da sua “curricularização”, permitindo que, pelo menos, 10% da carga horária total de cada curso, seja integralizada na forma de programas e atividades de extensão, como meio de interrelação entre IES e comunidade, na forma de serviço da instituição de ensino, através de seus cursos e da comunidade acadêmica, com a comunidade mais ampla que ela integra e a sociedade em geral.

Na relação entre as atividades de ensino e pesquisa com as necessidades da comunidade acadêmica, há direção para a formação do estudante e atendimento a demandas sociais, “contribuindo para o exercício da responsabilidade e do compromisso social do ensino superior”, nessa proposta, “Mantendo uma perspectiva dinâmica, essa prática de extensão nasce da captação de demandas e necessidades da sociedade, que se coadunam com as expertises internas e que permitem pautar a produção do saber. Tais atividades são regulamentadas por instrumento formal específico”

No curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Faculdade Ipemig os projetos integradores são a forma de realização da extensão curricularizada, visto que envolvem atividades práticas realizadas na comunidade pelos discentes com acompanhamento e orientação docente. Eles compõem 260h da carga-horária total do curso, correspondente a 10% da carga horária total do curso, sob orientação e acompanhamento docente, tendo como base o Regulamento de Extensão.

O conteúdo programático da disciplina PI (Projetos Integradores) – Atividades Extensionistas será executado presencialmente pelos alunos dos cursos de graduação na modalidade a distância na região em que se encontra. Assim, ao longo das disciplinas, o aluno terá a oportunidade de aprofundar o conhecimento teórico por meio da prática e da contribuição social as comunidades.

A proposta das disciplinas voltadas à extensão curricularizada é que utilizando o método PDCA para elaborar o planejamento e a ação extensionista, o aluno desenvolva as seguintes competências: a) diagnosticar, reconhecer e delimitar problemas; b) identificar oportunidades e soluções; c) promover o desenvolvimento da habilidade de comunicação interpessoal; d) coordenar e integrar as diferentes áreas funcionais no ambiente de trabalho.

Durante as ofertas da disciplina, os alunos deverão realizar um diagnóstico, a escrita do projeto, ação e avaliação, conforme o Ciclo PDCA. Ao chegar ao final do percurso formativo em extensão, a proposta é que tendo diagnosticado, planejado, executado, analisado e avaliado a ação extensionista, o aluno possa deixar um projeto de extensão pronto para recomeçar.

## 7.11 ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Por meio das Atividades Complementares previstas no curso superior de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) são estabelecidas diretrizes que permitem ao estudante iniciar uma trajetória própria e personalizada na vida acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação, bem como ampliar seus conhecimentos.

Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões e interesses.

As Atividades Complementares, com carga-horária de 200h, são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, orientam-se de forma a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho e nas ações de extensão junto à comunidade, estabelecidas ao longo do curso, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, a temas relativos à Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental, Sustentabilidade e Acessibilidade.

A Instituição oferece, periodicamente, palestras, oficinas, cursos e minicursos ligados às diferentes áreas de conhecimento, permitindo ao aluno complementar o aprendizado e diversificar a construção do conhecimento. Também são realizados, periodicamente, eventos ligados ao curso e a disciplinas específicas. O estudante pode também realizar as Atividades Complementares em outras instituições e eventos acadêmicos, com devida prestação e relatório e comprovação documental.

As Atividades Complementares são disciplinadas por regulamento próprio e realizadas sob orientação docente.

## **8 METODOLOGIAS DE ENSINO**

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Faculdade IPEMIG fundamenta-se nas Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) para promover um processo educativo dinâmico e centrado no estudante. Essas metodologias são essenciais para o desenvolvimento de competências como planejamento, delegação de responsabilidades, iniciativa, criatividade e cooperação entre os alunos.

As principais modalidades de metodologias ativas, são:

- a) Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL);
- b) Aprendizagem Baseada em Projetos;
- c) Aprendizagem Baseada em Times;
- d) Instrução por Pares;
- e) Sala de Aula Invertida;
- f) Torneios de Jogos em Equipe;
- g) Jigsaw;
- h) Divisão de Alunos em Equipes para o Sucesso.

Essas estratégias pedagógicas estimulam a participação ativa dos estudantes, incentivando o aprendizado colaborativo e a resolução de situações-problema, além de potencializar a autonomia e a responsabilidade compartilhada no ambiente acadêmico.

### **8.1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)**

Outro elemento fundamental das metodologias do curso é a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na mediação de conteúdos e na interação entre docentes e discentes. As TICs têm provocado transformações significativas no ensino superior ao promoverem novas formas de ensino e aprendizagem, tanto na modalidade a distância quanto presencial.

Essas tecnologias são utilizadas como recursos didático-pedagógicos e para fins comunicacionais, ampliando as possibilidades de interação no processo educativo. Entre os recursos tradicionais, destacam-se a internet e o Datashow em ambientes presenciais. Contudo, o curso inova ao incorporar smartphones, softwares de simulação e diversas



plataformas digitais, tornando essas ferramentas elementos fundamentais principalmente no contexto da Educação a Distância (EAD).

Na Faculdade IPEMIG, todas as propostas didático-pedagógicas são elaboradas considerando estudantes e professores inseridos em uma cultura digital. O processo de ensino e aprendizagem é realizado por meio de uma variedade de recursos digitais, que potencializam o aprendizado e contribuem para o desenvolvimento de múltiplas inteligências ao longo da formação acadêmica.

Outros aspectos metodológicos incluem as aulas síncronas e atividades presenciais, conforme descritas a seguir.

### **8.1.1 Aulas Síncronas Mediadas no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia**

Em conformidade com o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, o curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Faculdade Ipemig determina que, no mínimo, 10% da carga horária total do curso seja ofertada por meio de aulas síncronas mediadas. As disciplinas ofertadas nessa modalidade são ministradas exclusivamente de forma síncrona, com turmas de até 70 alunos sob a orientação de Mediadores Pedagógicos. Essas atividades utilizam as novas tecnologias de comunicação para viabilizar o processo de ensino.

O conteúdo das disciplinas será disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), incluindo material didático. Os estudantes realizarão avaliações parciais online durante o curso e uma avaliação final presencial. A participação nas aulas síncronas é obrigatória. Para aprovação, o estudante deve cumprir o mínimo de 75% de presença, sendo realizado o controle de frequência em todas as aulas.

As aulas contarão com professores formadores e mediadores pedagógicos, que realizarão atividades interativas, como seminários, oficinas e outras práticas pedagógicas. Essas ações visam o ensino, o reforço e a complementação do material didático disponibilizado no AVA.

### **8.1.2 Atividades Presenciais no Curso de Bacharel em Biblioteconomia**

Conforme determina o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, o curso de Biblioteconomia da Faculdade IPEMIG prevê a obrigatoriedade de atividades presenciais que correspondam a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso (que é de 2.600 horas). Essa exigência é atendida por meio do Estágio Supervisionado e das Atividades Extensionistas, ambas realizadas de maneira totalmente presencial. Essas atividades são fundamentais para a formação prática do estudante, proporcionando vivências reais e contato direto com situações do mundo do trabalho e do cotidiano profissional.

Com 260 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado e 260 horas às Atividades Extensionistas, a carga horária presencial totaliza 520 horas, o que corresponde a 20% da carga horária total do curso. Essas atividades são fundamentais para a formação prática do estudante, proporcionando vivências reais e contato direto com situações do mundo do trabalho e do cotidiano profissional.

Durante a realização dessas atividades, os alunos são acompanhados por Mediadores Pedagógicos, sendo organizados em turmas com até 70 estudantes. Esse acompanhamento visa garantir o suporte necessário para o desenvolvimento das tarefas e a qualidade do processo formativo. Como resultado dessas experiências, os alunos devem produzir portfólios e relatórios, tanto parciais quanto finais, que registram e comprovam as atividades desenvolvidas, além de refletirem sobre o aprendizado adquirido.

Além da execução das atividades, são promovidos encontros presenciais voltados à apresentação dos relatórios, à discussão da relação entre teoria e prática e ao compartilhamento de experiências e dificuldades encontradas pelos alunos ao longo do processo formativo.

## 9 APOIO AO DISCENTE

Constituem o Corpo Discente da Faculdade Ipemig os alunos matriculados no curso ou disciplina e são classificados como:

- a) Regulares: os que preenchem as exigências legais e regimentais para a obtenção de diploma;
- b) Não-Regulares: os que preenchem as exigências legais e regimentais para a obtenção de certificado em curso e atestado de cumprimento de disciplinas isoladas;
- c) Ouvintes: os que preenchem as exigências legais e regimentais para obtenção de certificado de frequência em disciplinas isoladas.

### 9.1 ATENÇÃO AOS DISCENTES

A instituição entende que coordenadores de cursos, tutores e o NAE – Núcleo de Atendimento ao Estudante, são elos principais entre o corpo discente e a Instituição, cabendo a eles o atendimento contínuo, seja individualmente ou através de reuniões com os seus representantes. Este contato com o discente permite:

- a) Obter um retorno das diversas atividades propostas aos alunos;
- b) Manter os alunos informados sobre eventuais programas ou projetos institucionais;
- c) Identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos através deste atendimento, das avaliações de curso e institucionais e das reuniões de Colegiado de Curso;
- d) Ouvir sugestões e identificar pontos de melhoria;
- e) Acompanhar o discente em sua carreira de estudos visando sanar dificuldades e estimular seu desenvolvimento;
- f) Posicionar os alunos sobre as expectativas de um curso superior.

Com o propósito de integrar a comunidade discente são também desenvolvidas ações incentivadoras da sua participação, como: seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, aulas síncronas; Acompanhamento Psicopedagógico; Avaliação do curso, momento em que as informações prestadas pelos alunos são relevantes no processo de

melhoria da qualidade no curso; Monitoria, através da qual os alunos têm oportunidade de rever e aprimorar seus estudos objetivando resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem.

## 9.2 FORMAS DE ACESSO

Para o acesso do discente ao ensino superior foi definida política em complementação à de captação de alunos, uma vez que não basta viabilizar o acesso de alunos ao ensino superior, é preciso também democratizar e viabilizar a sua permanência. Essa ação implica a clareza do perfil de profissionais que a Instituição deseja formar a fim de poder identificar e minimizar as lacunas que os alunos trazem de sua formação anterior e os problemas de ordem emocional ou psicopedagógica que interferem na sua aprendizagem e até mesmo permanência no curso. Implica também na busca de alternativas aos problemas de ordem financeira que impossibilitam, muitas vezes, essa permanência.

A admissão aos cursos superiores da Faculdade Ipemig ocorre por meio de processo seletivo, através de redação escrita, que visa selecionar e classificar os alunos de acordo com os requisitos básicos para os cursos oferecidos, desde a identificação de seus conhecimentos e habilidades intelectuais. Os alunos aprovados e classificados estão aptos para a matrícula. A admissão dos alunos também é feita através do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, para aqueles/as que optarem por essa modalidade de ingresso.

As principais formas de acesso ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) são:

- a) **Processo Seletivo Discente (Vestibular):** processo seletivo que permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no Curso;
- b) **Transferência:** processo seletivo para alunos de outras instituições de ensino superior, transferidos para o mesmo curso ou de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo ao número de vagas fixadas em edital específico;
- c) **Portadores de diploma de nível superior:** processo seletivo para graduados em cursos de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, mediante análise documental;
- d) **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):** criado em 1998 pelo Ministério da Educação, e que serve para medir o desempenho do aluno concluinte do ensino médio. Serão aceitos candidatos que realizaram as provas em qualquer época do ano, tendo obtido a nota mínima de 400 pontos (média aritmética entre as provas

de redação e conhecimentos gerais). Nessa forma de acesso, não há aplicação de provas;

Outra forma de acesso ao curso é por meio de transferência *ex officio* que independe da existência de vagas e é restrita a casos específicos.

### 9.3 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO

O Apoio Pedagógico e Financeiro ao discente é realizado a partir de uma política de trabalho conjunta da Direção da Instituição, do NAE- Núcleo de Apoio ao Estudante, do corpo docente e tutorial, da Coordenação de Curso, da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Secretaria. Na EAD acresce a responsabilidade de acompanhar o discente de modo que não se sinta isolado no curso, mas se entenda e se sinta como parte de uma comunidade acadêmica.

O apoio pedagógico ao discente inicia-se no próprio curso e em sua realização, onde o papel do docente formador e dos tutores são fundamentais para a identificação de demandas e necessidades diversas. No curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD), docentes e tutores são responsáveis pela formação do aluno não somente para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade. Por isso, o discente deve ser considerado em sua constituição integral, visando seu desenvolvimento acadêmico.

A política de apoio aos discentes envolve, também, além do atendimento necessário aos “déficits” de diferentes ordens, por eles apresentados, no investimento, nas potencialidades e disponibilidades que os alunos evidenciem.

Da política de apoio pedagógico fazem parte integrante:

- a) Cursos ou eventos de nivelamento e reforço em disciplinas básicas (principalmente de Língua Portuguesa);
- b) Programas de monitoria: cujo objetivo é assessorar alunos em eventuais dúvidas;
- c) Processo de avaliação: a cada exercício realizado seja trabalho ou avaliação à correção oral e escrito, torna-se um espaço privilegiado de aprendizagem;
- d) Processo ensino-aprendizagem: prática pedagógica e compreensão por parte dos alunos da proposta de trabalho e do conteúdo desenvolvido;
- e) Política de “portas abertas”, onde o coordenador do curso disponibiliza horário para apoio aos discentes;
- f) Disponibilização por parte de alguns docentes de horário semanal para apoio pedagógico ao discente;
- g) Laboratórios de informática;
- h) Laboratórios específicos;
- i) Programa de Iniciação a Pesquisa Científica;

## j) Programas de extensão.

Para que possa fazer o seu auto-acompanhamento do desempenho acadêmico, além dos resultados das atividades avaliativas no AVA a Faculdade Ipemig disponibiliza ao aluno o acesso às informações de seu registro acadêmico através do Sistema Acadêmico, com acesso individualizado. O controle e registro acadêmicos (notas, disciplinas, aprovações, reprovações, tempo restante para a conclusão do curso, e outras referências à vida acadêmica) são de responsabilidade da Secretaria e estão disponíveis no sistema acadêmico, acessíveis inclusive através dos laboratórios da faculdade.

## 9.4 BOLSAS E DESCONTOS

*Bolsa sem convênio* (parciais/integrais): a partir de preenchimento de ficha de análise socioeconômica, acompanhada dos documentos pessoais e acadêmicos do aluno, protocoladas na Secretaria. Para deferimento, processa-se a análise da necessidade social x orçamento institucional, pela Comissão (Tesouraria, Secretaria e Diretoria).

*Bolsa Funcionário e/ou dependente*: É concedida bolsa de estudos de 80% (oitenta por cento) para todos os funcionários da instituição e para seus dependentes.

## 9.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AO DISCENTE

As políticas de atendimento ao discente estão direcionadas para o acesso ao curso, a permanência nos estudos, na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino superior. Neste sentido, a Faculdade Ipemig trabalha para assegurar aos discentes, igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas, buscando propiciar um bom ambiente de vida aos estudantes, que os contemple como pessoas em uma perspectiva integral, de forma a contribuir para que estes encontrem condições econômicas, sociais, políticas, culturais, físicas e psicológicas favoráveis aos seus estudos.

Os discentes da Faculdade Ipemig têm livre acesso à Coordenação do Curso, por meio dos canais virtuais disponibilizados, bem como acessos através das redes sociais tanto aos tutores, como à secretaria e serviços do NAE.

### **NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE (NAE)**

A Faculdade Ipemig, por meio do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), desenvolve ações e políticas que são voltadas à mobilização de valores e comportamentos e que têm como preocupação final o acesso à cidadania, proporcionando aos alunos e aos egressos o acesso e/ou a continuidade nos estudos.

Com perfil de assistência social desenvolve, junto aos alunos, trabalhos de orientações concernentes à fase peculiar de cada discente, no tocante às suas dificuldades, dúvidas e expectativas acadêmicas e profissionais, que afetam o seu bom rendimento e o seu aproveitamento escolar. Verificada a necessidade de assistência escolar, os alunos e egressos são encaminhados ao NAE, os quais prestarão informações sobre as opções de assistência e modalidades de bolsa de estudos, tais como: Bolsa Social da Instituição e outras modalidades de bolsas e descontos.

Na concessão de Bolsa Social da Instituição ou de bolsa obtida pelo aluno por convênio com empresas, os interessados deverão apresentar ao Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) a documentação exigida nos prazos determinados pela Secretaria, e os descontos nas mensalidades serão definidos segundo critérios embasados na análise socioeconômica da referida documentação.

## 9.6 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Com o objetivo de recuperar desfasagens de formação dos ingressantes, a Faculdade Ipemig oferece diversas atividades alternativas para o nivelamento do corpo discente em conhecimentos que representem pré-requisitos para o acompanhamento de seus cursos. O projeto de nivelamento é uma proposta de atendimento aos discentes que estão iniciando os cursos superiores no início do período letivo, oferecidos com o intuito de estimular a permanência do aluno nos cursos de graduação bem como superar as dificuldades apresentadas no decorrer do curso.

Um dos problemas que desestimula os estudantes no início do curso superior são os déficits de formação no Ensino Fundamental e Médio, em relação a conceitos que são básicos para o nível superior, como por exemplo, leitura, escrita, interpretação, elaboração de textos coerentes e coesos, gramática, cálculos básicos e resolução de problemas. É um problema que deve ser resolvido no início da vida acadêmica a fim de estimular os discentes à permanência nos cursos oferecidos como membros efetivos na construção de um conhecimento sistematizado.

Dessa forma, o programa de nivelamento vem ao encontro da resolução dessa problemática oferecendo a oportunidade dos novos discentes de superar as dificuldades apresentadas no início do curso e permanecer nele, atendendo ao preceito de igualdade social. Além disso, ele poderá também atender a discentes que já estão cursando semestres subsequentes, mas que ainda apresentam alguma dificuldade em relação a disciplinas específicas. O programa é desenvolvido através das seguintes ações:



- a) Atendimento Psicopedagógico - individualizado ou em pequenos grupos em períodos extraclasse, com o intuito de contribuir para o aprendizado do estudante estimulando-o à permanência no curso de graduação ao qual está vinculado.
- b) Semana de Nivelamento – A Faculdade Ipemig realiza semestralmente a semana de nivelamento de abertura dos semestres letivos, tratando de modo síncrono e assíncrono de temas como leitura e escrita de textos, uso de tecnologias para EAD, organização do ensino superior etc.
- c) Disciplinas Introdutórias e Metodológicas – o currículo do curso de Biblioteconomia (EaD) da Faculdade Ipemig possui disciplinas metodológicas e introdutórias que visam preparar o educando para aprofundamento de estudos em outros conteúdos, como: Fundamentos em Educação a Distância e Leitura e Produção de Texto.
- d) Atividades específicas de nivelamento realizadas no âmbito das coordenadorias de curso e do corpo docente, como seminários, aulas síncronas e assíncronas, vídeos didáticos, criação de guias etc.
- e) O NDE também cuida para que a organização curricular possibilite o acesso e desenvolvimento do conhecimento, de modo gradativo e processual.

### **PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO**

A Faculdade Ipemig oferece apoio psicopedagógico aos seus alunos, e a todos os membros da comunidade acadêmica, para auxiliar no aspecto neuropsicopedagógico relacionado ao desenvolvimento acadêmico.

Como forma de apoio ao discente, oferece orientações cabíveis ao aluno no que se refere à sua insatisfação com o desempenho escolar; falta de motivação para o estudo; crises diversas; dificuldades com cursos e ou professores; dúvidas sobre o curso ou quanto sua vocação com a carreira que escolheu; privações, estresse, cansaço, solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem. Para tanto, são oferecidos atendimentos individuais, grupos de discussão/reflexão, palestras ou quaisquer outros meios tecnicamente apropriados para discussão, esclarecimentos ou orientações.

O atendimento psicopedagógico é feito através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), instituído com o propósito de promover, por meio de orientação e aconselhamento, o bem-estar dos relacionamentos interpessoais e relacionados ao curso no âmbito da instituição, contribuindo assim para o seu processo de aprendizagem.

Os objetivos específicos do apoio psicopedagógico são:

- a) auxiliar acadêmicos em sua integração ao contexto universitário;
- b) orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;

- c) realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos e encaminhar relatórios junto à coordenação dos cursos e à direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;
- d) criar espaços de reflexão, através de atendimentos de grupo, sobre as necessidades da sociedade contemporânea no que se refere à formação profissional;
- e) realizar orientação neuropsicopedagógica através de palestras e reuniões para conhecimento dos mecanismos cerebrais importantes para o aprendizado, temas como: atenção, memória, concentração, raciocínio e motivação, propiciando reflexão para um posicionamento pessoal e entendimento de como o aprendizado acontece, quais caminhos neurais são utilizados, e que existem processos facilitadores para que o mesmo aconteça. O núcleo de apoio psicopedagógico não está voltado para o atendimento (tratamento clínico, psicoterapia e aplicação de técnicas neuropsicológicas). Caso necessário esse acompanhamento, haverá indicação para serviços especializados;
- f) acompanhar projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade biopsicossocial;
- g) assessorar os cursos de graduação em consonância ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), buscando estratégias psicopedagógicas específicas para cada um;
- h) acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, acompanhando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas;
- i) auxiliar na avaliação acadêmica de alunos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como orientar os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem.

## 9.7 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

Além das bolsas internas e políticas de descontos da Faculdade Ipemig, que podem ser pleiteadas por estudantes com dificuldades financeiras para permanência no curso, a instituição também disponibiliza ao aluno em período avançado possibilidade de atuação em monitorias, mediante processos de seleção, que além de resultar em bolsa de estudos o coloca no âmbito da experiência de atuação na área de estudos.

Outra ação da Faculdade Ipemig é a organização estudantil, que possibilita aos estudantes se articularem no âmbito institucional com órgãos estudantis, provendo oportunidades e espaços virtuais para realização e funcionamento desses órgãos e de seus eventos.

## **9.8 APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS E À PRODUÇÃO DISCENTE**

A Faculdade Ipemig possui um regulamento institucional de apoio à participação em eventos, voltado aos alunos e professores da Instituição. A participação em congressos e eventos científicos tem por objetivos:

- a) incentivar a produção acadêmica;
- b) ampliar a exposição do programa, com forte aumento de notoriedade e visibilidade;
- c) aumentar o intercâmbio institucional e pessoal dos alunos e professores;
- d) propiciar o fortalecimento e desenvolvimento das linhas de pesquisa da Instituição.

Os recursos para participação em eventos científicos poderão ser obtidos por meio de fontes tais como recursos próprios da Faculdade Ipemig e outras parcerias realizadas para esse fim.

## **9.9 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL**

A Faculdade Ipemig assegura aos alunos o direito de organização de órgãos estudantis, lideranças de turmas, da criação de centros acadêmicos, associação de estudantes, grêmio estudantil, diretório central de estudantes, eventos estudantis, com a finalidade de concorrerem para o maior êxito do processo educativo. As organizações estudantis na Faculdade Ipemig possuem Estatuto ou Regimento próprios, elaborados pela maioria absoluta dos respectivos associados, Direção da IES e homologados pela mantenedora.

## **9.10 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

Uma instituição de ensino pautada nos princípios éticos e de valorização humana concebe o egresso como um parceiro referencial para projetar, desenvolver e avaliar a qualidade da educação oferecida. Portanto, o compromisso com o profissional formado na Faculdade Ipemig continua através da formação continuada com cursos pontuais, pós-graduação e oportunidade de trabalho na própria instituição, como professor, tutor, como técnico ou até mesmo como voluntário nos programas sociais.

A Faculdade Ipemig disponibiliza periodicamente aos seus ex-alunos um questionário de avaliação institucional, através da CPA, cujo objetivo é, além de avaliar o curso por eles realizados, manter atualizados os registros de dados pessoais do egresso. Também realiza contato com os egressos por meio de e-mails e redes sociais informando-os sobre eventos científicos e culturais de sua programação.

O acompanhamento dos egressos pela FIPEMIG busca verificar do ex-aluno com relação à sua atuação profissional, considerando os aspectos de responsabilidade social e cidadania relativos à região onde a IES está inserida, à empregabilidade, à preparação do profissional para o mundo do trabalho, e à relação com as instituições de ensino ou empresarias que demandam da atuação de pedagogos.

Com relação a seus ex-alunos, a IES, no cumprimento de suas atribuições educacionais, busca:

- a) proporcionar uma base consistente para que os alunos egressos possam prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação em nível de mestrado e/ou doutorado, bem como contribuir em projetos de pesquisa;
- b) manter um cadastro dos egressos dos cursos de graduação contendo, além dos dados pessoais, informações sobre situação profissional e formação acadêmica complementar;
- c) prestar ao egresso, o devido acompanhamento no sentido de ajudar na sua busca por empregabilidade e de verificar no contexto sociocultural, a qualidade de seu ensino;
- d) manutenção de um programa de contato com os egressos, proporcionando-lhes o retorno à instituição para participar de programas de aperfeiçoamento: cursos de extensão e de pós-graduação;
- e) aplicação de questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado, a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação;
- f) eventos de atualização profissional.

## 9.11 OUVIDORIA

A ouvidoria é um serviço especial de comunicação interna e externa com identificação ou de forma anônima, que tem o fim de ouvir e receber queixas, informações, críticas e sugestões. A Faculdade Ipemig disponibiliza esse serviço por meio de site com link próprio (contato), através de recipiente específico colocado na entrada da instituição e ainda por meio de contato direto com os órgãos diretivos. O acatamento de considerações e as devidas

respostas à comunidade interna e à sociedade são oferecidos pelos órgãos diretivos, pelo NAE – Núcleo de Atendimento ao Estudante e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tentam atender a todos na medida das possibilidades, visando à melhoria da instituição e às suas atividades acadêmicas e serviços terceirizados.

## **10 GESTÃO DO CURSO**

A gestão do curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) da Faculdade Ipemig será realizada pelo Colegiado, o NDE e a coordenação do curso, considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo e seu planejamento, também provendo avaliações periódicas para sua regulação interna. Participa também da gestão do curso, de forma mais operativa, o NEAD – Núcleo de Educação a Distância.

### **10.1 COLEGIADO DO CURSO**

Órgão de deliberação coletiva, supervisão e coordenação didático-pedagógica do curso. Para fins de gestão didático-pedagógicos, o Colegiado de Curso articula-se com os núcleos a que pertencem os componentes curriculares, com a Coordenação do Curso, com o NDE - Núcleo Docente Estruturante.

O Colegiado recebe as demandas da comunidade acadêmica, coordenadores, NDEs, docentes/tutores e alunos e delibera sobre publicando seus resultados a esta comunidade.

### **10.2 NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O NDE, órgão consultivo de gestão do curso, é composto pelo coordenador do curso e por no mínimo mais 4 docentes de tempo parcial ou integral, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE é responsável pela construção e atualização do PPC do curso, discussão da organização acadêmica dele, atualização bibliográfica etc.

### **10.3 COORDENAÇÃO DO CURSO**

O coordenador, na gestão do curso, é a pessoa responsável pelas ações que orientam o trabalho em equipe, através de uma gestão acadêmica participativa, que não trate apenas de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas. Nessa perspectiva, o

coordenador é o profissional que deve identificar as necessidades da comunidade acadêmica relacionada ao curso e com eles encontrar soluções que priorizem a educação de qualidade. Deve ir além do conhecimento teórico, visando acompanhar o trabalho pedagógico e estimular docentes e equipes de trabalho. Para isso, é necessário que se mantenha sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática. Entre as diversas atribuições está a conexão entre os envolvidos na comunidade educacional, especialmente os docentes.

### **COORDENADOR DO CURSO**

Compete ao coordenador/a gestão do curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe, com atribuição de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extraclasse, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e normatizadores, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

O coordenador ou coordenadora do curso atua também considerando as avaliações institucionais e de curso, internas e externas, que através de seus relatórios servem de parâmetros para ações de aperfeiçoamento e atualização da sua gestão e do curso.

## **10.4 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD) DA FACULDADE IPEMIG**

O Núcleo de Educação a Distância é um setor da Faculdade Ipemig que tem como objetivo básico gerenciar todas as rotinas referentes à esta modalidade de ensino. Nele estão alocados profissionais que se envolvem diretamente com a gestão de curso, de polo, de materiais didáticos, de tecnologia da informação e outros relacionados. A Equipe Multidisciplinar integra o NEAD.

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Faculdade Ipemig é o órgão da IES responsável pela organização e manutenção da parte acadêmica dos cursos relacionada às tecnologias utilizadas, material didático e sua validação, programas e atividades de educação a distância na Instituição e tem como finalidade:

- a) Gerir a Educação a Distância na perspectiva da implantação de uma nova cultura educacional, comprometida com a formação do educando em múltiplas linguagens, com a ampliação dos espaços educacionais e dos domínios do conhecimento;

- b) Contribuir, por meio da disseminação de programas, conhecimentos e tecnologia aplicada à Educação a Distância, para a melhoria da qualidade e ampliação das possibilidades de acesso ao ensino superior;
- c) Contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino a distância, incorporando a ele recursos pedagógicos e tecnológicos atuais;
- d) Implantar, implementar, acompanhar e avaliar cursos na modalidade de educação a distância para os diversos segmentos da sociedade, que envolva a criação de cursos em diversos níveis, utilizando metodologias adequadas ao ensino a distância nas seguintes categorias, conforme a legislação em vigor: Disciplinas para Nivelamento; Disciplinas Online e outros que se fizerem necessários e que estiverem de acordo com os objetivos da educação a distância, da IES e desse núcleo;
- e) Articular o campo institucional, coordenando um sistema integrado e interativo de educação a distância;
- f) Buscar e consolidar cooperação entre instituições locais, nacionais e internacionais, de modo a atender às novas demandas por uma educação mais dinâmica, de forma efetiva e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em função da ampliação da clientela e de sua viabilidade econômica;
- g) Produzir suportes ao processo de ensino, que envolvem a criação de sites, contratação de bibliotecas digitais e de plataformas de materiais didáticos, criar chats, dispor acessos a coordenadores e professores a plataformas de webconferências, manter atualizada a plataforma AVA, realizar integrações entre os sistemas da Faculdade, prover mecanismos de acessibilidade virtuais, gerir a produção e revisão de materiais didáticos, implementar e inovar as TICs da instituição etc.



## **11 TECNOLOGIAS E MATERIAL DIDÁTICO**

As tecnologias são elementos fundamentais na EAD, visto que configuram o ambiente e os recursos de consecução da relação pedagógica. Elas requerem ser diversificadas, atualizadas e com constante manutenção. Há, na atualidade, inúmeros recursos tecnológicos que tornam a educação a distância mais eficaz e interessante de ser realizada. O material Didático tanto pode ser aquele produzido pela própria instituição, quanto materiais contratados mediante criteriosa seleção em vista da correspondência ao projeto pedagógico do curso, missão e objetivos institucionais.

### **11.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Considerando as demandas por novas tecnologias que permeiam constantemente o universo acadêmico, a instituição tem grande compromisso na manutenção e melhoria constante de seu acervo tecnológico, equipamentos e outros que dão o suporte ao processo de ensino-aprendizagem, como aparelhos multimídia nas salas de aula e auditório, rede WIFI disponível aos estudantes nos espaços acadêmicos, laboratórios de informática e softwares diversos em seus computadores. Além desses recursos há aqueles de uso virtual, como AVA, Bibliotecas Virtuais, Sistema Acadêmico-financeiro, Redes Sociais, Site Institucional, Plataformas de Videoconferência, Plataformas de Streaming etc., todos disponíveis como recursos pedagógicos para o curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) e seus programas vinculados.

Em atenção as pessoas com necessidades educacionais especiais, além da IES possuir sinalização em Braille nos computadores está instalado o software específico (DOS VOX - possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão possam utilizar o computador). Há também disponíveis teclados em Braille e fones de ouvido. Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) implantadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

### **11.2 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO**

Preconiza os “Referenciais de Qualidade de EaD para Cursos de Graduação a Distância” (Brasil, 2000) que o princípio da interação e da interatividade é fundamental para o

processo de comunicação. Sendo o aluno o centro do processo educacional, devem-se garantir as ações de interatividade entre professores, tutores e alunos.

Para abrigar os recursos tecnológicos, na oferta de cursos na modalidade da EaD, a Faculdade Ipemig utiliza a Plataforma GERIR WEB como AVA. O ambiente permite o acesso dos estudantes aos materiais didáticos do curso, às atividades avaliativas, a interação entre alunos, professores e tutores, criando um espaço comunicacional que favorece a aprendizagem. Além do acesso aos conteúdos diversos no AVA há acesso para o sistema acadêmico, as bibliotecas virtuais, a videoteca e a avisos e comunicados da instituição e dos seus cursos.

A comunicação através da mediação tecnológica entre alunos, professor e tutor avança pelas redes sociais, e-mails, site, Telegram, WhatsApp e outras redes sociais. Além disso, atividades síncronas e assíncronas integram a metodologia de aprendizagem, possibilitando contato do aluno com docentes das disciplinas, permitindo combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço e a autonomia de estudo.

No ambiente acadêmico/administrativo, o aluno terá acesso à secretaria acadêmica, ao setor financeiro e a outras necessidades administrativo/financeiras para o desenvolvimento do curso, bem como acesso ao seu boletim, histórico acadêmico e calendário de avaliação.

### 11.3 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

É o sistema que propicia as salas de aula dos alunos nos cursos à distância (EaD). No Ambiente Virtual de Aprendizagem se disponibiliza os conteúdos das aulas e das ferramentas de avaliação e interação do processo ensino. O AVA é conhecido também por sua sigla em inglês LMS - *Learning Management System* ou Sistema de Gestão da Aprendizagem (SGA), são softwares desenvolvidos sobre uma metodologia pedagógica para auxiliar a promoção de ensino e aprendizagem virtual ou semipresencial. A Faculdade Ipemig optou pelo GERIR WEB, como tecnologia através da qual realiza as atividades didático-pedagógicas junto aos alunos. Ela inclui salas de aula, sistema de avaliação, chats, fóruns e integração com a plataforma SAGAH que disponibiliza, mediante contrato, o material didático para o curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD).

No AVA, as disciplinas estão organizadas na forma de unidades de aprendizagem, com atividades como Apresentação, Infográfico, Saiba Mais, Dica do Professor etc. O estudante poderá baixar o texto didático, para leitura posterior e assistir aos vídeos da aula de forma assíncrona. Ele conta também com sugestão de materiais e estudos complementares e com uma videoteca com diversos títulos para aprofundamento acadêmico e interdisciplinaridade.

Os cursos ofertados na modalidade da EaD seguem o modelo educacional projetado totalmente online com exceções às atividades presenciais que serão desenvolvidas nos polos, conforme calendário acadêmico e legislação educacional.

A tutoria, neste contexto, exerce um papel de fundamental importância para o funcionamento da EAD, pois é a principal responsável pela mediação entre alunos, instituição, docentes e coordenação através do AVA e outras redes que serão utilizadas. Ela está responsável por acompanhar, orientar e verificar todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, em suas necessidades, sobretudo, nos momentos de atividade e de estudo não presencial.

### **AMBIENTALIZAÇÃO NO AVA: FORMAÇÃO INICIAL EM EAD**

Os primeiros passos para a inserção do discente no processo de ensino-aprendizagem pautado na modalidade de educação a distância é a adaptação aos sistemas empregados nas plataformas de ensino, levando o discente à adaptação da linguagem e uso de tarefas no ambiente virtual de aprendizagem. Isso é realizado através de tutoriais, da disciplina Fundamentos da Educação a Distância, na semana de Nivelamento e através do atendimento individualizado de alunos pelas tutorias e pelo NAE.

## **11.4 AULAS SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS**

São aulas realizadas com a utilização de plataformas de Videoconferência, para os quais os alunos do curso recebem links previamente, de participação não-obrigatória. O planejamento das aulas é semestral através de cronograma específico preparado e enviado pelo docente para aprovação da coordenação, abarcando o plano de ensino da disciplina. As aulas são semanais, de 50 minutos cada, sendo que os primeiros 30 minutos são expositivos e gravados, e os 20 minutos posteriores abertos para a discussão com os alunos presentes. A equipe multidisciplinar se ocupa da edição dos vídeos-aula que poderão ser acessados na Videoteca da instituição e assistidos de modo assíncrono. Os vídeos-aula complementam os textos-didáticos com conteúdo atualizado e dinâmico.

## **11.5 BIBLIOTECAS**

A Faculdade Ipemig, dispõe de biblioteca física bem dimensionada, ampla, com espaços e computadores para pesquisa, consulta ao acervo online, espaço para estudos grupos, espaços para estudos individuais, espaço com acessibilidade que possui computador com programas DOSVOX, NVDA, VLIBRAS e espaço para cadeirantes.

Além da biblioteca física, a Faculdade Ipemig dispõe também de bibliotecas Virtuais para os seus cursos, com acesso disponível no próprio AVA. Para o curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) ela possui contrato com a Biblioteca Virtual Pearson, Biblioteca A e Curatoria.

Os títulos tanto da bibliografia básica, quanto da complementar e dos periódicos seguem as regras constantes no instrumento de avaliação do INEP/MEC, com relatório de adequação das bibliografias básicas e complementares em conformidade com as Unidades Curriculares (UCs) foi devidamente elaborado e assinado pelo NDE.

## 11.6 MATERIAL DIDÁTICO

Na Educação a Distância (EaD), o material didático é fundamental para garantir a qualidade da oferta. Por isso, é essencial que ele seja de alta qualidade teórica, didática e instrucional, incluindo o design, para tornar o estudo mais agradável.

Com essa preocupação, a FIPEMIG adota uma abordagem diversificada para o material didático do curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD). Utilizamos:

- Disciplinas da **Sagah**: Nossos docentes realizam a curadoria das unidades curriculares, personalizando-as para que se alinhem perfeitamente à ementa e ao plano de ensino de cada disciplina.
- Disciplinas elaboradas por encomenda pela **Curadoria**: Estes materiais são desenvolvidos especificamente para nós, seguindo nossa ementa e plano de ensino.
- Disciplinas com **conteúdo autoral**: Produzidas inteiramente pelo nosso corpo docente, essas disciplinas refletem a expertise e a visão de nossos professores.

Essa abordagem nos permite oferecer um material que vai além dos textos-aula, incluindo vídeos, podcasts, atividades de fixação e avaliações. É tarefa do corpo docente do curso a verificação, seleção e ordenação desse material conforme o perfil do egresso, objetivos do curso, matriz curricular e plano de ensino de cada disciplina. A Equipe Multidisciplinar é responsável pela avaliação e validação do material didático.

O material didático do curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) possui os seguintes itens de Aprendizagem.

### APRESENTAÇÃO

Contém os Objetivos de Aprendizagem da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos servem como norteadores para a

elaboração dos demais itens que compõem a unidade. Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração:

- a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;
- b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;
- c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e
- d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

### **DESAFIO DE APRENDIZAGEM**

Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica. Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho.

O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

- a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada
- b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e
- c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

### **INFOGRÁFICO**

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

## **CONTEÚDO DO LIVRO**

Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado, que são produzidos em flipbook e disponibilizados aos alunos por intermédio de um link que o direciona para o material.

## **DICA DO PROFESSOR**

A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem. Tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

## **EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**

São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. Exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.

## **NA PRÁTICA**

É a aplicação e contextualização do conteúdo. Trata-se de um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

## **SAIBA MAIS**

Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

## **MATERIAL IMPRESSO**

A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

## 11.7 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Os projetos pedagógicos dos cursos devem viabilizar práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase para o uso cada vez mais assertivo das tecnologias da informação. Na Faculdade Ipemig, além dos recursos de materiais didáticos da plataforma SAGAH é disponibilizado aos professores, para cada um, uma conta na plataforma Zoom para que possam realizar encontros síncronos e assíncronos com as turmas e outras reuniões que houver demanda. Os vídeos das aulas síncronas são editados pela Equipe Multidisciplinar e ficam disponíveis na Videoteca com acesso no AVA. Nela, os alunos têm à disposição vídeos do próprio curso e centenas de outros de disciplinas e conteúdos diversos.

## 11.8 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A proposta do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) da Faculdade Ipemig busca atender às exigências da formação contemporânea, em uma organização metodológica capaz de articular os enfoques acadêmico e profissionalizante, com a observância dos seguintes princípios:

- a) as disciplinas, seu conteúdo e ementa devem externar a preocupação com a reflexão sobre o saber prático; e
- b) a realização de palestras, seminários, workshops, deve permitir a ampliação de horizontes temáticos, assim como a troca de experiências acadêmica e profissional.

A Faculdade Ipemig adota para o curso de Biblioteconomia (EaD) o material didático da Plataforma SAGAH, que envolve sistema diversificado de avaliação, todos adaptáveis e extensíveis conforme o uso institucional, materiais confeccionados sob encomenda pela Curatoria e conteúdos de produção própria elaborados por nossa equipe de docentes.

Os procedimentos de avaliação nos processos de ensino-aprendizagem estão regulamentados no Regimento da Faculdade Ipemig, em seu Capítulo IX do Título IV, e atendem plenamente à concepção do Curso. Visam principalmente a experiência formativa do/a estudante e a promoção da sua autonomia na construção do conhecimento. Nos cursos da Faculdade Ipemig o processo avaliativo será realizado através do AVA e de atividades avaliativas presenciais em consonância com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 e a Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, que orientam sobre as atividades presenciais nos cursos EAD.



O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades de avaliação no AVA e naquelas realizadas na modalidade presencial. Nas atividades avaliativas, online e presenciais, a cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico, de zero a cem.

De acordo com o regimento da Faculdade Ipemig (CAPÍTULO IX, Art. 33, parágrafos 1 a 7), o processo de avaliação ensino-aprendizagem do curso possui os seguintes objetivos:

- a) Compreender o seu processo de aprendizagem.
- b) Oferecer informações para mudanças ou referendamento dos procedimentos de ensino.
- c) Verificar o nível de aprendizagem individual e coletiva de cada conteúdo.
- d) Comparar o aluno com ele próprio no início, no decorrer e no final de cada período, para verificar sua evolução.
- e) Fornecer ao aluno informação sobre seu desempenho, para que possa tomar medida em prol de uma melhor aprendizagem.
- f) Servir como indicador para Avaliação Institucional.
- g) Preparar o acadêmico ao final de cada semestre para o ENADE, por meio da aplicação de simulado.

O planejamento das atividades de avaliação ensino-aprendizagem do curso objetiva, principalmente, corresponder à concepção do curso e servir para a consecução do seu projeto, através do desenvolvimento contínuo e efetivo da autonomia discente, para a qual conta com recursos além do próprio AVA que dispõe de relatórios diversos, do sistema de registro e controle acadêmico Gerir Web, onde os estudantes têm acesso ininterrupto aos seus resultados e mecanismo de recurso em relação a eles. Isso contribui para que regulem o andamento de sua vida acadêmica e façam disso também uma experiência de formação.

A coordenadoria do curso, juntamente com professores, tutores e NDE, fazem o acompanhamento do desenvolvimento discente, visando intervenção e planejamento de ações no curso a partir de insumos das avaliações.

Tendo em vista os objetivos apresentados, o sistema de notas dos cursos da Faculdade Ipemig é organizado da seguinte maneira:

- a) Avaliação Dissertativa I - 1 questão aberta de 15 pontos
- b) Avaliação Dissertativa II - 1 questão aberta de 15 pontos
- c) Avaliação Objetiva - 10 questões múltipla escolha - 50 pontos
- d) Exercício de Fixação - 1 questão aberta de 20 pontos

#### **Avaliação Dissertativa I (15 pontos)**

- a) Aplicação de uma questão aberta.
- b) Exige resposta argumentativa e fundamentada.

- c) Avalia a capacidade analítica e a articulação de conceitos teóricos.

**Avaliação Dissertativa II (15 pontos)**

- a) Nova questão aberta, com foco em aprofundamento ou complementação do conteúdo.
- b) Mantém o formato dissertativo, exigindo análise crítica e aplicação de conhecimentos.

**Exercício de Fixação (20 pontos)**

- a) Questão aberta, aplicada em momento estratégico do curso.
- b) Pode envolver estudo de caso, problematização ou síntese de conteúdos.
- c) Serve para reforçar e consolidar o aprendizado antes da avaliação objetiva.

**Avaliação Objetiva (50 pontos – 10 questões de múltipla escolha)**

- a) Aplicação de teste com 10 questões, cada uma valendo 5 pontos.
- b) Avalia reconhecimento e compreensão dos conteúdos estudados.
- c) Testa conhecimentos específicos de forma objetiva.

Total: 100 pontos

A combinação de avaliações dissertativas, objetiva e exercício de fixação permite um diagnóstico abrangente do aprendizado do aluno.

**ATIVIDADES PRESENCIAIS** – serão realizadas no decorrer dos semestres letivos, nos conjuntos dos Projetos Integradores, mediante apresentação de portfólios, bancas de apresentação e discussões coletivas e com a atribuição de carga horária.

A avaliação do desempenho escolar é realizada por disciplina, incidindo sobre a realização das atividades e o aproveitamento de estudos. O acompanhamento das avaliações junto aos alunos e emissão de relatórios do AVA para a Coordenação e Secretaria Acadêmica é de responsabilidade dos tutores do curso e o registro e controle acadêmico da Secretaria.

## 11.9 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) da Faculdade Ipemig são institucionalmente acompanhados e permanentemente avaliados, com vistas a verificar o atendimento dos objetivos estabelecidos e permitir os ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento.

O acompanhamento do curso será contínuo, e é realizado através das avaliações de curso e institucional realizadas pela CPA, as avaliações externas realizadas pelos órgãos governamentais, as percepções da coordenação de curso e NDE, análises do colegiado e

dados de egressos. Espera-se que os egressos dos cursos tenham os perfis, as competências, as habilidades e as atitudes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso. As avaliações do curso têm como objetivo encontrar fragilidades, do ponto de vista da qualidade, como também identificar as suas potencialidades.

A Avaliação dos cursos e institucional é planejada e realizada pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA, com regulamento próprio e calendário anual de trabalho. Seus resultados em relação ao curso e a instituição são publicados no início de cada ano letivo para toda a comunidade acadêmica e externa a ela, e, juntamente com e das avaliações externas realizadas pelo MEC, são objeto de ampla discussão pelo NDE e órgão colegiado visam regular o andamento dos cursos e da instituição, corrigindo fragilidades e reforçando potencialidades.

Dessa forma, a implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso de Biblioteconomia (EaD) são institucionalmente acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento. Além de outros aspectos importantes do curso, a avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

O curso também está sujeito às avaliações externas realizadas no âmbito do SINAES, e tendo seus índices oficiais de qualidade o CPC (Conceito Preliminar de Curso); o CC (Conceito de Curso); IGC (Índice Geral de Cursos).

A avaliação se define, nesse nível, em consonância com o Projeto de Avaliação Institucional, como estratégia capaz de verificar resultados, relativos aos objetivos do curso, assim como verificar a efetividade do processo e das condições de ensino e aprendizagem; inclui, ainda, as modalidades de inserção institucional e social do curso.

Terá como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa (práticas investigativas), à extensão e à assistência individual e coletiva. Constituem-se em objetivos específicos da avaliação do projeto pedagógico o diagnóstico das tarefas acadêmicas nas dimensões de ensino, pesquisa/práticas investigativas e extensão, e a identificação de mudanças necessárias, bem como a promoção de sua implantação, contribuindo para a reformulação e melhoria do curso.

## 11.10 NÚMERO DE VAGAS

Foram autorizadas para o curso o número de 500 vagas totais anuais. Esse número está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com

a comunidade acadêmica e estudos do NDE que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

### 11.11 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A implementação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) da Faculdade Ipemig são institucionalmente acompanhados e permanentemente avaliados, com vistas a verificar o atendimento dos objetivos estabelecidos e permitir os ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento. O acompanhamento do curso é contínuo e realizado através das avaliações de curso e institucional da CPA, as avaliações externas realizadas pelos órgãos governamentais, as percepções da coordenação de curso e NDE, análises do colegiado e dados de egressos. Espera-se que os egressos dos cursos tenham os perfis, as competências, as habilidades e as atitudes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso.

As avaliações do curso têm como objetivo encontrar fragilidades, do ponto de vista da qualidade, como também identificar as suas potencialidades. A avaliação dos cursos e institucional é planejada e realizada pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA, com regulamento próprio e calendário anual de trabalho. Seus resultados em relação ao curso e a instituição são publicados no início de cada ano letivo para toda a comunidade acadêmica e externa a ela, e, juntamente das avaliações externas realizadas pelo MEC, são objeto de ampla discussão pelo NDE e órgão colegiado visam regular o andamento dos cursos e das instituições, corrigindo fragilidades e reforçando potencialidades. Dessa forma, a implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso Biblioteconomia (EaD) são institucionalmente acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento.

Além de outros aspectos importantes do curso, a avaliação deve basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas. O curso também está sujeito às avaliações externas realizadas no âmbito do SINAES, e tendo seus índices oficiais de qualidade o CPC (Conceito Preliminar de Curso); o CC (Conceito de Curso); IGC (Índice Geral de Cursos).

A avaliação define-se, nesse nível, em consonância com o Projeto de Avaliação Institucional, como estratégia capaz de verificar resultados, relativos aos objetivos do curso, assim como verificar a efetividade do processo e das condições de ensino e aprendizagem; inclui, ainda, as modalidades de inserção institucional e social do curso. Terá como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico, promovendo a permanente melhoria das

atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa (práticas investigativas), à extensão e à assistência individual e coletiva. Constituem-se em objetivos específicos da avaliação do projeto pedagógico o diagnóstico das tarefas acadêmicas nas dimensões de ensino, pesquisa/práticas investigativas e extensão, e a identificação de mudanças necessárias, bem como a promoção de sua implantação, contribuindo para a reformulação e melhoria do curso.

## **12 CORPO DOCENTE**

O Corpo Docente é constituído de professores que, além de reunirem qualidades de educador e pesquisador, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento. A seleção do Corpo Docente é feita com base nas normas traçadas pelo Conselho Superior e de acordo com o Plano de Carreira do Docente.

### **12.1 COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE**

O NDE do curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, experiência no exercício da docência superior e docência na educação a distância. Além das habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no referido curso.

Os membros do Corpo Docente são contratados pela Mantenedora, mediante indicação do(a) Coordenador(a) de Curso, respeitada a legislação vigente e as normas baixadas pelo Conselho Superior. Cabe a(o) Coordenador(a) de Curso comprovar a necessidade da contratação de docentes de acordo com demandas do próprio curso.

São atribuições do Corpo Docente:

- a) assumir, por designação do(a) Coordenador(a) do Curso, encargos de ensino, pesquisa e extensão;
- b) assumir, superintender e fiscalizar o processo de docência, de pesquisa, de extensão e da avaliação da aprendizagem no âmbito de determinadas disciplinas;
- c) observar as normas estabelecidas e a orientação dos órgãos administrativos, especialmente no que se refere ao cumprimento da carga horária e do programa de ensino;
- d) encaminhar a(o) respectivo Coordenador(a) de Curso, no início de cada período letivo, os planos de ensino e atividades a seu encargo;
- e) realizar os registros acadêmicos de sua responsabilidade;
- f) encaminhar, na forma estabelecida e ao final de cada período letivo, os aproveitamentos e frequência dos alunos;
- g) participar das reuniões, para as quais for convocado;
- h) cumprir os encargos e participar de comissões sempre que indicado, no interesse do ensino, da pesquisa e da extensão;
- i) cumprir as demais funções inerentes ao cargo.
- j) Ao professor é assegurado:
  - reconhecimento como competente em sua área de atuação;

- acesso ao seu aprimoramento profissional, mediante plano institucional de capacitação e de carreira docente;
- infraestrutura e recursos didáticos e tecnológicos adequados ao exercício profissional; e
- remuneração compatível com sua qualificação.

## 12.2 REQUISITOS DE TITULAÇÃO

Para a composição do corpo docente do curso de Biblioteconomia (EaD) da Faculdade Ipemig exige-se no mínimo a titulação de especialista e uma ampla experiência na área de atuação profissional. Entretanto, a prioridade é pela contratação de professores com as titulações de doutorado e/ou mestrado.

O NDE do curso de Biblioteconomia (EaD) elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horária, experiência no exercício da docência superior e docência na educação a distância. Além das habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Biblioteconomia (EaD).

Da mesma forma que a Faculdade Ipemig prioriza a contratação de professores com as titulações de doutores ou mestres, também é valorizada a experiência no magistério e a experiência profissional não docente.

A carreira do corpo docente é integrada pelas seguintes categorias funcionais:

- 1) Professor Auxiliar;
- 2) Professor Assistente;
- 3) Professor Adjunto; e
- 4) Professor Titular.

## 12.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES

Os professores admitidos devem possuir qualificação acadêmica e profissional em sua área de atuação, bem como capacidade didático-pedagógica reconhecida e formação geral sólida. Respeitada a filosofia didático-científica e o pluralismo de ideias, compatível com os ideais e princípios da Faculdade Ipemig, são critérios relevantes para admissão e dispensa de professores:

- a) os valores morais;
- b) a afinidade com os princípios e objetivos do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade Ipemig;
- c) o respeito aos ordenamentos institucionais; e



d) a qualidade e eficiência no desempenho e produtividade docente.

O corpo docente é contratado pela mantenedora, mediante indicação do Coordenador de Curso, obedecidas as normas propostas pelo Conselho Superior - CONSUP e as deliberações dos colegiados que integram a Instituição, além da legislação pertinente. É de competência do(a) coordenador(a) de curso a realização do processo de chamada, seleção e admissão do pessoal docente para as atividades do respectivo curso.

A dispensa de professor é realizada pela mantenedora, por solicitação do Diretor da Faculdade, nos termos do Regimento Geral, do Plano de Carreira Docente e das demais normas aplicáveis. A presença do professor às reuniões de natureza didático-científica, de qualquer órgão colegiado, comissão ou comitê da Faculdade Ipemig é obrigatória e inerente à sua função docente.

## 12.4 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de trabalho do Corpo Docente prevê as seguintes modalidades:

- Docentes em Tempo Integral - docentes contratados com 40 horas semanais de trabalho na instituição, nelas reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais destinadas a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
- Docentes em Tempo Parcial - docentes contratados com 12 ou mais horas semanais de trabalho na instituição, nelas reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
- Docentes Horistas – docentes contratados somente para a ministração de aulas independente da carga-horária contratada.

O NDE do curso de Biblioteconomia (EaD) elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horária, experiência no exercício da docência superior e docência na educação a distância. Além das habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Biblioteconomia (EaD).

## 12.5 COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE é composto pelo(a) coordenador(a) do curso e por no mínimo mais 4 docentes, sendo que a maioria destes participou da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade com sua implantação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) da Faculdade Ipemig constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições

acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso. É constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Faculdade Ipemig, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e
- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) da Faculdade Ipemig manterá sua formação em observação aos seguintes requisitos essenciais:

- a) ser constituído por um mínimo de 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- b) ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; e
- c) ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Complementarmente, se preservará estratégia de renovação parcial dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

## **12.6 EXPERIÊNCIAS DO CORPO DOCENTE**

O NDE do Curso de Biblioteconomia (EaD) da Faculdade Ipemig elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, experiência no exercício da docência na educação básica, docência superior e docência na educação a distância. Além das Habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado para o curso.

## 12.7 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão da administração setorial de deliberação coletiva, supervisão e coordenação didático-pedagógica do curso. Para fins didático-pedagógicos, o Colegiado de Curso deve articular-se com os núcleos a que pertencem os componentes curriculares, com a Coordenação do Curso e com o NDE - Núcleo Docente Estruturante.

O Colegiado de Curso é constituído por docentes, pelo(a) coordenador(a) do curso, por representantes do corpo técnico-administrativo, representantes dos alunos e da comunidade externa.

Compete ao Colegiado de Curso:

- a) Aprovar o Projeto Pedagógico do curso (PPC) elaborado e atualizado pelo NDE;
- b) Planejar, acompanhar e avaliar a implementação do projeto pedagógico do curso (PPC);
- c) Avaliar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- d) Definir, elaborar e implementar projetos visando à melhoria da qualidade do curso;
- e) Organizar e atualizar, de acordo com a legislação em vigor, o currículo pleno do curso;
- f) Propor modificações e reformulações curriculares à Coordenação do Curso;
- g) Deliberar sobre aproveitamento de estudos, convalidação de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos do saber, excedência de créditos, pré-requisitação e co-requisitação;
- h) Examinar e emitir parecer, com base na análise de integralização curricular, sobre transferência externa, matrícula e rematrícula de graduados, conforme dispositivos legais em vigor;
- i) Aprovar o plano de trabalho anual do Colegiado;
- j) Promover a integração interdisciplinar;
- k) Tomar decisões relativas aos aspectos didático-pedagógico dos cursos;
- l) Propor intercâmbio, substituição e capacitação de professores ou providências de outra natureza, necessárias à melhoria da qualidade do ensino ministrado.

## 12.8 CORPO DE TUTORES

### **COMPOSIÇÃO DO CORPO DE TUTORES**

Os tutores (as) do curso são profissionais docentes contratados para atender aos estudantes em suas demandas acadêmicas, fazer a mediação entre eles e a coordenação,

docentes e a instituição, realizar encaminhamentos e propor soluções relativas aos problemas pedagógicos, comunicacionais etc.

### **TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO**

O NDE elaborou relatório de estudo do corpo de tutores, onde pode ser evidenciado que todos os tutores do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e possuem titulação obtida em pós-graduação *Lato sensu* ou *Stricto sensu*.

### **EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM TUTORIAS E EM EAD**

A experiência do corpo de tutores, tanto em tutorias como na atuação em educação a distância, está comprovada e especificada no relatório do NDE. No DRIVE do curso há documentos comprobatórios das informações do respectivo relatório.

### **CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA**

Conforme o Instrumento de Avaliação de Cursos o tutor é um “Profissional de nível superior vinculado à IES, que atua na área de conhecimento de sua formação, dando suporte às atividades dos docentes.” É importante que tenha formação adequada ao curso que irá tutorar e regime de trabalho que possibilite atender as demandas dos estudantes a ele (a) designados. No exercício do seu papel são suas responsabilidades em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias:

- a) Comunicação clara - a comunicação é essencial no ensino a distância, pois é sua base de funcionamento. Tantos tutores, docentes e alunos devem ser claros e objetivos em sua comunicação, utilizando ferramentas como e-mails, fóruns de discussão ou plataformas de mensagens para isso.
- b) Fixar algumas metas - é importante determinar objetivos claros a serem alcançados no exercício da tutoria e a verificação do seu progresso ao longo do tempo, seja em relação à solução de problemas, apreensão de conteúdos e melhorias no processo pedagógico.
- c) Utilização de diferentes recursos - há uma variedade de recursos disponíveis na internet, como textos, vídeos, apresentações, podcasts e atividades interativas para enriquecer a experiência de aprendizagem. O/a tutor/a pode propor ao docente a utilização de tais materiais e auxiliar os/as estudantes na sua busca.
- d) Organização e disciplina – os/as tutores/as devem auxiliar os alunos com lembretes e chamadas em relação às suas entregas na realização do curso, para

isso, manter cronograma regular das atividades utilizando os diversos recursos tecnológicos para isso.

- e) Promoção da interação – faz parte do papel dos tutores estimular a participação ativa e efetiva dos alunos nos fóruns de discussão, sessões de chat ao vivo ou videoconferências ou o recursos às mensagens do AVA.
- f) Domínio da plataforma – a familiarização com a plataforma de aprendizado, o AVA, e outros sistemas tecnológicos utilizados para o curso é fundamental para a boa consecução das atividades de tutoria. Isso ajuda você a auxiliar os alunos com dificuldades técnicas e aproveitar todos os recursos disponíveis para melhorar a experiência de aprendizagem.

## 12.9 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, DISCENTES E TUTORES

O professor-tutor é um docente com formação acadêmica compatível com a disciplina à qual está vinculado, sendo a titulação mínima de especialista, e que possui domínio das tecnologias utilizadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino. Em termos práticos, é responsável pela condução didático-pedagógica da(s) disciplina(s) e pela interação entre alunos e comunidade acadêmica.

Nesse sentido, é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à instituição de ensino, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com vistas a desenvolver no corpo discente a autonomia, por meio do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na sua formação acadêmico-profissional.

Suas principais tarefas são as de mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno no ambiente web, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, nas atividades presenciais, estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados.

Em termos de mediação, portanto, tem o professor-tutor espaços como o fórum de discussão, chats e aplicativos de mensagens como recursos de ajuda na construção do conhecimento. Através desses recursos se mantém a interação, a informação, a ampliação da relação ensino-aprendizagem, de forma dinâmica, dialógica e para as autonomias.

Vale apontar também o professor-tutor atua no sentido de valorizar o conhecimento e a experiência do discente, estabelecendo assim uma postura de mediação também voltada

para o respeito às individualidades de cada aluno, bem como para reconhecer as particularidades regionais.

## **12.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA DOCENTES E TUTORES**

O docente da Faculdade Ipemig tem produzido, nos últimos três anos, livros, capítulos de livros, artigos, materiais didáticos. Também têm realizado e participado de eventos virtuais como lives, palestras, conferências etc.

A produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes e tutores do curso de tecnologia da Faculdade Ipemig está descrita no currículo Lattes apensado na pasta docente no DRIVE do curso, em conjunto com os respectivos documentos comprobatórios.

## 13 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O AVA é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem do curso, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada.

A Educação à Distância apresenta características específicas. O fato de ser realizada em espaços virtuais, exceto para as disciplinas e atividades que requerem presencialidade física, não significa que o aluno esteja isolado, já que poderá interagir com os professores das disciplinas e os demais alunos de seu Polo de Apoio Presencial, por intermédio da Internet e no ambiente virtual cujo objetivo é oferecer espaços destinados à disposição de conteúdo, às orientações de estudos, à realização de atividades e comunicação com professores, coordenadores, tutores e demais alunos dos cursos à distância.

### 13.1 AVA FIPEMIG

Para o curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD), a Faculdade IPEMIG utiliza o **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** da empresa **Gerir Web**. Essa plataforma foi selecionada para proporcionar uma experiência de aprendizado dinâmica e colaborativa, permitindo que professores, tutores e alunos interajam de forma eficiente.

O sistema integra diversas funcionalidades, como salas de aula e de reunião virtuais, ampliando as possibilidades de interação e facilitando o aprendizado em grupo. Com recursos de webconferência, a plataforma oferece novas abordagens pedagógicas, conectando mais alunos e promovendo uma experiência de ensino e aprendizagem inovadora e de alta qualidade.

Características da Plataforma Tecnológica de Gestão Educacional:

- a) Mural de mensagens: exibição de informações gerais relacionadas às disciplinas, turmas ou comunidades temáticas, na forma de lembretes, podendo ser filtrada por mensagens lidas ou em aberto.
- b) Dashboard inicial: Exibindo atalhos para facilitar a usabilidade dos alunos, como acesso rápido a Grade curricular, Avaliações, TCC, Documentos, Histórico Financeiro, Protocolos, e acessos as diversas bibliotecas disponíveis.
- c) Materiais didáticos: arquivos em diversos formatos (PDF, HTML, PowerPoint, entre outros);
- d) Vídeo aulas: conteúdos em formato de vídeo digital trazendo um conteúdo complementar aos materiais também disponibilizados no curso.



- e) Interatividade: fóruns temáticos, enquetes e blogs;
- f) Aulas interativas: encontros síncronos com ou sem vídeo, permitindo conversação em tempo real com o professor e tutores;
- g) Avaliações: provas objetivas e dissertativas online em diferentes formatos com banco de questões;
- h) Painel de controle: ferramenta para validação e atualização dos dados cadastrais;
- i) Suporte técnico e acadêmico: atendimento via protocolo para dúvidas ou resolução de problemas.

O Sistema de Gestão Acadêmica Integrada da Gerir Sistemas opera com arquitetura baseada na web e está hospedado em ambiente de computação em nuvem (Cloud Computing). Conta com servidores de alta disponibilidade e desempenho, assegurando um SLA de 99,5% de uptime dos serviços.

A infraestrutura de hosting possui redundância, garantindo estabilidade das aplicações e serviços. Os processos de backup seguem rigoroso controle e são realizados em dois estágios:

1. Backup completo do ambiente de produção (incluindo configurações do sistema e massa de dados), realizado quinzenalmente;
2. Backup diário automático da massa de dados gerada pelo sistema.

Além disso, o próprio sistema oferece funcionalidades que permitem ao usuário realizar cópias de segurança, seja de todos os dados ou de partes específicas, conforme a necessidade.

### **Acesso ao AVA**

Para acessar o AVA, o estudante deve estar conectado à internet e utilizar um navegador. O acesso se dá por meio do portal EAD “AVA”, utilizando o CPF como login e a data de nascimento como senha inicial, que será solicitada para alteração no primeiro acesso.

Uma vez dentro do ambiente, o aluno poderá visualizar todas as disciplinas ativas e, ao acessar uma disciplina específica, terá acesso às aulas, materiais de apoio e demais conteúdos pedagógicos. As instruções completas de uso estão disponíveis no Manual do Aluno, que pode ser acessado diretamente no AVA.

## **13.2 AMBIENTALIZAÇÃO NO AVA: FORMAÇÃO INICIAL EM EAD**

Os primeiros passos para a inserção do discente no processo de ensino-aprendizagem pautado na modalidade de educação a distância é a adaptação aos sistemas empregados nas plataformas de ensino, levando o discente à adaptação da linguagem e uso de tarefas no ambiente virtual de aprendizagem.

Também nas primeiras fases do curso é oferta a disciplina Fundamentos da Educação a Distância que trabalha a importância da postura de autoestudo pertinente ao aluno da EaD e o favorecimento do contato com as novas tecnologias de informação e comunicação. Além disso, a formação inicial em educação a distância deverá priorizar o estudo e discussão de conceitos, definições e fundamentos da educação a distância em todo o Brasil.

Afora as adequações indicadas, a formação inicial e progressiva deve:

- a) Identificar aspectos que estabelecem similaridades e diferenças de conceitos de EaD desenvolvidos no contexto nacional e internacional;
- b) Entender o surgimento da educação a distância e recursos tecnológicos utilizados para sua viabilização;
- c) Conhecer algumas experiências de EaD no mundo e no Brasil, nos últimos dois Séculos.
- d) A formação inicial em educação a distância ou ambientação à plataforma de ensino será desenvolvida no início dos cursos, com acompanhamento da coordenação.

## 14 INFRAESTRUTURA

O prédio de aulas é estruturado com o objetivo de oferecer um espaço agradável e eficiente para sua comunidade acadêmica. A Faculdade IPEMIG dispõe de uma estrutura que propicia condições para o desenvolvimento adequado do processo de formação acadêmica e profissional dos seus discentes. É imprescindível destacar que as instalações atendem às necessidades institucionais, considerando-se a sua adequação às atividades, a acessibilidade e, de forma a manter-se neste patamar há um plano de manutenção, com capacidade para atender 1.868 alunos por turno.

A FIPEMIG possui as seguintes instalações:

| <b>Espaço</b>                                          | <b>Quantidade</b> | <b>Área aproximada (m<sup>2</sup>)</b> |
|--------------------------------------------------------|-------------------|----------------------------------------|
| Salas de aula                                          | Diversos          | 55                                     |
| Banheiros de PNE                                       | Diversos          | 5                                      |
| Banheiros                                              | Diversos          | 28                                     |
| Laboratório de informática                             | 2                 | 50                                     |
| Biblioteca                                             | 1                 | 150                                    |
| Sala de professores                                    | 1                 | 50                                     |
| Sala de professores TI                                 | 1                 | 30                                     |
| Sala NDE                                               | 1                 | 12                                     |
| Sala CPA                                               | 1                 | 12                                     |
| Sala NAP                                               | 1                 | 10                                     |
| Sala NPJ                                               | 1                 | 50                                     |
| Auditório                                              | 1                 | 105                                    |
| Tesouraria                                             | 1                 | 15                                     |
| Sala Atendimento ao aluno                              | 1                 | 9                                      |
| Sala coordenação de curso                              | Diversos          | 13                                     |
| Sala Direção Acadêmica                                 | 1                 | 12                                     |
| Sala Direção Administrativa                            | 1                 | 10                                     |
| Secretaria Geral                                       | 1                 | 40                                     |
| Ouvidoria                                              | 1                 | 10                                     |
| Atendimento Geral                                      | 1                 | 10                                     |
| Reprografia                                            | 1                 | 8                                      |
| Recepção                                               | 1                 | 8                                      |
| Cantina                                                | 1                 | 8                                      |
| Espaço de vivência                                     | Diversos          | 420                                    |
| Coordenação de estágios                                | 1                 | 10                                     |
| Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente | 1                 | 10                                     |

|                                                 |   |    |
|-------------------------------------------------|---|----|
| Sala de Recursos Multifuncionais                | 1 | 50 |
| Espaço do NEAD – Núcleo de Educação a Distância | 1 | 30 |

### 14.1. ESPAÇO FÍSICO

O Hall de entrada é amplo, permite o livre trânsito de alunos, professores, funcionários e fornecedores com segurança. É bem iluminado e sinalizado indicando as outras instalações do prédio. As instalações apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais e com acessibilidade.

#### **Salas de aula**

As salas de aula são amplas, arejadas, ventiladas, com acessibilidade, com boa iluminação natural e artificial. Todas as salas de aula são dotadas de quadro branco e/ou digital, data show instalado no teto e tela para projeção, carteiras confortáveis para os alunos, mesa e cadeira para o professor e atende às necessidades institucionais.

#### **Espaços de trabalho para professores de tempo integral**

A sala dos professores é bem dimensionada, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

#### **Salas das coordenações de curso**

As salas das coordenações de curso são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

#### **Sala coletiva dos professores**

A sala coletiva dos professores possui excelente dimensionamento, com armário (escaninho) para guarda de materiais e equipamentos para todos os docentes, revestimento, mesa de reunião, armário baixo, frigobar, café, recursos tecnológicos com acesso a rede de internet wifi, um notebook para uso dos docentes, projetor conectado a internet, sofá para descanso dos docentes permitindo descanso e atividades de lazer e integração. Possui uma mesa com cadeira e uma secretaria para apoio técnico-administrativo.

#### **Salas administrativas**

As salas administrativas apresentam plenas condições com relação à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade necessárias às atividades de cada um dos setores e ambientes propostos.

**Auditório**

O auditório atende de forma plena as necessidades institucionais considerando os aspectos relacionados às quantidades e número de alunos e turmas atendidas, as dimensões em função das vagas previstas, a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades.

**Laboratórios de informática**

Os laboratórios que serão utilizados, sejam nas disciplinas ou para trabalhos acadêmicos, encontram-se devidamente equipados conforme as necessidades e adequados em termos de recursos materiais, humanos e tecnológicos, possuindo instalações específicas, equipamentos e materiais necessários para as atividades acadêmicas desenvolvidas nestes.

Os equipamentos de informática ficam sob a responsabilidade do Setor de apoio aos Laboratórios de informática, que, semestralmente, realiza um levantamento (inventário) de todo o patrimônio de informática da instituição (hardwares e softwares), analisando o estado físico e promovendo sua atualização. O referido setor se encarrega também de fazer a manutenção e, quando necessário, a substituição de máquinas e periféricos.

**Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

A FIPEMIG disponibiliza recursos de informática aos seus discentes em laboratório de informática, na Biblioteca e por meio de roteadores wireless distribuídos pelo prédio para uso da internet por meio de login e senha. Os recursos de hardware e software são implementados de acordo com as necessidades de cada curso. O acesso dos alunos aos laboratórios e à biblioteca também ocorre fora dos horários de aulas, com acompanhamento de responsáveis pelos mesmos.

**Recursos de tecnologia de informação e comunicação (TICs)**

As tecnologias da informação ou tecnologias da informação e comunicação (TICs) são o resultado da fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas.

As TICs são tecnologias da inteligência, por serem novas ferramentas cognitivas que possibilitam um salto qualitativo em nossas possibilidades de raciocínio e apreensão de conhecimento.

No cotidiano, a integração das TICs criou novas formas de interação entre as pessoas, que implicaram no redimensionamento das funções e dos papéis sociais. As relações sociais passaram a ser mediadas pelo computador, independentes de espaço e tempo definidos. A facilidade de acesso às redes, tendem a tornar a gerar mais autonomia.

As TICs criaram no meio educacional um encantamento em relação aos conceitos de espaço e distância, como as redes eletrônicas e o computador ou telefone celular, que nos proporcionam ter em nossas mãos o que antes estava a quilômetros de distância.

Enquanto o rádio, o cinema, a imprensa e a televisão são elementos considerados unidirecionais, ou seja, são meios de comunicação em que a mensagem faz um único percurso, do emissor ao receptor, os sistemas de comunicação que estão interligados à Internet propiciam aos usuários que ambos, emissor e receptor interfiram na mensagem.

Não se pode abster dos recursos das TICs, reconhecendo de forma crítica e adequada a presença das tecnologias na vivência do estudante fora do contexto escolar. A utilização dos recursos das TICs no processo ensino-aprendizagem poderá contribuir para que os estudantes superem as dificuldades de aprendizagem e internalizem o conteúdo ensinado.

A utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino, é cada vez mais necessária, pois torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino. Recursos como datashow, computadores, aparelhos de DVDs e televisores são utilizados nas aulas além do acesso livre a internet por meio de login e senha. Além disto frisa-se que as novas tecnologias de comunicação como as mídias sociais, facebook, instagram, etc são cada vez mais utilizadas. Com o emprego de comunicação via Skype e aplicativos do tipo WhatsApp a comunicação tornou-se ainda mais facilitada.

## 14.2 BIBLIOTECA

A biblioteca está implantada em um espaço com computadores com as mesmas configurações dos computadores do Laboratório de Informática distribuídos para estudos individuais, as instalações da biblioteca são dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

É papel da biblioteca, como centro de documentação e informação, oferecer serviços de fornecimento de documentos, Iniciação Científica bibliográfica, serviço de informação referencial (respostas rápidas), de extensão tecnológica e outros, dentro de um modelo de organização voltado para o cliente, com uma estrutura interna capaz de propiciar o pleno cumprimento de suas funções. São seus objetivos:

- disponibilizar aos usuários serviços bibliográficos e informacionais, nacionais e/ou estrangeiros;
- manter o acervo dinâmico e atualizado;
- manter intercâmbio com bibliotecas, centros de documentação, universidades e instituições técnicas e científicas;

- preservar e conservar seus materiais e equipamentos, desenvolvendo um programa de conservação preventiva.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas universitárias. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído em coleções específicas. Na Biblioteca existem computadores para acesso ao catálogo do acervo e também para o atendimento no balcão de empréstimos.

### **Acervo específico para o curso de Biblioteconomia (EaD)**

O acervo da biblioteca virtual atende as necessidades básicas dos cursos existentes. O acervo é formado por livros, periódicos, publicações seriadas, jornais, normas técnicas, que poderão ser acessadas na plataforma da Biblioteca A (Grupo A), Biblioteca Virtual (Pearson) e Biblioteca Curatoria, das quais a Faculdade IPEMIG possui contrato de assinatura. Toda bibliografia básica e complementar encontra-se à disposição dos discentes em quantidade suficiente para consulta nas referidas bibliotecas virtuais.

### **Bibliografia básica e complementar**

Os livros da bibliografia básica e complementar indicados para o Curso de Biblioteconomia (EaD) contemplam os conteúdos das disciplinas que integram a matriz curricular. O acervo atende aos programas das disciplinas do curso em quantidade suficiente, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 títulos), e está atualizado, podendo ser consultado a qualquer momento pela comunidade acadêmica.

O NDE evidencia que a bibliografias básicas, complementares atendem a quantidade de vagas, é adequado em relação as Unidades Curriculares e aos Conteúdos descritos no PPC e está atualizado, bem como atende o perfil de formação do egresso pretendido pela IES, comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica da UC. A bibliografia digital é disponibilizada pelas empresas Pearson. Grupo A e Curatoria, conforme contratos que garantem acesso ininterrupto pelos usuários, conforme previsto em cláusula. A IES garante o acesso digital com computadores para pesquisa bem como o laboratório de informática, possuindo servidor próprio em um ambiente de pesquisa com acessibilidade que apoiam na leitura, estudo e aprendizagem. O acesso à biblioteca virtual permite gerenciar a utilização bem como atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas, garantindo o acesso ininterrupto.

### **Plano de atualização e expansão do acervo acadêmico**

O Plano de atualização e expansão do acervo (livros e periódicos) se pavimenta, em um primeiro momento, a partir da Coordenação dos cursos - que representa o elo entre a biblioteca e os demais membros do corpo docente e do NDE (Núcleo Docente Estruturante).



Semestralmente, o Coordenador de curso, em reunião com o corpo docente para fins de modificações necessárias no plano de ensino, traz para as discussões também a questão dos títulos que compõem as bibliografias básica e complementar: se continuam pertinentes e, detectando-se alguma necessidade de modificação, quais serão adotados como substituição. Nesta mesma linha também são aferidos os títulos de periódicos.

Também, quando da criação de uma nova disciplina devido à implantação de nova Matriz curricular, é de competência dos docentes indicar a bibliografia, procurando, se possível, se valer de títulos já existentes no acervo, bem como apontar publicação semelhante no caso de obras esgotadas. São seguintes casos, então, de atualização do acervo:

- a) A Bibliotecária, como gestora da Unidade de Informação, tem um constante diálogo com a comunidade acadêmica no que compete a suas necessidades informacionais. Assim, as observações feitas neste processo são um importante item na seleção de novos títulos para o acervo - seja para suprir o que falta, ou complementar o que existe, mas não atende a contendo (duplicação de títulos).
- b) Um exemplo concreto são os graduandos em realização de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso): por vezes o tema de investigação do trabalho não existe no acervo, e sim obras que o analisam de forma geral (e, conseqüentemente, de maneira mais superficial).
- c) Neste diálogo com a comunidade acadêmica consideram-se também as sugestões dadas pelo corpo docente - um importante canal para aperfeiçoamento do acervo, devido a sua vida acadêmica (inclusive a visão advinda de outras Instituições em que atuam) e propriedade em sua área - discente e funcionários administrativos.
- d) Atualização necessária a partir de mudança de legislação: diretriz rigorosamente observada tendo em vista o impacto desta ação na formação do corpo discente e Missão da Faculdade Ipemig, de formação integral das pessoas, oferecendo educação de excelência com compromisso social.
- e) Aquisições, por doação, de livros e periódicos de interesse da biblioteca. Importante diretriz, principalmente no que se refere às publicações não comercializadas e as governamentais.

#### **14.3 PLANO DE MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA**

A Faculdade Ipemig está sempre atenta às necessidades de todos que estão envolvidos em seu contexto, alunos, professores, pessoal técnico-administrativo, fornecedores. Uma das estratégias da qual ela se beneficia para adequar seu espaço físico e melhorar o ambiente acadêmico é o Relatório exarado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.

A manutenção e conservação da infraestrutura incluem os laboratórios de ensino de graduação e os laboratórios de pesquisa, sendo executada por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções.

A coordenação da manutenção e conservação das instalações fica a cargo do supervisor de cada laboratório, uma vez que, haverá supervisores para cada laboratório ou instalação ou grupos de laboratórios definidos pela administração.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência, e incluem as atividades de:

- substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

A manutenção e conservação da infraestrutura a ser utilizada pelos professores e alunos do curso serão executadas por funcionários da própria instituição, bem como por pessoal especializado ou treinado, dependendo do serviço a ser executado. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil, e consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes.

Os responsáveis providenciarão a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos. O plano de expansão e atualização abrangerá as seguintes funções:

- administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na instituição;

- elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

## **15 ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Esse é um item de cuidado fundamental no curso de Bacharelado em Biblioteconomia (EaD) e demais cursos do IPEMIG, pois se refere a um aspecto essencial da formação de professores/as. Em vista disso, fazem parte das acessibilidades na organização da infraestrutura da Faculdade IPEMIG:

### **15.1 ACESSIBILIDADE FÍSICA, PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES**

A FIPEMIG apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete

em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

## 15.2 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a FIPEMIG providenciará as seguintes características em suas instalações, segundo a Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art. 5);
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art. 6);
- disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art. 6);
- os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);
- instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art. 2, Parágrafo III, V);
- ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis:
  - a) entradas;
  - b) áreas e vagas de estacionamento de veículos;
  - c) áreas acessíveis de embarque/desembarque;
  - d) sanitários;

- e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência;
- f) áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas;
- g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

**ANEXO I - EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

|                                                        |                    |
|--------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>           | <b>PERÍODO: 1º</b> |
| <b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                              |                    |

**EMENTA**

A comunicação entre os indivíduos e o ato educativo. A evolução tecnológica e a Educação a Distância. Ambientes educativos virtuais. Aprendizagem a distância. As principais tecnologias utilizadas em Educação a Distância. Avaliação da Aprendizagem. Conceitos e evolução histórica da educação a Distância. Elementos e características principais da Educação a Distância. Histórico da Educação a Distância no Brasil. O aprendizado com o apoio do computador e da Internet. Sistema de acompanhamento em Educação a Distância. Tecnologia e a força da Educação a Distância.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANTES, Valéria Amarin (Org.). **Educação à distância**. São Paulo: Summus Editorial, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35439>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BARROS, Joy Nunes da Silva. **Educação a distância: democracia e utopia na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26777>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197303>. Acesso em: 13 jul. 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6250>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/421>. Acesso em: 13 jul. 2023.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3298>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PESCE, Lucila (Org.) **Inclusão digital e empoderamento freireano: a formação de professores da educação básica em uma perspectiva dialógica e autoral**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-inclusao-digital-e-empoderame>. Acesso em: 16 jun. 2023.

TORRENTES, Greice Castela; VERGNANO-JUNGER, Cristina de Souza. **Tecnologia combina com sala de aula**: aplicativos para professores experimentarem nas aulas de línguas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-tecnologia-e-sala-de-aula>. Acesso em: 16 jun. 2023.

|                                                |                    |
|------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>   | <b>PERÍODO: 1º</b> |
| <b>DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                      |                    |

### EMENTA

Relação entre língua, linguagem, fala, escrita, texto, textualidade e discurso. Estratégias, tipos e níveis de leitura. Produção textual e a função social da escrita. Gêneros textuais. Coerência e coesão textual. Organização interna e semântica dos parágrafos e variedade lexical. Prospeção e desenvolvimento de abordagens para a produção textual transdisciplinar: descrição, narração, dissertação e argumentação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6291>. Acesso em: 18 jul. 2023.

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6086>. Acesso em: 18 jul. 2023.

LOMBARDI, Roseli Ferreira (Org.). **Oficina de textos em português**. São Paulo: Pearson, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184097>. Acesso em: 13 jul. 2023.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUZ, Angela; ELIAN, Mara Cristina Haum; BAHIA, Mariza Ferreira; PALADINO, Valquiria da Cunha. **Coesão e Coerência textuais**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37821>. Acesso em: 13 jul. 2023.

NASCIMENTO, César Rodrigo Moura Sousa do; FARIA, Evangelina Maria Brito de. **Interfaces**: comunicação & linguagem. João Pessoa: Ideia, 2020. Disponível em: [https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce\\_uploads/2020/02/ebook-ideia-2020-correto.pdf](https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2020/02/ebook-ideia-2020-correto.pdf). Acesso em: 16 jun. 2023.

PEREIRA, Regina Celi Mendes (Org.). **Escrita na universidade**: panoramas e desafios na América Latina. João Pessoa: Ed. UFPB, 2019. Disponível em: [https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce\\_uploads/2020/02/ebook-ideia-2020-correto.pdf](https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2020/02/ebook-ideia-2020-correto.pdf).



[content/uploads/woocommerce\\_uploads/2020/01/ebook-Escrita-Acad%C3%AAmica-2019.pdf](#). Acesso em: 16 jun. 2023.

SOUZA, Adílio Júnior de; CARDOSO, Cícero Êmerson do Nascimento; MACIEL, Marta Maria Aragão (Orgs.). **Linguística e literatura em foco**: produções acadêmicas. João Pessoa: Ideia, 2020. Disponível em: [https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce\\_uploads/2020/11/Ebook-lingu%C3%ADstica-2-Adilio-11-2020-final.pdf](https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2020/11/Ebook-lingu%C3%ADstica-2-Adilio-11-2020-final.pdf). Acesso em: 16 jun. 2023.

SOUZA Adílio Júnior de; SILVA, Cássia da; CARDOSO, Cícero Êmerson do Nascimento; LIMA, Marcos André Ferraz de; PERIN, Paula. **Linguística & literatura**: inter-relações. João Pessoa: Ideia, 2019. v. II. Disponível em: [https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce\\_uploads/2019/05/E-Book-Ad%C3%ADlio-completo-final.pdf](https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2019/05/E-Book-Ad%C3%ADlio-completo-final.pdf). Acesso em: 16 jun. 2023.

|                                                   |                    |
|---------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>      | <b>PERÍODO: 1º</b> |
| <b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                         |                    |

### **EMENTA**

Princípios e fundamentos da Biblioteconomia no Brasil: história, natureza, função, terminologia. Aspectos teóricos da Biblioteconomia. Biblioteca: tipologia, história e funções. Formação do bibliotecário. Reflexão acerca dos diferentes ambientes de atuação do profissional da informação. Identificação do perfil profissional e mercado de trabalho. Relações entre Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n.1, p. 41-58, jan./dez. 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/43593>. Acesso em: 27 jun. 2023.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A biblioteconomia brasileira**: 1915 - 1965. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1966. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6158>. Acesso em: 28 jun. 2023.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42051>. Acesso em: 30 jun. 2023.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012\\_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf). Acesso em: 28 jun. 2023.

BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. **Información, Cultura y Sociedad**, Buenos Aires, n. 12, p. 35-50, 2005. Disponível em:

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/976/2/ARTIGO\\_ConsideracoesMercadoTrabalhoBibliotecario.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/976/2/ARTIGO_ConsideracoesMercadoTrabalhoBibliotecario.pdf). Acesso em: 28 jun. 2023.

FIGUEIREDO, Marco Aurélio Castro de; SOUZA, Renato Rocha. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação, Florianópolis, v. 12, n. 24, p. 10-31, 2. sem. 2007. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/49419>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MILANESI, Luis Augusto. A formação do informador. **Informação & Informação**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 7-40, jan./jun. 2002. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45148>. Acesso em: 28 jun. 2023.

OLIVEIRA, Marlene; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; TANUS, Gustavo. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, p. 13-24, 2009. Disponível em:

[https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/05/pdf\\_15f44837c8\\_0010272](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/05/pdf_15f44837c8_0010272.pdf).pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

|                                                        |                    |
|--------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>           | <b>PERÍODO: 1º</b> |
| <b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                              |                    |

### **EMENTA**

Abordagens histórico-culturais e sociais da leitura e dos registros do conhecimento. Perspectivas históricas e sociais do surgimento do livro e das bibliotecas. Suporte de leitura e tipologias de biblioteca. Bibliotecas híbridas, digitais e virtuais. Bibliotecas e serviços de informação em rede.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASSON, Lionel. **Bibliotecas no mundo antigo**. São Paulo: Vestígio, 2018. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/bibliotecas-no-mundo-antigo-00928447>. Acesso em: 27 jun. 2023.

COSTA, Marta Moraes da. **História do livro e da leitura no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2023. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/209032>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como uma evolução de uma ideia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, n.4, v.2. p.141-161. set 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36168>. Acesso em: 03 jul. 2023.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/uma-historia-social-do-conhecimento-1-de-gutenberg-a-diderot-00910452>. Acesso em: 27 jun. 2023.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A biblioteca contemporânea a partir da concepção dos bibliotecários e professores de Biblioteconomia. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 61-78, jul./ set., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/29788/16645>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/o-que-e-biblioteca-luis-milanesi.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 10, n. 2, p. 189-206, 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/552>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MÜLLER, Suzana P. M. Biblioteca e sociedade: evolução da interpretação das funções e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87741>. Acesso em: 27 jun. 2023.

|                                                          |                    |
|----------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>             | <b>PERÍODO: 1º</b> |
| <b>DISCIPLINA: REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                                |                    |

## **EMENTA**

Teoria da representação da informação. Análise de assunto. O processo de análise de assunto. Coerência na indexação. Linguagens documentárias. Construção de resumos. Resumo na representação temática da informação. Política de indexação. Indexação automática. Elaboração de índices pré e pós coordenados.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Norma 12.676**: Métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/372910/mod\\_resource/content/1/Norma%20Brasileira%20Indizacao%20Isidoro%20Gil%20Leiva.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/372910/mod_resource/content/1/Norma%20Brasileira%20Indizacao%20Isidoro%20Gil%20Leiva.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Norma 6028**: Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: [http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/2021\\_ABNT6028Resumo.pdf](http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/2021_ABNT6028Resumo.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Norma 6034**: Informação e documentação: índice, apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. Disponível em: <https://cnm.paginas.ufsc.br/files/2020/02/ABNT-NBR-6034.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Eduardo W. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.9 n.2, p. 146-157, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44715>. Acesso em: 27 jun. 2023.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 5, n. 4, 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45204>. Acesso em: 27 jun. 2023.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2014/07/livro-indexac3a7c3a3o-e-resumos-teoria-e-prc3a1tica-lancaster.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: concepções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf\\_89759389ea\\_0008824.pdf](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf_89759389ea_0008824.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

OLIVEIRA, Laís Pereira de. Por uma abordagem temática de organização da informação. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v. 4, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/149512>. Acesso em: 17 jul. 2023.

|                                                  |                    |
|--------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>     | <b>PERÍODO: 1º</b> |
| <b>DISCIPLINA: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                        |                    |

### EMENTA

Antecedentes históricos da administração. Conteúdo e objeto do estudo da administração. A administração na sociedade moderna e suas perspectivas futuras. Principais abordagens do pensamento administrativo. Aplicação das abordagens teóricas ao ambiente organizacional da informação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRANTES, José. **Teoria geral da administração**: TGA: a antropologia empresarial e a problemática ambiental. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49793>. Acesso em: 17 jul. 2023.

ALCADIPANI, Rafael; CRUBELLATE, João Marcelo. Cultura organizacional: generalizações improváveis e conceituações imprecisas. **Revista de administração de empresas**, v. 43, n. 2, p. 64-77, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/PHGrY6x6yMfqR8Xr59ctt7d/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

VIZEU, Fabio. **Teorias da administração**: origem, desenvolvimento e implicações. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177812>. Acesso em: 17 jul. 2023.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GERRING, John. **Pesquisa de estudo de caso**: princípios e práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201887>. Acesso em: 17 jul. 2023.

MIGLIACCIO FILHO, Rubens. Reflexões sobre o homem e o trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, v. 34, n. 2, p.18-32, 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/M8bDLqd5vmfxnBymTxH4sbQ/?format=pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

TRAGTENBERG, M. A teoria geral da administração é uma ideologia?. **Revista de Administração de Empresas**, v. 11, n. 4, p. 7-21, 1971. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/xrsJ3hw575JX9Rph7XvbfR/?format=pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

TURETA, César; ROSA, Alexandre Reis; ÁVILA, Silvio César. Da teoria sistêmica ao conceito de redes interorganizacionais: um estudo exploratório da teoria das organizações. **Revista de Administração da Unimep-Unimep Business Journal**, v. 4, n. 1, p. 1, 2009. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/26494/da-teoria-sistematica-ao-conceito-de-redes-intero--->. Acesso em: 17 jul. 2023.

WOOD JUNIOR, T. Fordismo, toyotismo e volvismo: os caminhos da indústria em busca do tempo perdido. **Revista de Administração de Empresas**, v. 32, n. 4, p. 6-18, 1992. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38456/37196>. Acesso em: 17 jul. 2023.

|                                                       |                    |
|-------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>          | <b>PERÍODO: 1º</b> |
| <b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                             |                    |

### **EMENTA**

O pensamento científico. Conhecimento e método científico. Técnicas de elaboração de trabalhos acadêmicos, produção de textos e sua organização formal. Normas e técnicas indispensáveis para a produção de trabalhos científicos e projetos de pesquisa. ABNT. Os diversos tipos de trabalhos científicos: fichamento, resumos, resenhas, projetos de pesquisa, monografias etc. Vida acadêmica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Disponível em: [http://adm.ufrpe.br/sites/www4.deinfo.ufrpe.br/files/Fundamentos\\_de\\_Metodologia\\_Cienti%CC%81fica.pdf](http://adm.ufrpe.br/sites/www4.deinfo.ufrpe.br/files/Fundamentos_de_Metodologia_Cienti%CC%81fica.pdf). Acesso em: 12 jul. 2023.

LIMA, Paulo Gomes; PEREIRA, Meira Chaves. **Pesquisa Científica em Ciências Humanas**: uma introdução aos fundamentos e eixos procedimentais. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-paulo>. Acesso em: 16 jun. 2023.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37394>. Acesso em: 12 jul. 2023.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, Levi Cadmiel Amaral da (et. al.). **Dados científicos**: estudos práticos, teóricos e epistêmicos. João Pessoa: Ideia, 2020. Disponível em: [https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce\\_uploads/2020/08/EBOOK\\_-dados-cient%C3%ADficos-final3.pdf](https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2020/08/EBOOK_-dados-cient%C3%ADficos-final3.pdf). Acesso em: 16 jun. 2023.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papyrus, 2018. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/interdisciplinaridade-na-pesquisa-cientifica-00914133>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.). **Ateliê de Gêneros Acadêmicos**: didatização e construção de saberes. João Pessoa: Ideia, 2020. Disponível em: [https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce\\_uploads/2020/12/Ebook-Ateli%C3%AA-final-2020-final.pdf](https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2020/12/Ebook-Ateli%C3%AA-final-2020-final.pdf). Acesso em: 16 jun. 2023.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Entre conversas e práticas de TCC**. João Pessoa: Idea, 2019. Disponível em: [https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce\\_uploads/2019/08/Ebook-tcc-correto.pdf](https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2019/08/Ebook-tcc-correto.pdf). Acesso em: 16 jun. 2023.

PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.). **Escrita na Universidade**: panorama e desafios na América Latina. João Pessoa: Ideia, 2019. Disponível em: [https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce\\_uploads/2020/01/ebook-Escrita-Acad%C3%AAmica-2019.pdf](https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2020/01/ebook-Escrita-Acad%C3%AAmica-2019.pdf). Acesso em: 16 jun. 2023.

|                                              |                    |
|----------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b> | <b>PERÍODO: 1º</b> |
| <b>DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS</b>          |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                    |                    |

## **EMENTA**

Concepções dos direitos fundamentais e direitos humanos; Formação para a cidadania; Evolução histórica; O Estado e a proteção dos direitos humanos; A internacionalização da proteção dos direitos humanos; Previsão normativa interna e internacional; Documentos internacionais; Mecanismos institucionais de proteção dos direitos humanos; Temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos contemplando a



educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, gênero, transculturalíssimo, entre outros.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Senado Federal. **Direitos humanos**: atos internacionais e normas correlatas. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508144/000992124.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MELO, Milena Barbosa de Melo. **Educação em direitos humanos**: elementos educacionais e culturais. Curitiba: InterSaberes, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197423>. Acesso em: 12 jul. 2023.

QUINTANA, Fernando. **Conflitos ideológicos e direitos humanos**: as declarações de direitos na história e o conflito entre ideologias. Curitiba: Appris, 2020. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/conflitos-ideologicos-and-direitos-humanos-as-declaracoes-de-direitos-na-historia-e-o-conflito-entre-ideologias-00916252>. Acesso em: 12 jul. 2023.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; GROSS Jacson (Orgs.). **Diversidade Cultural, Inclusão Social e Direitos Humanos**: inquietações eternamente contemporâneas. Porto Alegre: Fi, 2020. Disponível em: <https://www.editorafi.org/47diversidade>. Acesso em: 16 jun. 2023.

LUNA, Moisés Saraiva de; LEITE, Maria Oderlânia Torquato; SANTOS, Jahyra Helena Pequeno dos (Orgs.). **Direitos Humanos**: limitação do Poder, dificuldades de efetivação e a dignidade da pessoa humana dos grupos sociais vulneráveis. Porto Alegre, RS: Fi, 2017. Disponível em: <https://www.editorafi.org/198direitoshumanos>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MAGALHÃES, José Luiz Quadros de; GONTIJO, Lucas de Alvarenga; COSTA, Bárbara Amelize; BICALHO, Mariana Ferreira (Orgs.). **Dicionário de Direitos Humanos**. Porto Alegre, RS: Fi, 2021. Disponível em: <https://www.editorafi.org/323dicionario>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SIMÕES, Bárbara Bruna de Oliveira; BITENCOURT, Daniella; COSTANZA, Grazielle; PREVIDELLI, José Eduardo Aidikaitis (Orgs.). **Temas Atuais de Direitos Humanos**: volume 2. Porto Alegre, RS: Fi, 2020. Disponível em: <https://www.editorafi.org/063direitoshumanos>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SYMONEDES, Janusz. **Direitos Humanos**: novas dimensões e desafios. Brasília: UNESCO, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000134027>. Acesso em: 12 jul. 2023.

|                                              |                    |
|----------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b> | <b>PERÍODO: 2º</b> |
| <b>DISCIPLINA: FONTES DE INFORMAÇÃO</b>      |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                    |                    |

### **EMENTA**

Natureza, características, uso e critérios de avaliação de fontes de informação. Obras de referência em diferentes suportes. Conceito de fontes primárias, secundárias e terciárias. Obras de referência como ferramentas de pesquisa: dicionários e enciclopédias. Geração, fluxo e uso da informação. Técnicas de levantamento bibliográfico. Fontes de informação especializadas em diferentes áreas do conhecimento, como negócios, direito e saúde. Avaliação de fontes de informação na era digital.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAGGIO, Claudia Carmem; COSTA, Heloisa; BLATTMANN, Ursula. Seleção de tipos de fontes de informação. Perspectivas em **Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 32-47, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/56492>. Acesso em: 17 jul. 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/introducao-as-fontes-de-informacao-00909445>. Acesso em: 27 jun. 2023.

TOMÁEL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler (Orgs.). **Fontes de informação digital**. Londrina: Eduel, 2016. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/fontes-de-informacao-digital-00907165>. Acesso em: 27 jun. 2023.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CERIGATTO, Mariana Pícaro; CASARIN, Helen de Castro Silva. As mídias como fonte de informação: aspectos para uma avaliação crítica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 155-176, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44323>. Acesso em: 27 jun. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da. O controle bibliográfico da literatura científica e tecnológica no Brasil. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, V. 6, n. 1, 1977. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89281>. Acesso em: 03 jul. 2023.

DUTRA, Frederico Giffoni; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Modelos e critérios para avaliação da qualidade de fontes de informação: uma revisão sistemática de literatura. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 19-33, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/32676/18197>. Acesso em: 17 jul. 2023.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pci/a/xHsy3pkHDq3w6Sm3PLvPRVL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2023.

PINHEIRO, Lena Vânia. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v.1, n.1, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/42032>. Acesso em: 27 jun. 2023.



|                                                         |                    |
|---------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>            | <b>PERÍODO: 2º</b> |
| <b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                               |                    |

**EMENTA**

Perspectiva histórica da Ciência da Informação, inserção no campo das Ciências Sociais Aplicadas, paradigmas, teóricos e teorias. Globalização e sociedade da informação. Natureza e função social da informação. Relação institucional da Ciência da Informação com a Biblioteconomia. Infodemia e Ciência da Informação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos; São Paulo: Abrainfo, 2014. Disponível em: <http://casal.eci.ufmg.br/?download=livro%20araujo%202014.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003. Disponível em: [http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm). Acesso em: 27 jun. 2023.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/repositorio/2017/07/pdf\\_7810a51cca\\_0000015436.pdf](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2017/07/pdf_7810a51cca_0000015436.pdf). Acesso em: 27 jun. 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/201707>. Acesso em: 17 jul. 2023.

GLEIK, James. **A informação: uma história, uma teoria, uma enxurrada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/340345/mod\\_resource/content/1/A-informacao-Uma-historia-uma-teoria-uma-enxurrada-James-Gleick-pdf.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/340345/mod_resource/content/1/A-informacao-Uma-historia-uma-teoria-uma-enxurrada-James-Gleick-pdf.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/07/a-cic3aancia-da-informac3a7c3a3o-le-coadic.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

RENDÓN ROJAS, MI. **Bases teóricas y filosóficas de la bibliotecología**. México: UNAM, 2005. Disponível em: [https://ru.iibi.unam.mx/jspui/bitstream/IIBI\\_UNAM/L65/1/bases\\_teoricas\\_filosoficas\\_bibliotecologia.pdf](https://ru.iibi.unam.mx/jspui/bitstream/IIBI_UNAM/L65/1/bases_teoricas_filosoficas_bibliotecologia.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/889/924>. Acesso em: 27 jun. 2023.

|                                              |                    |
|----------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b> | <b>PERÍODO: 2º</b> |
| <b>DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                    |                    |

### EMENTA

Tecnologias da informação e sociedade do conhecimento. Tecnologias de tratamento e armazenamento da informação. Aplicação das tecnologias da informação nos serviços de transferência e disseminação da informação. Disseminação da informação por processos eletrônicos. Bibliotecas eletrônicas, digitais e virtuais. Sistemas de gerenciamento de periódicos eletrônicos. Arquivos abertos, padrões para intercâmbio de informação eletrônica e metadados. Tendências em tecnologias da informação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 2-17, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/50333>. Acesso em: 28 jun. 2023.

LIMA, Gercina Ângela (Org.). **Bibliotecas digitais: novas tendências na navegação em contexto**. Rio de Janeiro: Interciência, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/170507>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Acesso aberto à informação científica: políticas e iniciativas governamentais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 100-116, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45189>. Acesso em: 28 jun. 2023.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Ronnie Fagundes de et al. **Manual do usuário do Digital Object Identifier (DOI®)**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2015. Disponível em: <http://labcoat.ibict.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/MANUAL-DO-USU%C3%81RIO-DOI-FINAL-1-1.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MARCONDES, Carlos Henrique. Interoperabilidade entre acervos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 61-83, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23065/18647>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MORAES, Maria Helena Machado de; MIRANDA, Angélica Conceição Dias. Produção do conhecimento sobre o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) no Brasil nos anos de 2003 a 2010. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 32, p. 27-40, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n32p27/19337>.

Acesso em: 28 jun. 2023.

RIBEIRO, F. Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da ciência da informação na sociedade em rede. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 1, n. 20, p.63-70, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96255>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SILVEIRA, Guaracy Carlos da. **O pensamento de Pierre Lévy**: comunicação e tecnologia. Curitiba: Appris, 2019. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/o-pensamento-de-pierre-levy-comunicacao-e-tecnologia-00936624>. Acesso em: 27 jun. 2023.

|                                                                     |                    |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>                        | <b>PERÍODO: 2º</b> |
| <b>DISCIPLINA: CULTURA E PRODUÇÃO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                                           |                    |

## **EMENTA**

A informação como base do processo cultural. As instituições de informação como agências de produção e transmissão cultural. Perspectiva histórica dos registros da informação. Produção atual dos registros do conhecimento. Informação como componente histórico-social. Relações entre agentes sociais envolvidos com a produção e comercialização dos suportes de leitura: do tradicional ao eletrônico. Estrutura de poder e sociedade de massa. A sociedade da informação e sua regulação jurídica. Responsabilidade civil. Copyright, direitos autorais, defesa da propriedade intelectual, depósito legal. Colaboração e autoria no contexto virtual.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Lei n. 9610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Lex, colet legisl. jurisprud.**, São Paulo, p. 576-594, jan./fev.1998. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm). Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o depósito legal de publicações, na Biblioteca Nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 dez. 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10994.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10994.htm). Acesso em: 30 jun. 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Introdução ao controle bibliográfico**. 3. ed. Brasília, DF: Brique de Lemos/Livros, 2019. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/introducao-ao-controle-bibliografico-00915199>. Acesso em: 27 jun. 2023.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COUTO, Walter Eler do; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; SOUZA, Allan Rocha de. **Guia para bibliotecas**: direitos autorais e acesso ao conhecimento. São Paulo: FEBAB/CBDA, 2022. Disponível em: [http://repositorio.febab.org.br/items/show/6214?\\_gl=1\\*ldzz6z\\*\\_ga\\*MTQyMDU4NjE5OS4xNjg4MTUxMTM5\\*\\_ga\\_XWF76PP8PH\\*MTY4ODE1MTEzOS4xLjEuMTY4ODE1MTEzOS4wLjAu](http://repositorio.febab.org.br/items/show/6214?_gl=1*ldzz6z*_ga*MTQyMDU4NjE5OS4xNjg4MTUxMTM5*_ga_XWF76PP8PH*MTY4ODE1MTEzOS4xLjEuMTY4ODE1MTEzOS4wLjAu)

[MA..\\*\\_ga\\_NKERQJK90K\\*MTY4ODE1MTEzOS4xLjAuMTY4ODE1MTEzOS4wLjAuMA..&\\_ga=2.165516991.1634067480.1688151140-1420586199.1688151139](#). Acesso em: 30 jun. 2023.

DUARTE, Eliane Cordeiro de Vasconcellos Garcia; PEREIRA, Edmeire Cristina. **Direito autoral**: perguntas e respostas. Curitiba: UFPR, 2009. Disponível em: <http://www.cipead.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/03/LivroDireitoAutorial.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva; SILVA, Lucas dos Santos Souza da. Produção editorial em bibliotecas universitárias: um olhar sobre as experiências no âmbito internacional e brasileiro. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/91636/52917>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CARVALHO, Angela Maria Grossi de. Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 45-55, jan./abr. 2009. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4036247/mod\\_resource/content/2/Sociedade%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o PI%20C%20A%20cidaAngela%20Grossi.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4036247/mod_resource/content/2/Sociedade%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20PI%20C%20A%20cidaAngela%20Grossi.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

TANUS, Gabrielle Francinne. Da prática à produção do conhecimento: bibliotecas e biblioteconomia pré-científica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 3, p. 254-273, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651364/pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

|                                                     |                    |
|-----------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>        | <b>PERÍODO: 2º</b> |
| <b>DISCIPLINA: GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                           |                    |

## **EMENTA**

Unidades e sistemas de informação do ponto de vista organizacional. Bibliotecas como organização. Processos de tomada de decisão, motivação, criatividade, liderança e comunicação aplicados a unidades de informação. Administração financeira, de pessoas, de materiais e de sistemas de informação. Marketing em unidades de informação.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Informação e conhecimento no contexto de ambientes Organizacionais. In: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Ed. UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 390 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/j4qkh/pdf/valentim-9788579831171-12.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

GOMES, Ingrid.; SANTOS, Danielle Silva dos; FARIA, Marina Dias. O bibliotecário como gestor. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 90-109, 1 fev. 2016. Disponível

em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641043/pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, A. C. (Orgs.). **Administração de unidades de informação**. Rio Grande, RS: Ed. FURG, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7627/Vergueiro%2C%20W.%20%20e%20Miranda%2C%20A.%20C.%20D..pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 mar. 2019.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALENTEJO, Eduardo da Silva; BAPTISTA, Sofia Galvão. A trajetória da gestão pela qualidade nas bibliotecas brasileiras. **Informação e Informação**, Londrina, v. 17, n.1, p. 132-165, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9508/11378>. Acesso em: 17 jul. 2023.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004. Disponível em: [http://www.ded.unir.br/uploads/27147015/arquivos/Avaliao\\_1228795369.pdf](http://www.ded.unir.br/uploads/27147015/arquivos/Avaliao_1228795369.pdf). Acesso em: 17 jul. 2023.

MALIK, A. M; SCHIESARI, L. M. C. **Gestão de recursos humanos**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública; 1998. [Série Saúde e Cidadania]. Disponível em: [http://bvsm.sau.br/bvs/publicacoes/saude\\_cidadania\\_volume09.pdf](http://bvsm.sau.br/bvs/publicacoes/saude_cidadania_volume09.pdf). Acesso em: 30 mar. 2019.

SANTOS, Paulo César dos; MASSELLI, Tania Maria; VIANA, Márcio Aparecido Nogueira; VALLS, Valéria Martin; OLIVEIRA, Renata Cunha Vieira. A relevância dos recursos humanos na gestão do conhecimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 6, p. 36-55, 2010. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/127/175>. Disponível em: 17 jul. 2023.

VALLS, Valéria Martin. A gestão da qualidade em Serviços de Informação com base na ISO 9000. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n.2, p. 64-83, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114611>. Acesso em: 17 jul. 2023.

|                                              |                    |
|----------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b> | <b>PERÍODO: 2º</b> |
| <b>DISCIPLINA: USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO</b>    |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                    |                    |

## **EMENTA**

Estudo de usuários: conceitos, evolução e tendências. Usuários, práticas informacionais e sistemas de informação. Ambientes de uso da informação. Modelos de comportamento informacional. Tipos de usuários e não usuários: características e necessidades. Metodologias de estudo de usos e usuário.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 23 - 39, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/43724>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Informação em pauta**, Fortaleza, CE, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/54104>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; PAULA, Claudio Paixão Anastácio de. Práticas informacionais: desafios teóricos e empíricos de pesquisa. **Informação em Pauta**, Fortaleza, CE, v. 2, n. esp., out. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20650/31063>. Acesso em: 28 jun. 2023.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Paulo: Ed. UFSCar, 2004. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/12/usos-e-usuc3a1rios-da-informac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FURNIVAL, Ariadne C. M. e ABE, Veridiana. Comportamento de busca na Internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 25, 1º. sem./2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/49032>. Acesso em: 28 jun. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias, COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 21-32, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1285/1463>. Acesso em: 28 jun. 2023.

RABELLO, Odília Clark Peres. O usuário nos currículos de Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 179-192, set. 1981. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/90197>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo. Grupo focal online e offline como técnica de coleta de dados. **Informação e Sociedade: estudos**. João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 81-95, jan./abr. 2007. Disponível em: [https://brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf\\_51bcc64139\\_0012782.pdf](https://brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf_51bcc64139_0012782.pdf). Acesso em: 28 jun. 2023.

|                                                     |                    |
|-----------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>        | <b>PERÍODO: 2º</b> |
| <b>DISCIPLINA: PI – ATIVIDADES EXTENSIONISTAS I</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                           |                    |

### **EMENTA**

Consecução de práticas de extensão curricularizadas, realizadas no âmbito da comunidade, como meio de estender a ela os conhecimentos desenvolvidos no curso. Pesquisas de campo,



sondagens e levantamento das principais demandas do contexto, planejamento financeiro e de infraestrutura, desenvolvimento de metodologias e construção de cronogramas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**, v. 19, n. 50, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11534/7323>. Acesso em: 17 jul. 2023.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/206615>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>. Acesso em: 17 jul. 2023.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DINIZ, Flávio Pereira. **A extensão universitária como instrumento de política pública**. 140 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/1614/1/Flavio%20Pereira%20Diniz.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, p. 56-68, jun./nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993/16563>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão Santos. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. **Inter-lefere**: Revista da Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN, n. 13, p. 299-335, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4178>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491/14110>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília, DF: Liber Livro, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Regina-Brito/publication/309127247\\_extensao\\_universitaria\\_e\\_formacao\\_discente/links/580027b508ae32ca2f5dbc33/extensao-universitaria-e-formacao-discente.pdf#page=35](https://www.researchgate.net/profile/Regina-Brito/publication/309127247_extensao_universitaria_e_formacao_discente/links/580027b508ae32ca2f5dbc33/extensao-universitaria-e-formacao-discente.pdf#page=35). Acesso em: 17 jul. 2023.



|                                                             |                    |
|-------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>                | <b>PERÍODO: 3º</b> |
| <b>DISCIPLINA: REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO I</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                                   |                    |

**EMENTA**

Evolução histórica, objetivos, princípios e panorama atual da catalogação. Catalogação no Programa de Controle Bibliográfico Universal (CBU). Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2). Pontos de acesso. Representação descritiva de documentos impressos. Sistemas Automatização de catalogação. Notação de autor.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CÓDIGO de catalogação anglo americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7496510/mod\\_resource/content/4/2002\\_codigo\\_AACR2\\_Sumario\\_PAG\\_PDF.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7496510/mod_resource/content/4/2002_codigo_AACR2_Sumario_PAG_PDF.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

MACHADO, Raildo de Souza; ZAFALON, Zaira Regina. **Catalogação**: dos princípios e teorias ao RDAA e IFLA LRM. João Pessoa, Ed. UFPB, 2020. Disponível em:

<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/336/780/6478-1>. Acesso em: 30 jun. 2023.

ORTEGA, Cristina Dotta; SILVA, Camila Mariana Aparecida da; SANTOS, Marcelo Nair dos. **Ordenação de documentos na atividade bibliotecária**. Brasília: Briquet de Lemos, 2016. Disponível em: <http://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2019080001.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Notação de autor: sua história. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 2, p. 121-135, maio/ago. 2016. Disponível em:

[https://www.brapci.inf.br/repositorio/2016/10/pdf\\_91b8d50e47\\_0000021131.pdf](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2016/10/pdf_91b8d50e47_0000021131.pdf). Acesso em: 27 jun. 2023.

MACHADO, Ana Maria Nogueira. **Informação e controle bibliográfico**: um olhar sobre a cibernética. São Paulo: Ed. Unesp Digital, 2017. Disponível em:

<https://biblion.odilo.us/info/informacao-e-controle-bibliografico-00914109>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MARTINHO, Noemi Oliveira; GUEDES, Emanuel Ferreira. **Charles Ammi Cutter**: sua contribuição para organização da informação. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/171965>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MODESTO, Fernando. Panorama da catalogação no Brasil: da década de 1930 aos primeiros anos do século XXI. In: XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22, 2007. Brasília, DF. Disponível em:

<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/09/2007panoramacatalogacao.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. et al. Informação: do tratamento ao acesso e utilização. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 7-14, set./dez. 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36195/38915>. Acesso em: 27 jun. 2023.

|                                                           |                    |
|-----------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>              | <b>PERÍODO: 3º</b> |
| <b>DISCIPLINA: REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO I</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                                 |                    |

**EMENTA**

Estrutura e organização do conhecimento. Análise temática de documentos. Princípios de indexação. Sistemas de organização do conhecimento: lista de cabeçalho de assunto, tesauro, ontologia, taxonomia. Teorias dos sistemas de classificação documentária.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUARIDO, Maura Duarte Moreira. **CDD e CDU**: uso e aplicabilidade para cursos de graduação em biblioteconomia. Marília, SP: Fundepe, 2010. Disponível em: [https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab\\_editorial/catalog/view/336/3391/5875](https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/336/3391/5875). Acesso em: 17 jul. 2023.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência. 2006. Disponível : <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187978>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PINHEIRO, Ana Virginia. **A ordem dos livros na biblioteca**: uma abordagem preliminar ao Sistema de Localização Fixa. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência ; Niterói: Intertexto, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/200829>. Acesso em: 30 jun. 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIGANTE, Maristela Cid. Os sistemas de classificação bibliográfica como interface biblioteca/usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 193-196, maio/ago. 1996. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/54476>. Acesso em: 27 jun. 2023.

LIMA, Gercina Ângela (Org.). **Organização e representação do conhecimento para web**: práticas metodológicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187302>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MCLLWAINE, I. C. **Guia para utilização da CDU**: um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia ; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1998. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/772/6/Guia%20para%20utiliza%c3%a7%c3%a3o%20da%20CDU.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

NUNES, Leiva; TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Da filosofia da classificação à classificação bibliográfica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.

7, n. 1, p. 30-48, jul./dez. 2009. Disponível em:  
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114526>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SOUSA, Brisa Pozzi de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013. Disponível em:  
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/42794>. Acesso em: 17 jul. 2023.

|                                                |                    |
|------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>   | <b>PERÍODO: 3º</b> |
| <b>DISCIPLINA: BIBLIOTECONOMIA E SOCIEDADE</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                      |                    |

### EMENTA

Perspectivas contemporâneas da Biblioteconomia para o século XXI. Estudo da relação entre a biblioteca, o bibliotecário e a sociedade. Contribuição da Biblioteconomia para a construção da visão de mundo das comunidades e construção do conhecimento social. Biblioteconomia Social. Nova Biblioteconomia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Biblioteconomia: fundamentos e desafios contemporâneos. **Folha de Rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 3, n. 1, p. 68-79, jan./jun., 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52697>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral. Uma nova Biblioteconomia para a sociedade contemporânea. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 50-61, dez./mar. 2019. Disponível em:  
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/112578>. Acesso em: 28 jun. 2023.

TARGINO, Maria das Graças. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 39-48, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95404>. Acesso em: 28 jun. 2023.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINDEMANN, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC, v. 21, n. 22, p. 707-723, ago./nov., 2016. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1211/pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Orgs.). **Biblioteca do século XXI**: desafios e perspectivas. Brasília: IPEA, 2016. Disponível em:  
[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7426/1/Biblioteca%20do%20s%20c%3%a9culo%20XXI\\_desafios%20e%20perspectivas.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7426/1/Biblioteca%20do%20s%20c%3%a9culo%20XXI_desafios%20e%20perspectivas.pdf). Acesso em: 28 jun. 2023.

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Orgs.). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: IPEA, 2018. Disponível em:

[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8298/1/Bibliotec%C3%A1rio%20do%20s%C3%A9culo%20XXI\\_pensando%20o%20seu%20papel%20na%20contemporaneidade.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8298/1/Bibliotec%C3%A1rio%20do%20s%C3%A9culo%20XXI_pensando%20o%20seu%20papel%20na%20contemporaneidade.pdf).

Acesso em: 28 jun. 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro S. Bibliotecário e mudança social: por um bibliotecário ao lado do povo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 16, n. 2, p. 207-215, jul./dez. 1998. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89516>. Acesso em: 28 jun. 2023.

VIEIRA, Anna da Soledade. Repensando a Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 81-85, jul./dez. 1983. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52837>. Acesso em: 28 jun. 2023.

|                                                 |                    |
|-------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>    | <b>PERÍODO: 3º</b> |
| <b>DISCIPLINA: LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                       |                    |

## **EMENTA**

Formação do leitor e práticas educativas de leitura. Identificação das possibilidades de atuação do bibliotecário como mediador de leitura e como agente de educação formal e não formal, assim como na organização, conservação e divulgação do saber popular. Ação cultural e letramento em Biblioteconomia.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BELO, André. **História & Livro e Leitura**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192534>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FARIAS, Fabíola Ribeiro; CARVALHO, Maria da Conceição. Os discursos sobre a leitura na formação de leitoras. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 20, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/150231>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/a-importancia-do-ato-de-ler-em-tres-artigos-que-se-completam-volume-22-00906340>. Acesso em: 17 jul. 2023.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCHE, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3rpS5PZ>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CAMPELLO, Bernadete S. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da

Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-7UUPJY/1/tesebernadetesantoscampello.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA. Ministério da Educação. Ministério da Cultura. Brasília: MEC, MinC, 2010. 33 p. Disponível em: <https://bit.ly/3KVXYWl>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SANTOS, Marcos Pastana; LOPES, Jurema Rosa. Competências informacionais para o leitor: domínio dos códigos linguísticos da internet. **Anais do XXI Congresso Nacional de Linguística e Filologia: Textos Completos**, 2017. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xxi\\_cnlf/cnlf/tomo2/0125.pdf](http://www.filologia.org.br/xxi_cnlf/cnlf/tomo2/0125.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina (Org.) **Mediação, cultura e política**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. Disponível em: [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1010690/mod\\_folder/content/0/KUSCHNIR%2C%20Cristina.%20VELHO%2C%20Gilberto.%20Media%C3%A7%C3%A3o%2C%20cultura%20e%20politica%20%5Blivro%5D.pdf?forcedownload=1](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1010690/mod_folder/content/0/KUSCHNIR%2C%20Cristina.%20VELHO%2C%20Gilberto.%20Media%C3%A7%C3%A3o%2C%20cultura%20e%20politica%20%5Blivro%5D.pdf?forcedownload=1). Acesso em: 30 jun. 2023.

|                                                               |                    |
|---------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>                  | <b>PERÍODO: 3º</b> |
| <b>DISCIPLINA: DISSEMINAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                                     |                    |

## **EMENTA**

Processos de disseminação da informação. Serviço de referência em bibliotecas e unidades de informação. Serviço de referência virtual. Processo de referência. Fontes de Informação Referenciais. Avaliação do serviço de referência. O perfil do profissional de referência.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ACCART, J. P. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5277647/mod\\_resource/content/1/ACCART%2C%20J.%20P.%20Servi%C3%A7o%20de%20refer%C3%Aancia%20do%20presencial%20ao%20virtual.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5277647/mod_resource/content/1/ACCART%2C%20J.%20P.%20Servi%C3%A7o%20de%20refer%C3%Aancia%20do%20presencial%20ao%20virtual.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Serviços de referência & informação**. São Paulo: Polis: APB, 1992. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Servicos-de-referencia.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/370613887/A-Pratica-Do-Servico-de-Referencia-DeNIS-GROGAN>. Acesso em: 30 jun. 2023.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Ana Paula Meneses; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. O serviço de referência e informação digital. **Biblionline**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: [https://brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf\\_921b4681af\\_0013379.pdf](https://brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf_921b4681af_0013379.pdf). Acesso: 30 jun. 2023.

DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. Modelo para análise do serviço de referência virtual: uma análise quantitativa. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 220-245, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/60236/37993>. Acesso em: 27 jun. 2023.

FLUSSER, V. O bibliotecário animador: considerações sobre sua formação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.11, n.2, p.230-236, set. 1982. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89409>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; MORESCHI, Erica Beatriz Pinto. DSI - Disseminação Seletiva da Informação: uma abordagem teórica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 38-57, jan./dez. 1990. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/09/pdf\\_d55acad50a\\_0018786.pdf](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/09/pdf_d55acad50a_0018786.pdf). Acesso em: 18 jul. 2023.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**: a evolução dos serviços de disseminação seletiva de informações. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201629>. Acesso em: 30 jun. 2023.

|                                                         |                    |
|---------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>            | <b>PERÍODO: 3º</b> |
| <b>DISCIPLINA: PESQUISA E NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                               |                    |

### **EMENTA**

Conceito de pesquisa documentária. Fontes de organização da informação em Biblioteconomia. Pesquisa documentária, leitura e anotações. Levantamento de suportes informacionais: identificação, localização e obtenção. Formas de trabalhos acadêmico-científicos. Fundamentos sociais da normalização documentária. Estrutura do trabalho acadêmico-científico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 3.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SANTA ANNA, Jorge. Atuação profissional na normalização bibliográfica: um campo promissor para o bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, p. 216–236, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1193>. Acesso em: 18 jul. 2023.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da**



**Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114438>. Acesso em: 18 jul. 2023.

HAYASHI, Carlos Roberto Massao; RIGOLIN, Camila Carneiro Dias; GUIMARÃES, Vera Aparecida Lui; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Colégio invisível, revisão pelos pares e normalização documentária na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. **Informação e Informação**, Londrina, v. 21, n. 3, p. 5-33, set./dez. 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/25555/20726>. Acesso em: 18 jul. 2023.

PEREIRA, Ana Paula; MIRANDA, Ana Maria Mendes; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. O processo de normalização documentária nos periódicos científicos **Informação & Informação e Informação@Profissões**. In: VIII SECIN - SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2019/secin2019/paper/viewFile/566/404>. Acesso em: 18 jul. 2023.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; LIMA, Marcia H. T. de Figueiredo; GARCIA, Marcia Japor de Oliveira. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, jul./dez. 1998. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44430>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SANTOS, Mara Roxanne de Souza; SAMPAIO, Denise Braga. Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo Normalizadores. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 151-165, mar./ago. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/53132>. Acesso em: 18 jul. 2023.

|                                                      |                    |
|------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>         | <b>PERÍODO: 3º</b> |
| <b>DISCIPLINA: PI – ATIVIDADES EXTENSIONISTAS II</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                            |                    |

### **EMENTA**

Consecução de práticas de extensão curricularizadas, realizadas no âmbito da comunidade, como meio de estender a ela os conhecimentos desenvolvidos no curso. Pesquisas de campo, sondagens e levantamento das principais demandas do contexto, planejamento financeiro e de infraestrutura, desenvolvimento de metodologias e construção de cronogramas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**, v. 19, n. 50, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11534/7323>. Acesso em: 17 jul. 2023.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/206615>. Acesso em: 17 jul. 2023.



PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>. Acesso em: 17 jul. 2023.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DINIZ, Flávio Pereira. **A extensão universitária como instrumento de política pública**. 140 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/1614/1/Flavio%20Pereira%20Diniz.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, p. 56-68, jun./nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993/16563>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão Santos. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. **Inter-lefere: Revista da Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN**, n. 13, p. 299-335, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4178>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491/14110>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília, DF: Liber Livro, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Regina-Brito/publication/309127247\\_extensao\\_universitaria\\_e\\_formacao\\_discente/links/580027b508ae32ca2f5dbc33/extensao-universitaria-e-formacao-discente.pdf#page=35](https://www.researchgate.net/profile/Regina-Brito/publication/309127247_extensao_universitaria_e_formacao_discente/links/580027b508ae32ca2f5dbc33/extensao-universitaria-e-formacao-discente.pdf#page=35). Acesso em: 17 jul. 2023.

|                                                                  |                    |
|------------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>                     | <b>PERÍODO: 4º</b> |
| <b>DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                                        |                    |

### **EMENTA**

Analisar e compreender a história, a cultura, as tradições e as contribuições dos povos afro-brasileiros e indígenas para a formação da sociedade brasileira. História da África; processo de descolonização; História do Brasil: análise da participação dos povos afro-brasileiros e indígenas na formação do país; estudo das religiões afro-brasileiras; compreensão das diferentes etnias indígenas presentes no Brasil; Identidade e Representatividade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTANHEIRA, Cássio Silva. **O silenciamento da cultura africana, afro-brasileira e indígena no livro didático de história**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/o-silenciamento-da-cultura-africana-afro-brasileira-e-indigena-no-livro-didatico-de-historia-00915323>. Acesso em: 12 jul. 2023.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Global, 2022. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/o-povo-brasileiro-edicao-comemorativa-100-anos-00933842>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SILVEIRA, Lueci da Silva. O Programa Nacional Biblioteca na Escola e o cotidiano escolar: tecendo caminhos para a implementação da lei nº 10.639/2003. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, n. 3, v. 2, p. 626-642, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revistadolhiste/article/view/59820/36936>. Acesso em: 12 jul. 2023.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARÇAL, José Antônio. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30117>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses: conversa sobre a origem e a cultura brasileira**. São Paulo: Global, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184293>. Acesso em: 12 jul. 2023.

ROCHA, Paulo Henrique Borges da Rocha; MAGALHÃES, José Luiz Quadros de; OLIVEIRA, Patrícia Miranda Pereira de. **Decolonialidade a partir do Brasil**. Belo Horizonte: Dialética, 2020. v. 3. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/decolonialidade-a-partir-do-brasil-volume-iii-00916478>. Acesso em: 12 jul. 2023.

VALENTE, Rubens. **Os fuzis e as flechas: história de sangue e resistência indígena na ditadura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/os-fuzis-e-as-flechas-historia-de-sangue-e-resistencia-indigena-na-ditadura-00274088>. Acesso em: 12 jul. 2023.

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRA, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História da África e dos africanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/historia-da-africa-e-dos-africanos-00273848>. Acesso em: 12 jul. 2023.

|                                              |                    |
|----------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b> | <b>PERÍODO: 4º</b> |
| <b>DISCIPLINA: ÉTICA E CIDADANIA</b>         |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                    |                    |

### **EMENTA**

Conceitos de ética, moral, felicidade e obrigação. Diferenças entre ética e moral, questões morais e de caráter. Conceituações de cidadania na teoria democrática. Cidadania, atores políticos e direitos. Evolução dos direitos civis, políticos e sociais na modernidade. Limites e tensões entre os direitos da cidadania. Direitos de cidadania e a Constituição Nacional.

Cidadania e emergência de novos direitos no mundo contemporâneo. Direitos de cidadania e participação social e política no Brasil.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KANT, Immanuel. **Lições de ética**. São Paulo: Ed. UNESP, 2018. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/lices-de-etica-00914272>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MARCON, Kenya. **Ética e cidadania**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183205>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2223>. Acesso em: 12 jul. 2023.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/a-etica-e-possivel-num-mundo-de-consumidores-00910650>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRAGA JUNIOR, Antonio Djalma; MONTEIRO, Ivan Luiz. **Fundamentos da ética**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42147>. Acesso em: 13 jul. 2023.

CARREIRA, Márcia. **Leitura crítica da mídia**: educomunicação por cidadãos reflexivos e éticos. São Paulo: FiloCzar, 2021. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/leitura-critica-da-midia-educomunicacao-por-cidadaos-reflexivos-e-eticos-00914166>. Acesso em: 12 jul. 2023.

CORTELLA, Mario Sergio; BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética e vergonha na cara!**. São Paulo: Papirus, 2015. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/etica-e-vergonha-na-cara-00907055>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PINSKY, Jaime. **Práticas de cidadania**. São Paulo: Contexto, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1420>. Acesso em: 12 jul. 2023.

|                                                         |                    |
|---------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>            | <b>PERÍODO: 4º</b> |
| <b>DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A BANCOS E BASES DE DADOS</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                               |                    |

### **EMENTA**

Banco de dados: tipologia, criação de tabelas, consultas e formulários. Geração de bases de dados. Planejamento, implementação e avaliação de bases de dados. Geração de bases de dados em rede. Bases de Dados: contexto nacional e internacional. Sistemas de recuperação da informação. Software para automação de unidades de informação e para recuperação da informação: tipos e características.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LÈVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996. Disponível em: [http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02\\_arq\\_interface/6a\\_aula/o\\_que\\_e\\_o\\_virtual\\_-\\_levy.pdf](http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02_arq_interface/6a_aula/o_que_e_o_virtual_-_levy.pdf). Acesso em: 28 jun. 2023.

GUIMARÃES, Rachel Cristina Mello; ROGGE, Mariana Braga. Uma proposta de modelo conceitual para a construção de base de dados de trabalhos de conclusão de curso. **Informação e Profissões**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 60-74, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/112465>. Acesso em: 28 jun. 2023.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. A indústria da informação e os produtores de bases de dados em C&T. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 9-21, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/48889>. Acesso em: 28 jun. 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBRECHT, Rogéria Fernandes; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Bases de dados: metodologia para seleção e coleta de documentos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 5, n. 5, p. 131-144, 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87217>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BOHMERWALD, P. Uma proposta metodológica para avaliação de bibliotecas digitais: usabilidade e comportamento de busca por informação na biblioteca digital da PUC – Minas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 95-105, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46662>. Acesso em: 17 jul. 2023.

CIANCONI, Regina de Barros. Banco de dados de acesso público. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 53-59, jan./jun. 1987. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/271/271>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da. Bases de Dados no Brasil: um potencial inexplorado. **Ciência da Informação**, v. 18, n-1, p. 45-57, jan./jun. 1989. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/55738>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da. As tecnologias de informação e a integração bibliotecas brasileiras. **Ciência da informação**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 182-189, maio/ago. 1994. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf\\_0557e55275\\_0008902.pdf](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf_0557e55275_0008902.pdf). Acesso em: 28 jun. 2023.

|                                                              |                    |
|--------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>                 | <b>PERÍODO: 4º</b> |
| <b>DISCIPLINA: REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO II</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                                    |                    |

**EMENTA**

Catálogo de recursos contínuos e de materiais especiais: tipos, características, organização e tratamento. Modelo conceitual para bibliografia universal: FRBR. Padrão de conteúdo: RDA.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva; PEREIRA, Ana Maria; TEIXEIRA, Marcelo Votto (Orgs.). **RDA: perspectivas teóricas e práticas no Brasil**. Florianópolis: UDESC, 2020. Disponível em: <https://rdanobrasil.org/wp-content/uploads/2021/05/rda-perspectivas-teoricas-e-praticas-no-brasil.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

CÓDIGO de catalogação anglo americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7496510/mod\\_resource/content/4/2002\\_codigo\\_AA\\_CR2\\_Sumario\\_PAG\\_PDF.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7496510/mod_resource/content/4/2002_codigo_AA_CR2_Sumario_PAG_PDF.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

DECLARAÇÃO dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC). International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), dez. 2016. Disponível em: [https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/89/1/icp\\_2016-pt.pdf](https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/89/1/icp_2016-pt.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MACHADO, Raquel Bernadete. **Aplicação do Resource Description and Access (RDA): exemplos práticos para teses e dissertações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184971>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MACHADO, Raquel Bernadete; PEREIRA, Ana Maria. Aspectos da catalogação e do RDA: contribuições teóricas da literatura nacional e internacional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n.49, p. 89-101, maio/ago., 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/49143>. Acesso em: 30 jun. 2023.

ROCHA, Gerlaine Pereira da; SILVEIRA, Naira Christofoletti. A prática da catalogação na biblioteca do Instituto dos Advogados Brasileiros. **REBECIN: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v.3, n.1, p.63-80, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87341>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SOUZA, Marcia Isabel Fugisawa; VENDRUSCULO, Laurimar Gonçalves; MELO, Geane Cristina. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p.93-102, jan./abr. 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/903/940>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SOUZA, Terezinha Batista de; CATARINO, Maria Elisabete; SANTOS, Paulo César dos. Metadados: catalogando na internet. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.2, maio/ago. 1997. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/56748>. Acesso em: 27 jun. 2023.

|                                                            |                    |
|------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>               | <b>PERÍODO: 4º</b> |
| <b>DISCIPLINA: REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO II</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                                  |                    |

**EMENTA**

Esquemas de classificação bibliográfica. Classificação Decimal de Dewey (CDD). Classificação Decimal Universal (CDU). Avaliação dos esquemas de classificação. Sistemas de recuperação da informação. Linguagens de indexação e recuperação na prática: linguagens documentárias, folksonomia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Sistemas de recuperação da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89544>. Acesso em: 18 jul. 2023.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **Tesauro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Interciência, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123785>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LIMA, Gercina Ângela (Org.). **Bibliotecas digitais**: novas tendências na navegação em contexto. Rio de Janeiro: Interciência, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/170507>. Acesso em: 30 jun. 2023.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CENDÓN, Beatriz Valadares. Ferramentas de busca na Web. **Ciência da Informação**, v. 30, n.1, p.39-49, jan./abr. 2001. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/937/974>. Acesso em: 28 jun. 2023.

LIMA, Gercina Ângela de. **MHTX**: Modelagem hipertextual para organização de documentos: princípios e aplicação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37683>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MARTINS, Ronaldo Pereira. Informação e conhecimento: uma abordagem dos sistemas de recuperação de informações a partir das interações sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.2, p. 77-87, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22367/17961>. Acesso em: 28 jun. 2023.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; ARAUJO, Ronaldo Ferreira de. Construção de linguagens documentárias em sistemas de recuperação da informação: a importância da garantia do usuário. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. 34, p.17-30, maio/ago., 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/49224>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SOUZA, Renato Rocha. Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.2, p. 161 -173, mai./ago. 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44474>. Acesso em: 28 jun. 2023.

|                                                       |                    |
|-------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>          | <b>PERÍODO: 4º</b> |
| <b>DISCIPLINA: PI – ATIVIDADES EXTENSIONISTAS III</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                             |                    |



**EMENTA**

Consecução de práticas de extensão curricularizadas, realizadas no âmbito da comunidade, como meio de estender a ela os conhecimentos desenvolvidos no curso. Pesquisas de campo, sondagens e levantamento das principais demandas do contexto, planejamento financeiro e de infraestrutura, desenvolvimento de metodologias e construção de cronogramas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**, v. 19, n. 50, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11534/7323>. Acesso em: 17 jul. 2023.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/206615>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>. Acesso em: 17 jul. 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DINIZ, Flávio Pereira. **A extensão universitária como instrumento de política pública**. 140 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/1614/1/Flavio%20Pereira%20Diniz.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, p. 56-68, jun./nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993/16563>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão Santos. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. **Inter-lefere: Revista da Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN**, n. 13, p. 299-335, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4178>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491/14110>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília, DF: Liber Livro, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Regina-Brito/publication/309127247\\_extensao\\_universitaria\\_e\\_formacao\\_discente/links/580027b508ae32ca2f5dbc33/extensao-universitaria-e-formacao-discente.pdf#page=35](https://www.researchgate.net/profile/Regina-Brito/publication/309127247_extensao_universitaria_e_formacao_discente/links/580027b508ae32ca2f5dbc33/extensao-universitaria-e-formacao-discente.pdf#page=35). Acesso em: 17 jul. 2023.



|                                              |                    |
|----------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b> | <b>PERÍODO: 4º</b> |
| <b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR I</b>      |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 100H</b>                   |                    |

**EMENTA**

Vivência Profissional. Estudo sobre o tipo de Unidade de Informação onde realiza o estágio. Elaboração de um diagnóstico para desenvolver habilidades e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALENTEJO, Eduardo da Silva; GOUVIN, Mariana Giesta; Marinho, Diogo Ramos. O campo de estágio em biblioteconomia: o olhar dos estudantes, dos professores e dos bibliotecários das instituições concedentes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., Rio de Janeiro, 2010. **Anais...**, ANCIB, 2011. p. 2012-2030. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3530/2655>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia**. Brasília – DF, 2001. p.32. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília - DF, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 17 jul. 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONCEIÇÃO, Valdirene Pereira da; FARIAS, Maria das Graças. O uso das tecnologias digitais como suporte ao estágio obrigatório em Biblioteconomia no período da pandemia da Covid-19. **REBECIN**, São Paulo, v. 9, número especial, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/322/386>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FUJINO, Asa; VASCONCELOS, Michele de Oliveira. Estágios: reflexões sobre a ação didático-pedagógica na formação do profissional da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., Rio de Janeiro, 2010. **Anais...**, ANCIB, 2011. p. 1-22. Disponível em: [http://enancib.ibict.br/index.php/e/\\*nancib/xienancib/paper/viewFile/3520/2645](http://enancib.ibict.br/index.php/e/*nancib/xienancib/paper/viewFile/3520/2645). Acesso em: 17 jul. 2023.

MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, ago. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6785/4910>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ROQUE, Sônia Iraina da Silva; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. O estágio curricular em biblioteconomia: relato de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10,

n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2000. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/332/254>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; GAMEIRO, Felipe José; MONARIN, Gabriella Peixoto; INOCENTE, David Forli. A gestão da informação na educação a distância: descrição de uma experiência de estágio. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 138-162, jul./dez. 2009. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114298>. Acesso em: 28 jun. 2023.

|                                                          |                    |
|----------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>             | <b>PERÍODO: 5º</b> |
| <b>DISCIPLINA: PRESERVAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                                |                    |

## EMENTA

Arquitetura predial de unidades de informação: requisitos mínimos e padrões indicativos. Políticas de preservação e conservação de acervos e de unidades de informações. Preservação de acervos em suportes digitais. Prevenção, manutenção e conservação de prédios e de materiais. Prevenção das doenças trabalhistas do bibliotecário (Lei 14846/2024).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. Disponível em: [https://www.argsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf5.pdf](https://www.argsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf). Acesso em: 28 jun. 2023.

DUARTE, Zeny (org.). **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. Salvador: EDUFBA, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36369>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SPINELLI JUNIOR, Jayme; PEDERSOLI JUNIOR, José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_obrasgerais/drg\\_plano\\_risco\\_por/drg\\_plano\\_risco\\_por.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf). Acesso em: 28 jun. 2023.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Margaret Alves. **Pequenos reparos em material bibliográfico**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/pequenos-reparos-em-material-bibliografico-00928066>. Acesso em: 27 jun. 2023.

ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p.15-27, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/FLfgJvpH3PZKf3HbpKYchZr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2023.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SILVA, Edileusa Regina Pena da; GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira; SANTOS, Sandra Monteiro de Barros; BARBIERI, Valquíria Chaves. Pela preservação da memória documental como uma garantia do acesso à informação, à memória e à cidadania. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 513-530 jul./dez., 2009. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/86048>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. Disponível em:

<http://consorcio.bn.br/consorcio/manuais/manualconservacao/manualjame.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

TEIXEIRA, Heytor Diniz; GARCIA, Naillê de Moraes; RODRIGUES, Marcia Carvalho. Critérios de raridade bibliográfica: problemas, metodologias e aplicações. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 32, n. 1, p. 134-145, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/105836>. Acesso em: 28 jun. 2023.

|                                                           |                    |
|-----------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>              | <b>PERÍODO: 5º</b> |
| <b>DISCIPLINA: PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                                 |                    |

## EMENTA

Evolução histórica do planejamento. Conceito e tipologias de planejamento. O planejamento em Unidades de Informação, produtos e serviços de informação. Elaboração de projetos. Gestão de projetos e equipes. Redação de projetos. Roteiro para apresentação de projetos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALDAY, Hernan E. Contreras. O planejamento estratégico dentro do conceito de administração estratégica. **Revista FAE**, Curitiba, v. 1, n. 2, p.9-16, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/505/400>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis ; Associação Paulista de Bibliotecários, 1995. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Planejamento-estrategico.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

TARAPANOFF, Kira. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 1995. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14812>. Acesso em: 18 jul. 2023.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIRANDA, R. C. da R. O uso da informação na formulação de ações estratégicas pelas empresas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 284-290, set./dez. 1999. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/832/864>. Acesso em: 28 jun. 2023.

PACHECO, Anna Beatriz Camara Rodrigues; BEDIN, Sonali Paula Molin. Planejamento estratégico aplicado em unidades de informação. **Ágora**, Florianópolis, v. 27, n. 55, p. 628-653, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/48029>. Acesso em: 18 jul. 2023.

REZENDE, Denis Alcides. Metodologia para projeto de planejamento estratégico de informações alinhado ao planejamento estratégico: a experiência do Senac-PR. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 146-155, set./dez. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/999/1054>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SPUDEIT, Daniela F. A O; FUHR, Fabiane. Planejamento em unidades de informação: qualidade em operações de serviços na biblioteca do SENAC Florianópolis. **Biblioteca Universitária**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-49, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3062/1866>. Acesso em: 28 jun. 2023.

VITAL, Luciane P.; FLORIANI, Vivian M. Metodologia para planejamento estratégico e gestão de serviços de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 24-44, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114498>. Acesso em: 28 jun. 2023.

|                                              |                    |
|----------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b> | <b>PERÍODO: 5º</b> |
| <b>DISCIPLINA: GESTÃO DE COLEÇÕES</b>        |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                    |                    |

### **EMENTA**

Princípios e políticas de seleção de materiais informacionais. Seleção para tipos especiais de bibliotecas e usuários. Modalidades e formas de aquisição. Métodos e técnicas de avaliação, preservação, conservação e descarte de recursos informacionais. Política de expansão das coleções.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPELLO, Bernadete Santos. Materiais não convencionais em bibliotecas especializadas: relatórios técnicos, teses e dissertações, normas técnicas e patentes. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 38-52, mar. 1982. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89390>. Acesso em: 28 jun. 2023.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/tinf/a/PMK9FqgDj9rMs9WtmYKd5nb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2023.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42105>. Acesso em: 30 jun. 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUERREIRO, Ivone; ANDRADE, Maria Eugênia Albino; PITTELLA, Monica C; CRUZ, Vilma A. G. da. Utilização de métodos quantitativos na avaliação de coleções. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 217-224, set. 1980. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/90205>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de. Acervos de livros das bibliotecas das instituições de ensino superior no Brasil: situação problemática e discussão de metodologia para seu diagnóstico permanente. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 30-40, jan./abr. 1993. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/514/514>. Acesso em: 28 jun. 2023.

TEIXEIRA, Maria Aparecida de Andrade; ALMEIDA, Maria de Fátima Paiva. Avaliação da coleção de periódicos doados à biblioteca da FEA/IEI da UFRJ: critérios de seleção e descarte. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 253-258, set./dez. 1993. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf\\_40e3a20ad1\\_0008990.pdf](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf_40e3a20ad1_0008990.pdf). Acesso em: 28 jun. 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10oHC9dNEBUzzOjwPJ4HPPHMyclqIZgzz/view>. Acesso em: 28 jun. 2023

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 93-107, jan./jun. 1997. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44484>. Acesso em: 28 jun. 2023.

|                                              |                    |
|----------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b> | <b>PERÍODO: 5º</b> |
| <b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>        |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                    |                    |

**EMENTA**

Introdução à Educação Ambiental. Fundamentos teóricos da Educação Ambiental. Bases legais e políticas públicas. Diagnóstico e planejamento em Educação Ambiental. Práticas e recursos educativos em Educação Ambiental. Educação Ambiental e a comunidade. Avaliação e monitoramento em Educação Ambiental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FANTIN, Maria Eneida; OLIVEIRA, Ednalva. **Educação ambiental**: saúde e qualidade de vida. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6446>. Acesso em: 13 jul. 2023.

LIMA, Aline Lopes e. **Educação ambiental**: perspectivas para uma prática integradora. Curitiba: InterSaber, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197436>. Acesso em: 12 jul. 2023.

OLIVEIRA, Magna Cardoso; AGUIAR, Niliane Cunha de. Sustentabilidade ambiental e informacional em bibliotecas públicas: práticas desenvolvidas na cidade de Poço Verde, Sergipe. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29, 2022, [online]. **Anais do 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, FEBAB, 2022. Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2646/2468>. Acesso em: 12 jul. 2023.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável**: dimensões e desafios. Campinas, SP: Papirus, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/181583>. Acesso em: 12 jul. 2023.

CARDOSO, Nathalice Bezerra. **Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil**: diretrizes para bibliotecas públicas. 2015. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:

<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11918/Bibliotecas%20Verdes%2011012016%20-%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 jul. 2023.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil**: formação, identidades e desafios. Campinas, SP: Papirus, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22543>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão; SAITO, Carlos Hiroo (Orgs.). **Paradigmas metodológicos em educação ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114687>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PELLIZZOLI, Marcelo L. **Homo ecologicus**: ética, educação ambiental e práticas vitais. Caxias do Sul, RS: Educs, 2011. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2953>. Acesso em: 12 jul. 2023.

|                                                    |                    |
|----------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>       | <b>PERÍODO: 5º</b> |
| <b>DISCIPLINA: TCC I – ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                          |                    |

## **EMENTA**

Construção de um projeto de pesquisa. Delimitações do tema. Etapas de um projeto de pesquisa. Referências bibliográficas e normas da ABNT. Referenciais teóricos e metodologia. Implementação do projeto de pesquisa. Vinculação do trabalho de conclusão de curso com a área de formação, atuação e vivência profissional.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Nara Gabriela Nascimento de. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. **Folha de Rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da informação, v. 2, n. 1, p. 57-66, jan./jun., 2016. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/53439>. Acesso em: 12 jul. 2023.



COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa:** entenda e faça. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149412>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PERUZZO JUNIOR, Léo; MEIRELLES, Jussara Maria Leal de (Orgs.). **Ética na pesquisa científica**. Curitiba: PUCPRESS, 2018. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/etica-na-pesquisa-cientifica-00933493>. Acesso em: 27 jun. 2023.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas, SP: Papirus, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194459>. Acesso em: 30 jun. 2023.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/04/Pesquisa\\_Qualitativa\\_em\\_Ciencias\\_Sociais\\_e\\_Humanas\\_-\\_Evolucoes\\_e\\_Desafios\\_1\\_.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/04/Pesquisa_Qualitativa_em_Ciencias_Sociais_e_Humanas_-_Evolucoes_e_Desafios_1_.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa:** aportes metodológicos. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3294>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india). Acesso em: 30 jun. 2023.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de Pádua. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papirus, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168757>. Acesso em: 30 jun. 2023.

|                                                      |                    |
|------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>         | <b>PERÍODO: 5º</b> |
| <b>DISCIPLINA: PI – ATIVIDADES EXTENSIONISTAS IV</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                            |                    |

## **EMENTA**

Consecução de práticas de extensão curricularizadas, realizadas no âmbito da comunidade, como meio de estender a ela os conhecimentos desenvolvidos no curso. Pesquisas de campo, sondagens e levantamento das principais demandas do contexto, planejamento financeiro e de infraestrutura, desenvolvimento de metodologias e construção de cronogramas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Praxis Educacional**, v. 19, n. 50, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11534/7323>. Acesso em: 17 jul. 2023.



OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/206615>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>. Acesso em: 17 jul. 2023.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DINIZ, Flávio Pereira. **A extensão universitária como instrumento de política pública**. 140 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/1614/1/Flavio%20Pereira%20Diniz.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, p. 56-68, jun./nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993/16563>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão Santos. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. **Inter-lefere**: Revista da Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN, n. 13, p. 299-335, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4178>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491/14110>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília, DF: Liber Livro, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Regina-Brito/publication/309127247\\_extensao\\_universitaria\\_e\\_formacao\\_discente/links/580027b508ae32ca2f5dbc33/extensao-universitaria-e-formacao-discente.pdf#page=35](https://www.researchgate.net/profile/Regina-Brito/publication/309127247_extensao_universitaria_e_formacao_discente/links/580027b508ae32ca2f5dbc33/extensao-universitaria-e-formacao-discente.pdf#page=35). Acesso em: 17 jul. 2023.

|                                              |                    |
|----------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b> | <b>PERÍODO: 5º</b> |
| <b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR II</b>     |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 100H</b>                   |                    |

### **EMENTA**

Vivência Profissional. Estudo sobre o tipo de Unidade de Informação onde realiza o estágio. Elaboração de um diagnóstico para desenvolver habilidades e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALENTEJO, Eduardo da Silva; GOUVIN, Mariana Giesta; Marinho, Diogo Ramos. O campo de estágio em biblioteconomia: o olhar dos estudantes, dos professores e dos bibliotecários das instituições concedentes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., Rio de Janeiro, 2010. **Anais...**, ANCIB, 2011. p. 2012-2030. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3530/2655>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia**. Brasília – DF, 2001. p.32. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília - DF, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 17 jul. 2023.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONCEIÇÃO, Valdirene Pereira da; FARIAS, Maria das Graças. O uso das tecnologias digitais como suporte ao estágio obrigatório em Biblioteconomia no período da pandemia da Covid-19. **REBECIN**, São Paulo, v. 9, número especial, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/322/386>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FUJINO, Asa; VASCONCELOS, Michele de Oliveira. Estágios: reflexões sobre a ação didático-pedagógica na formação do profissional da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., Rio de Janeiro, 2010. **Anais...**, ANCIB, 2011. p. 1-22. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3520/2645>. Acesso em: 17 jul. 2023.

MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, ago. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6785/4910>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ROQUE, Sônia Iraina da Silva; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. O estágio curricular em biblioteconomia: relato de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/332/254>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; GAMEIRO, Felipe José; MONARIN, Gabriella Peixoto; INOCENTE, David Forli. A gestão da informação na educação a distância: descrição de uma experiência de estágio. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 138-162, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114298>. Acesso em: 28 jun. 2023.

|                                                        |                    |
|--------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>           | <b>PERÍODO: 6º</b> |
| <b>DISCIPLINA: AUTOMAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                              |                    |

**EMENTA**

Automação de produtos/serviços informacionais. Etapas do processo de automação. Padrão MARC e formatos de intercambio bibliográfico e catalográfico. Experiências no uso de softwares livres e proprietários. Avaliação de software na área de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAFÉ, Lígia; SANTOS, Christophe; MACEDO, Flávia. Proposta de um modelo para escolha de software de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/55829>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; ALMEIDA, Iêda Muniz de; PELLEGRINI, Ana Emília; LOPES, Ildeu Ordini; SAENGER, José Carlos; ESMERALDO, Maria Bernadete P; FERREIRA, Rosana Rika M. C; LAGO, Wilma Garrido do. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**, v. 28, n. 3, 1999. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/54241>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FERRARI, Adriana Cybele; VICENTINI, Luiz Atílio. **Informatização de bibliotecas: recomendações para seleção de produtos**. São Paulo: Secretaria de Estado de São Paulo, 2008. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/informatizacao-de-bibliotecas-recomendacoes-para-selecao-de-produtos-00927680>. Acesso em: 27 jun. 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MORENO, Fernanda Passini; BRASCHER, Marisa. MARC, MARCXML E FRBR: relações encontradas na literatura. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.17, n.3, p.13-25, set./dez. 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96348>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ORTIZ, Lúcia Cunha; ORTIZ, Wilson Aires; SILVA, Sérgio Luis da. Ferramentas alternativas para monitoramento e mapeamento automatizado do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 66-76, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/55875>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SERRA, Liliana Giusti; SEGUNDO, José Eduardo Sanrarem; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; ZAFALON, Zaira Regina Os princípios de descrição e sua aderência aos formatos MARC 21 e ONIX. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 46, n. 2, p. 51-66, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/161713>. Acesso em: 28 jun. 2023.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel; ALVES, João Bosco da Mota. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 83-91, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/54118>. Acesso em: 28 jun. 2023.

VIANA, Michelângelo Mazzardo Marques. Uma breve história da automação de bibliotecas universitárias no Brasil e algumas perspectivas futuras. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 43-86, ago. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/88656>. Acesso em: 27 jun. 2023.

|                                                        |                    |
|--------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>           | <b>PERÍODO: 6º</b> |
| <b>DISCIPLINA: MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                              |                    |

**EMENTA**

Conceito e evolução de Marketing. Marketing aplicado ao campo científico da Ciência da Informação. Marketing em unidades de informação. Planejamento de marketing. Métodos e técnicas de marketing para ambientes, serviços e produtos informacionais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAPTISTA, Sofia Galvão. Aplicação de Marketing em Bibliotecas e serviços de informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.16, n.1, p.95-112, jan./jun. 1988. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89493>. Acesso em: 28 jun. 2023.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/3472e2ca0932a98d7edbc110c8c58de9/\\$File/9938.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3472e2ca0932a98d7edbc110c8c58de9/$File/9938.pdf). Acesso em: 28 jun. 2023.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168126>. Acesso em: 17 jul. 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAUSTINO, Paulo. **Marketing digital na prática**: como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos. São Paulo: DVS, 2019. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/marketing-digital-na-pratica-como-criar-do-zero-uma-estrategia-de-marketing-digital-para-promover-negocios-ou-produtos-00998237>. Acesso em: 30 jun. 2023.

OTTONI, Heloisa Maria. Bases do marketing para unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.2, maio/agosto 1996. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/55589#:~:text=O%20marketing%20em%20unidades%20de,produtos%20e%20servi%C3%A7os%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o..>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PEREIRA, Carlos de Brito; TOLEDO, Geraldo Luciano; TOLEDO, Luciano Augusto. Considerações sobre o conceito de marketing teoria e prática gerencial. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 16, n. 50, p. 519-543, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/v59hWpMKwDf8pzMCr6FzTCk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PRADO, Jorge Moisés Kroll do. Planejamento e tendências de marketing para bibliotecas. **Convergências em Ciência da Informação**, v. 5, n. dossiê, p. 1-23, maio 2022. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/16846/12700>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SILVA, Thiago Leite Amaro da; SALCEDO, Diego A. O marketing bibliotecário e a comunicação empresarial. **Páginas A & B: arquivos e bibliotecas**, s. 3, n. 8, p. 23-34, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/79255>. Acesso em: 28 jun. 2023.

|                                                                        |                    |
|------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>                           | <b>PERÍODO: 6º</b> |
| <b>DISCIPLINA: POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                                              |                    |

**EMENTA**

Políticas públicas e Políticas de informação no Brasil. A Lei de Acesso à Informação e a transparência. Políticas públicas de informação no contexto das bibliotecas. Aspectos conceituais, históricos e metodológicos da competência informacional. Aprendizagem por meio da informação. Habilidades informacionais. Desenvolvimento de habilidades em diferentes contextos e suportes. Políticas informacionais e competências informacionais como instrumento para lidar com a pós-verdade. Programas e modelos de desenvolvimento da competência informacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANÇANELLO, Juliana Venancio; CASARIN, Helen de Castro Silva; FURNIVAL, Ariadne Chloe. Competência em Informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/125782/88477>. Acesso em: 17 jul. 2023.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/43907>. Acesso em: 17 jul. 2023.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira; SANTOS, Elisete Sousa; MACHADO, Miriam Novaes. Política de informação no Brasil: a lei de acesso à informação em foco. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n.1, mar. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/86081>. Acesso em: 23 jun. 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **International Review of Information Ethics**, Edmonton, Canadá, v. 30, n. 1, ago. 2021. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/405/418>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação/organização. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37682>. Acesso em: 17 jul. 2023.



FRANCO, Angela Halen Claro. Políticas públicas de informação: um olhar para o acesso à Internet e para a inclusão digital no cenário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 61-83, out/dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/109817/64096>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SILVA, Rafaela Carolina da; OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; YAFUSHI, Cristiana Aparecida Portero. A competência em informação e midiática voltada à cidadania: o uso da informação governamental para a participação na democracia. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 604-628, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8649535/pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 285-293, nov. 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>. Acesso em: 17 jul. 2023.

|                                                         |                    |
|---------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>            | <b>PERÍODO: 6º</b> |
| <b>DISCIPLINA: TCC II – DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                               |                    |

## **EMENTA**

Sistematização dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso: discussão, planejamento e desenvolvimento de estudo. Produção de artigo. Delimitação das etapas do estudo: o tema e sua importância; os objetivos; a revisão bibliográfica; adequação da metodologia Científica e Tecnológica.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Nara Gabriela Nascimento de. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. **Folha de Rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da informação, v. 2, n. 1, p. 57-66, jan./jun., 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/53439>. Acesso em: 12 jul. 2023.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149412>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PERUZZO JUNIOR, Léo; MEIRELLES, Jussara Maria Leal de (Orgs.). **Ética na pesquisa científica**. Curitiba: PUCPRESS, 2018. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/etica-na-pesquisa-cientifica-00933493>. Acesso em: 27 jun. 2023.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber**: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas, SP: Papyrus, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194459>. Acesso em: 30 jun. 2023.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/04/Pesquisa\\_Qualitativa\\_em\\_Ciencias\\_Sociais\\_e\\_Humanas\\_-\\_Evolucoes\\_e\\_Desafios\\_1.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/04/Pesquisa_Qualitativa_em_Ciencias_Sociais_e_Humanas_-_Evolucoes_e_Desafios_1.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3294>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india). Acesso em: 30 jun. 2023.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de Pádua. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papirus, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168757>. Acesso em: 30 jun. 2023.

|                                                     |                    |
|-----------------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>        | <b>PERÍODO: 6º</b> |
| <b>DISCIPLINA: PI – ATIVIDADES EXTENSIONISTAS V</b> |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                           |                    |

## **EMENTA**

Consecução de práticas de extensão curricularizadas, realizadas no âmbito da comunidade, como meio de estender a ela os conhecimentos desenvolvidos no curso. Pesquisas de campo, sondagens e levantamento das principais demandas do contexto, planejamento financeiro e de infraestrutura, desenvolvimento de metodologias e construção de cronogramas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**, v. 19, n. 50, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11534/7323>. Acesso em: 17 jul. 2023.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/206615>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistaintefaces/article/view/18930/15904>. Acesso em: 17 jul. 2023.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DINIZ, Flávio Pereira. **A extensão universitária como instrumento de política pública**. 140 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, 2012. Disponível em:



<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/1614/1/Flavio%20Pereira%20Diniz.pdf>.

Acesso em: 17 jul. 2023.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, p. 56-68, jun./nov. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993/16563>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão Santos. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. **Inter-lefere: Revista da Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN**, n. 13, p. 299-335, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4178>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491/14110>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**.

Brasília, DF: Liber Livro, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Regina-Brito/publication/309127247\\_extensao\\_universitaria\\_e\\_formacao\\_discente/links/580027b508ae32ca2f5dbc33/extensao-universitaria-e-formacao-discente.pdf#page=35](https://www.researchgate.net/profile/Regina-Brito/publication/309127247_extensao_universitaria_e_formacao_discente/links/580027b508ae32ca2f5dbc33/extensao-universitaria-e-formacao-discente.pdf#page=35). Acesso em: 17 jul. 2023.

|                                              |                    |
|----------------------------------------------|--------------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b> | <b>PERÍODO: 6º</b> |
| <b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR III</b>    |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                    |                    |

## **EMENTA**

Vivência Profissional. Estudo sobre o tipo de Unidade de Informação onde realiza o estágio. Elaboração de um diagnóstico para desenvolver habilidades e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALENTEJO, Eduardo da Silva; GOUVIN, Mariana Giesta; Marinho, Diogo Ramos. O campo de estágio em biblioteconomia: o olhar dos estudantes, dos professores e dos bibliotecários das instituições concedentes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., Rio de Janeiro, 2010. **Anais...**, ANCIB, 2011. p. 2012-2030. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3530/2655>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia**. Brasília – DF, 2001. p.32. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília - DF, 2008. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 17 jul. 2023.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONCEIÇÃO, Valdirene Pereira da; FARIAS, Maria das Graças. O uso das tecnologias digitais como suporte ao estágio obrigatório em Biblioteconomia no período da pandemia da Covid-19. **REBECIN**, São Paulo, v. 9, número especial, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/322/386>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FUJINO, Asa; VASCONCELOS, Michele de Oliveira. Estágios: reflexões sobre a ação didático-pedagógica na formação do profissional da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., Rio de Janeiro, 2010. **Anais...**, ANCIB, 2011. p. 1-22. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3520/2645>. Acesso em: 17 jul. 2023.

MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, ago. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6785/4910>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ROQUE, Sônia Iraina da Silva; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. O estágio curricular em biblioteconomia: relato de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/332/254>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; GAMEIRO, Felipe José; MONARIN, Gabriella Peixoto; INOCENTE, David Forli. A gestão da informação na educação a distância: descrição de uma experiência de estágio. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 138-162, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114298>. Acesso em: 28 jun. 2023.

|                                                      |                 |
|------------------------------------------------------|-----------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>         | <b>OPTATIVA</b> |
| <b>DISCIPLINA: BIBLIOTECA ESCOLAR E APRENDIZAGEM</b> |                 |
| <b>CARGA HORÁRIA: 60H</b>                            |                 |

### **EMENTA**

A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. Fatores que afetam a ação da biblioteca como espaço de aprendizagem. Relação de colaboração entre o professor e o bibliotecário para promoção da aprendizagem na biblioteca escolar. Impacto da tecnologia na aprendizagem e no uso da informação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPELLO, Bernadete Santos. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 1-25, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52377>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CAMPELLO, Bernadete; VIANNA, Márcia Milton; CARVALHO, Maria da Conceição; ANDRADE, Maria Eugênia Albino; CALDEIRA, Paulo da Terra; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192384>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CORREIA, Érica Mariza. **Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem**. São Cristóvão, SE, 2021. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14735/2/ERICA\\_MARIZA\\_CORREIA-CartilhaBibliotecaEscolar.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14735/2/ERICA_MARIZA_CORREIA-CartilhaBibliotecaEscolar.pdf). Acesso em: 18 jul. 2023.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. **Gestão estratégica e parâmetros organizacionais: biblioteca escolar**. Rio de Janeiro: Interciência, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198812>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192514>. Acesso em: 18 jul. 2023.

KUHLTHAU, Carol Collier. **O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem**. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

PEREIRA, Gleice; CAETANO, Alessandra Monterio Pattuzzo; SANTANA, Maria Valquiria Barbosa; MORET, Ronald Tavares Leão; RIBEIRO, Tatiane de Jesus. O lugar da biblioteca e do bibliotecário na Base Nacional Comum Curricular. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 15, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/11500/7188>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo; ANTUNES, Maria Leonor Amorim. Googleteca? A biblioteca escolar e os bibliotecários em tempos de Google. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 21, n. 1, p. 167-179, dez./mar. 2016. Acesso em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/86465>. Acesso em: 18 jul. 2023.

|                                                  |                 |
|--------------------------------------------------|-----------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>     | <b>OPTATIVA</b> |
| <b>DISCIPLINA: CULTURA, POLÍTICA E SOCIEDADE</b> |                 |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                        |                 |

## EMENTA

Analisar e discutir o conceito de cultura, considerando suas diferentes manifestações e significados no contexto sociocultural. Explorar o conceito de sociedade, suas estruturas e dinâmicas internas, bem como suas relações com a cultura e outros aspectos políticos e

econômicos. Investigar a interrelação entre cultura e sociedade, examinando como as práticas culturais influenciam e são influenciadas pelo contexto social, político e econômico. Abordar o conceito de cultura política, analisando as formas de participação política, os sistemas de valores e crenças políticas presentes na sociedade brasileira e seu impacto nas instituições políticas e na vida pública.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia geral**: Vol 1: lutas de classificação curso no Collège de France (1981-1982) Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204151>. Acesso em: 04 mar. 2024.

CALDEIRA, Violeta Sarti; SANTOS, Marcelo Albiero da Silva. **Uma introdução à política**: estado de direito, democracia e Instituições da Justiça. Curitiba: Intersaberes, 2023. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/211891>. Acesso em: 04 mar. 2024.

MACHADO, Igor. **Introdução à Antropologia**. São Paulo: Contexto, 2023. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/208550>. Acesso em: 04 mar. 2024.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CANDEA, Matei. **Escolas e estilos de teoria antropológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204257>. Acesso em: 04 mar. 2024.

FÁVERO, Osmar. **Democracia e educação em Florestan Fernandes**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2023. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/212571>. Acesso em: 04 mar. 2024.

HAN, Byung-Chui. **Infocracia**: digitalização e a crise da democracia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204351>. Acesso em: 04 mar. 2024.

INGOLD, Tim. **Fazer**: antropologia, arqueologia, arte e arquitetura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203570>. Acesso em: 04 mar. 2024.

VASCONCELOS, J. **Democracia pura**: teoria e prática do governo com participação direta de todos os cidadãos: história, atualidade e reforma política. 4. ed. São Paulo: Difusão, 2023. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/213078>. Acesso em: 04 mar. 2024.

|                                                         |                 |
|---------------------------------------------------------|-----------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b>            | <b>OPTATIVA</b> |
| <b>DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS</b> |                 |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                               |                 |

### **EMENTA**

Conhecimentos introdutórios sobre os aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. Alfabeto, expressão corporal e facial. Configuração de mãos e a organização espaço-temporal dos sinais. Noções básicas da fonologia, morfologia e de sintaxe.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. São Paulo: Autores Associados, 2020. Disponível em <https://biblion.odilo.us/info/linguagem-surdez-e-educacao-00907838>. Acesso em: 19 jun. 2023.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.). **Libras: aspectos fundamentais** Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscilla; NAKASATO, Ricardo. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658>. Acesso em: 12 jul. 2023.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CORREIA, Isadora de Carvalho. **A evolução da escrita da língua de sinais no Brasil**. João Pessoa: ideia, 2019. Disponível em: <https://www.ideiaeditora.com.br/produto/a-evolucao-da-escrita-da-lingua-de-sinais-no-brasil/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FAVORETO DA SILVA, R. A.; HOLLOSI, M. (Orgs.). **Educação de surdos, linguagens e experiências**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-educacao-de-surdos>. Acesso em: 19 jun. 2023.

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2020. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/info/livro-ilustrado-de-lingua-brasileira-de-sinais-vol2-desvendando-a-comunicacao-usada-pelas-pessoas-com-surdez-00914304>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PINHEIRO, Moisaníel Oliveira; LIMA, José Willen Brasil; SILVA, Adriana de Moraes da (Orgs.). **Surdez e inclusão educacional: diálogos acadêmicos acerca da educação de surdos**. Porto Alegre, RS: Fi, 2019. Disponível em: <https://www.editorafi.org/522surdez>. Acesso em: 19 jun. 2023.

RETORTA, Miriam Sester; BRIDI, Jamile Cristina Ajub; MOHR, Allan Martins (Orgs.). **Inclusão no ensino superior: práticas, desafios e possibilidades**. Porto Alegre, RS: Fi, 2020. Disponível em: <https://www.editorafi.org/787inclusao>. Acesso em: 19 jun. 2023.

|                                              |                 |
|----------------------------------------------|-----------------|
| <b>CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA</b> | <b>OPTATIVA</b> |
| <b>DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO</b>          |                 |
| <b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>                    |                 |

### **EMENTA**

Conceito de empreendedorismo; Estímulo ao Empreendedorismo social; Características Empreendedoras; Perfil empreendedor no Brasil; Plano de Negócios; Ideia e oportunidade de Negócios; Inovação, Estratégia empresarial e Vantagem Competitiva; Modelo *Canvas* e ferramentas para plano de negócios.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira (Orgs.). **Empreendedorismo bibliotecário na sociedade da informação**: outros caminhos e possibilidades. Belo Horizonte: ABMG, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/41/4602/EmpreendedorismoeBiblioteconomia.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SPUDEIT, Daniela F. A. Oliveira; FEVRIER, Priscila Rufino; PINTO, Marli Dias de Souza. Práticas intraempreendedoras na Biblioteconomia. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 25, n. 2, p. 426–447, abr./jul. 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1663/pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

STADLER, Adriano; ARANTES, Elaine Cristina; HALICKI, Zélia (Orgs.). **Empreendedorismo e responsabilidade social**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6096>. Acesso em: 12 jul. 2023.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Arysa Cabral; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O empreendedorismo e o mercado informacional brasileiro: perspectivas de atuação para o bibliotecário empreendedor. **RACIn**: Revista Analisando em Ciência da Informação, v. 9, n. 1, p. 1-25, jan./jun. 2021. Disponível em: [http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v9\\_n1/racin\\_v9\\_n1\\_artigo01.pdf](http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v9_n1/racin_v9_n1_artigo01.pdf). Acesso em: 12 jul. 2023.

BOAVA, Diego Luiz Teixeira; MACEDO, Fernanda Maria Felício. **Fenomenologia do empreendedorismo**: introdução ao pensamento empreendedor. Porto Alegre, RS: Fi, 2020. Disponível em: <https://www.editorafi.org/26pensamento>. Acesso em: 19 jun. 2023.

DZIURA, Giselle. **Espírito empreendedor**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185234>. Acesso em: 12 jul. 2023.

FABRETE, Teresa Cristina Lopes. **Empreendedorismo**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173412>. Acesso em: 12 jul. 2023.

ORTIZ, Felipe Chibás. **Criatividade, inovação e empreendedorismo**: startups empresas digitais na economia criativa. São Paulo: Phorte, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205323>. Acesso em: 12 jul. 2023.



**ANEXO II – CORPO DOCENTE**

| <b>Nº</b> | <b>Nome do Docente</b>                  | <b>Titulação</b> |
|-----------|-----------------------------------------|------------------|
| <b>1</b>  | Maria Aparecida Vidigal Barbosa Azevedo | Mestra           |
| <b>2</b>  | Renata Lúcia de Abreu Pimenta           | Mestra           |
| <b>3</b>  | Andreza Gonçalves Barbosa               | Doutora          |
| <b>4</b>  | Regina de Cássia Fernandes Sanches      | Mestra           |
| <b>5</b>  | Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira       | Doutora          |
| <b>6</b>  | André Fagundes Faria                    | Mestre           |
| <b>7</b>  | Jéssica Patrícia Silva de Sá            | Doutora          |
| <b>8</b>  | Wallison Tiago Rocha                    | Mestre           |
| <b>9</b>  | Sidney Sanches                          | Doutor           |



**ANEXO III – CORPO TUTORIAL**

| <b>Nº</b> | <b>Nome do Docente</b>       | <b>Titulação</b> |
|-----------|------------------------------|------------------|
| <b>1</b>  | Wallace Soares da Cruz       | Doutor           |
| <b>2</b>  | Valquíria Kássia Silveira    | Especialista     |
| <b>3</b>  | Jéssica Patrícia Silva de Sá | Doutora          |
| <b>4</b>  | Beatriz da Silva Coelho      | Especialista     |